FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14615

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ENCONTRAM-SE DE PREVENÇÃO AS FORÇAS ARMADAS EGÍPCIAS DEVIDO AOS INCIDENTES SÍRIO-ISRAELITAS

CAIRO, 22 — Indicam de fonte muito segura que as Forças Armadas terrestres, aéreas e navais egípcias estão de prevenção e prontas a entrar em acção imediatamente.

O alto comando militar egípcio tomou estas disposições numa «reunião importante», ontem, em Alexandria, depois de examinar «a situação na Síria e as agressões israelitas ao território sírio».

Entretanto o presidente Aref do Iraque e o presidente Nasser iniciam hoje conversações nesta capital, considerada como a ultima tentativa para melhorar as relações entre o chefe egípcio e os partidos que governam a Síria e o Iraque (os Partidos Baath — socialistas árabes).

O tempo da visita do presidente Aref ao Cairo dependerá do progresso conseguido nas conversações. — (F. P. e R.).

O Dahomey apoia Holden Roberto

COTONOU, 22 — O Governo do Dahomey decidiu reconhecer o «governo» angolano no exílio presidido por Holden Roberto. — (F. P.).

A MAURITÂNIA INTERDITOU O SEU ESPAÇO AOS AVIÕES PORTUGUESES

NOUAKCHOTT, 22 — O Ministério dos Transportes da Mauritania confirma ter notificado a Organização Aérea Internacional acerca da interdição aos aviões portugueses e sul-africanos de sobrevoar ou aterrar em território mauritanio. A disposição aplica-se aos aparelhos de qualquer nacionalidade que se dirijam ou provenham dos países em questão. — (F. P.).

A BOICOTAGEM DA LÍBIA

LONDRES, 22 — A Líbia fechou os seus portos e o seu espaço aéreo á navegação marítima e aérea e ordenou o embargo total das mercadorias de Portugal e da Africa do Sul— anunciou a embaixada líbia nesta cidade.

Segundo o informador da Embaixada, o Governo da Líbia adoptou aquelas disposições de harmonia com as resoluções da conferência de Addis Abeba. — (A. N. I.).

DOCUMENTO ISRAELITA AO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 22 — Foi apresentada ao presidente do Conselho de Segurança nas Nações Unidas «uma lista dos 98 incidentes e agressões a tiro das forças sírias contra territórios israelitas verificados desde Dezembro do ano passado até 20 de Agosto» — revelou ontem um informador da delegação de Israel junto das Nações Unidas.

A queixa, que descreve pormenorizadamente cada um dos incidentes foi também submetida á apreciação da comissão mista de armistício, encarregada de investigar o litígio entre os dois países. — (A. N. I.).

A formatura das tropas que vão seguir para o Ultramar antes da entrega do guião. (Ler notícia na pág. central)

Perspectiva do Chiado em meados do século XIX

LISBOA QUEM A VIU NÃO A CONHECE 1

O domingo do Chiado começa agora no sábado ao meio-dia

por Manuel da Fonseca

O Chiado mudou — aos sábados, durante o mês de Agosto, as lojas fecham da parte da tarde. Raros transeuntes, poucos automóveis. Pode até dizer-se que, ali, o domingo começa agora ao meio-dia de sábado.

Domingo — Ir para a praia, para o campo, ou simplesmente ficar pelo bairro — merecida folga para os que recomeçam a tarefa todas as semanas... Ora eis que, mercê de inteligente e justa decisão dos senhores lojistas do Chiado, surge um domingo de dia e meio. Um domingo que chega, no primeiro terço, para tratar daqueles assuntos, sempre tão inesperados, urgentes, que a todos nos diminuem o tempo, e deixa livres, só nossas, as restantes vinte e quatro horas.

O facto trás consequências — como pode agora voltar-se atrás quando vier o Verão que há-de vir? E, dado o arranque inicial, não acontecerá que por toda a Lisboa o exemplo frutifique? Se assim acontecer, ninguém perderá. Pelo contrário, sabido como é que quanto melhores forem as condições de quem trabalha, maior o seu rendimento, ganham todos, patrões, empregados, clientes.

Bem longe andamos já, sem que, no entanto se tenham alcançado as regalias vigentes em tantos países, do tempo em que o empregado e o operário estavam proibidos de consultar o relógio. Começavam a trabalhar antes do Sol nascer, largavam rente á 1 da madrugada. 1 da madrugada... Cesário Verde bem nos fala, ele sabia-o, dos caixeiros, figura do «Tio Francisco», déspota atrás do balcão, altas horas da noite, sonolentos, á luz do gás. Eça de Queirós conta-nos da seca, rígida

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»

VISADO PELA CENSURA

A manifestação das forças armadas ao Chefe do Governo

É amanhã, ás 18 horas, que as forças armadas e as corporações militarizadas vão á Presidência do Conselho, exprimir ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar o seu apoio á política ultramarina do Governo.

Deverão estar presentes nessa manifestação, que decorrerá no salão nobre do Palácio de S. Bento, além dos chefes militares e de outras altas patentes, representações de todas as unidades, estabelecimentos e serviços dos três ramos das forças armadas, bem como deputações da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa.

Comparecerão, igualmente, os srs. ministros da Defesa Nacional, do Interior, do Exército, da Marinha e das Finanças, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretários de Estado do Tesouro, do Orçamento e do Exército.

A concentração reunirá os chefes e subchefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea; os comandantes das várias regiões militares do Continente e do Comando Naval do Continente; os directores de Armas e Serviços do Exército; outros oficiais-generais de Terra, Mar e Ar; os comandos da Marinha de Guerra; delegações de unidades e estabelecimentos do País; representações dos estabelecimentos de ensino militares, etc.

Nota do dia

INCONFORMISMO

São frequentes os queixumes contra a Assistência Pública, queixumes que se tornam mais aflitivos na medida em que as necessidades aumentam. Não se desconhece que uma angustiosa falta de recursos não permite desenvolver a acção assistencial que se desejaria levar a cabo, para acudir, pelo menos, às mais prementes necessidades. Mas não é apenas a carência de meios que impede a realização desse desejo. Outras causas contribuem para isso. E essas apontou-as ontem o sr. ministro da Saúde no acto de posse do novo secretário-geral do ministério, ao declarar: «Há oito longos meses — talvez os mais longos da minha vida — que vim para o Ministério da Saúde e Assistência acumular alguns desânimos, não tanto pela impotência a que sou condenado relativamente à tarefa de suavizar misérias físicas, mas sobretudo pela convicção de que lamentáveis misérias morais obstam frequentemente a que se realize aqui mais rasgada obra assistencial». O sr. prof. Soares Martinez rebelou-se «contra rotinas que chegam a ser criminosas, contra interesses menos legítimos, contra uma indiferença bastante generalizada», para justificar os desânimos e os desalentos que o têm preocupado no exercício das suas funções. Ao fazer o elogio do sr. dr. Agostinho Pires, e ao comparar o seu inconformismo com o dele, o ministro disse que não encontrou no seu ministério «colaborador mais escrupuloso, mais compreensivo na formulação dos problemas, mais firme na defesa dos seus pontos de vista, mais rigoroso na hierarquização de conceitos e questões, mais aberto para a solução de problemas, tantas vezes complexos em extremo». E, a tal respeito, parece não haver discrepâncias. O novo secretário-geral, cujas qualidades excepcionais têm sido postas à prova em mais de uma emergência, aludindo à actividade desenvolvida pelo novo ministério, confessou, por sua vez, que «a própria inquietação que se tem revelado em certos dos seus sectores, quer na sua vida interna, quer nas suas repercussões públicas, reflecte apenas, cada vez mais e de modo cada vez mais intenso, a premência das necessidades sociais, a tornarem mais salientes as insuficiências da organização e seus métodos, a carência dos meios materiais de que dispõe. É o que pode chamar-se uma inquietação construtiva»—concluiu. Nós acrescentaremos que essa inquietação se mostra construtiva quando é apontada pelo inconformismo oficial. Mas deixa logo de o ser quando um fabiano qualquer, sem outra qualidade a recomendá-lo que não seja a sua autoridade moral, se atreve a insurgir-se contra o erro, o desvio, a indiferença, o egoísmo e a rotina criminosa.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PRODUÇÃO DE CAFÉ ANGOLANO

Os cálculos da produção do café angolano para a campanha de 1963-1964 vão subindo, o que é deveras animador. A ultima estimativa é de nada menos de 180 000 toneladas, ou sejam mais de 5 mil do que a estimativa anterior. No Cuanza-Norte, a colheita é calculada em 82 mil toneladas, enquanto no Cuanza-Sul se calcula em 67 mil e, no Uíge, em 24 mil. Por outro lado, foram agora comunicados os numeros referentes ás exportações. São os seguintes: de 1 de Outubro de 1962 a 31 de Maio de 1963, um total de 1 872 233 sacos contra 1 310 012, de 1 de Outubro de 1961 a 31 de Maio de 1962, o que representa um aumento considerável, principalmente no que se refere ás vendas para os mercados tradicionais (E. U. A., Holanda, Republica Federal Alemã, Bélgica e outros), que subiram em cerca de 500 000 sacos. A Republica da África do Sul também adquiriu muito mais café, 41 197 sacos contra 21 682 no período de 1961-62; e o Japão, com 5533 sacos contra 4765. Para o Iraque venderam-se 1667 sacos, o que contrabalançou a perda do mercado da Republica Democrática Alemã. A Bulgária, que na campanha de 1961-62 tinha adquirido 21 682 sacos, na campanha finda não registou qualquer movimento, tendo-se no entanto assinalado os novos mercados da Jordania com 2086 sacos; o Kwait com 834, e a Hungria com 472. A Federação das Rodésias e Niassalandia, que em 1961-62 tinha adquirido 134 sacos, apenas adquiriu 25 em 1962-63 No que respeita ao continente, também Angola registou na ultima campanha uma venda superior de 48 398 sacos em relação á anterior, tendo as restantes províncias ultramarinas adquirido apenas 2188 sacos, valor inferior em 1632 ao que tinham adquirido na campanha de 1961-62. O consumo a bordo dos navios registou o insignificante aumento de 14 sacos.

RECTA DE PEGÕES

As rectas de Pegões são o cenário de muitos e muitos acidentes, de dores sem conta e de mortes que tem havido naquelas fitas que se sucedem umas as outras, bordadas de pinheirais. Ainda ontem á noite, uma furgoneta se despistou nessa recta. Foi contra um pinheiro. Os passageiros eram cinco. Dois sairam ilesos, mas três ficaram ás portas da morte, tendo vindo para Lisboa. São eles os srs. Jacinto Carvalho de Almeida, de 37 anos, João Manuel Palminha, de 44 anos, e Fortunato José da Silva, de 40 anos.

COLHIDO pelo eléctrico

Foi em Algés, na Rua Damião de Góis. Circulava um eléctrico e, á frente, atravessou-se um transeunte. Foi colhido, e um carro francês, de turistas, levou-o ao Hospital de S. José onde ficou internado. Trata-se de um surdo-mudo, de nome Manuel João Bentes dos Santos, de 24 anos, estofador, morador no Dafundo. Sofreu graves ferimentos.

QUATRO FERIDOS

Foi perto de Albergaria-dos-Doze, no sítio do Barroco. Seguia uma camioneta de passageiros o seu caminho. De repente, há coisas que acontecem, a direcção partiu-se. Ficou, é claro, sem governo e foi embater nuns pinheiros que marginam a estrada. Gritos e ferimentos em muitos dos passageiros que eram vinte; mas os mais gravemente feridos são o motorista sr. Santos Ferrador, de 35 anos, com fractura de perna e outras escoriações, as sr.as D. Maria de Jesus Marques Pereira, de 27 anos; D. Rosalina da Conceição, de 35 anos; e o sr. Manuel António Francisco, de 46 anos, todos com fracturas e escoriações várias. Deram entrada no hospital de Leiria.

PINHEIRAIS EM FOGO

Ontem, na freguesia da Graça, concelho de Figueiró dos Vinhos, declarou-se um violento incêndio em pinhais e mato. Vieram os bombeiros que o extinguiram, mas horas depois as chamas voltavam a subir altaneiras. Acorreram as corporações de bombeiros de Castanheira de Pera, de Pombal, Ansião, Certã e Alvaiazere as quais, com as de Figueiró, trabalharam incansàvelmente. Os prejuízos são muito avultados.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, os srs. vice-almirante Armando de Reboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século»; visconde de Asseca e D. José Seisal; dr. Francisco do Vale Guimarães, e eng. Ricardo Graça, director-geral industrial da Sacor.

Diário da Outra Banda

BODAS DE OURO dos Bombeiros de Almada

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada começa depois de amanhã a comemorar o 50.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene presidida pelo sr. ministro do Interior, que chegará cerca das 11 horas ao quartel da corporação, onde se efectuará a inauguração de novas viaturas.

As comemorações das bodas de ouro da benemérita associação prolongam-se até ao dia 1 de Setembro, estando previstos um desfile de viaturas e homens e entrega de medalhas a alguns bombeiros.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Direito de nascer» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «As duas gémeas» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 15: «Motivo de divórcio: o amor» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21.15: «Bandeirantes» e «Maruzella» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15 «Sabrina» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

O cavaleiro mexicano Humberto Combe em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 22 — O rejoneador mexicano Humberto Combe que no dia 10 actuou com êxito em Beja, no próximo dia 1, em Montemor-O-Novo, recebe a alternativa, que lhe é oferecida pelo cavaleiro David Ribeiro Teles, servindo de testemunha o cavaleiro eng.º José Samuel Lupi, com toiros de António Teixeira, de Coruche.

Completam o cartaz os matadores peruanos Raul Ochoa «Rovira», e o português Armando Soares e os forcados de Montemor-O-Novo. — (A. N. I.).

PARTIU PARA ROMA o director-geral das Alfândegas

Seguiu para Roma, no avião da PAA, o dr. Henrique Augusto Teles Fraga, director-geral das Alfandegas, que vai participar na reunião internacional que tem por fim simplificar, em todo o Mundo, normas aduaneiras e outras para um maior incremento do turismo.

Nesta reunião participam cerca de 80 países e os seus trabalhos, que principiaram ontem, na capital italiana, prolongar-se-ão até 5 de Setembro.

«FÉRIAS SOLNEVE»
O bilhete turístico
que compreende transporte alojamento, refeições e seguro, permite lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela
Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou à 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50.

A CIDADE

Pelos hospitais

BANHO PERIGOSO — Quando esta manhã tomava banho na praia de Santo Amaro de Oeiras, adoeceu subitamente o estudante suíço Eros Tomazini, de 18 anos. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado em estado grave.

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara há dias, como noticiámos, José Cabrita Frederico, de 50 anos, funcionário publico, residente no Bairro de Santa Cruz, Rua C, 3, 1.º, que fora colhido por uma motocicleta na Avenida Gomes Pereira.

Quem perdeu?

Na P. S. P., encontram-se depositados os seguintes objectos achados: um saco de plástico com dois livros; um casaco de fazenda; uma camisola de lã, de senhora; dois pares de calças e uma camisola de lã; um saco de plástico com dois fechos «éclair»; uns óculos graduados; uma ficha de inquérito do Serviço de Informação em nome de José Antunes Ribeiro; livrete de velocípede em nome de Carlos Rodrigues; bilhete de identidade em nome de Manuel dos Santos Cruz; uma chave de fendas; e diversas argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas encontram-se em depósito os seguintes achados: um instrumento musical; sapatinho de criança; mala de viagem com calçado e roupas; embrulho com garrafas de vinho do Porto; mala com artigos de costura e rebuçados; envelope com diversos documentos; mala de viagem com diversas peças de roupa de senhora, homem e criança; e um isqueiro com as inimiais F. S.

O estado das culturas na segunda década do mês

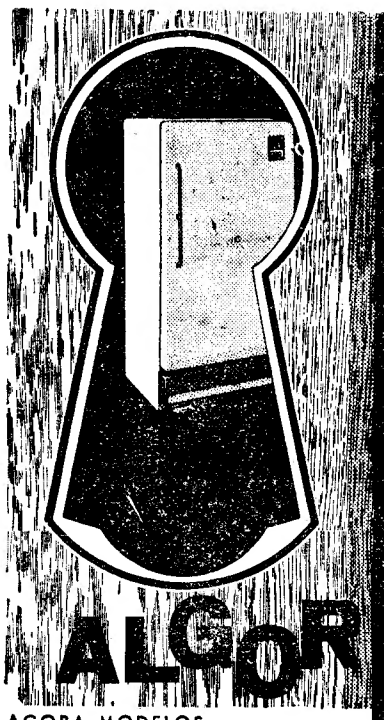
Segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional, referente á segunda década do mês corrente, o estado do tempo, com temperaturas não muito altas e períodos de chuvisco, beneficiou as culturas e facilitou a execução dos trabalhos de campo — ceifas, debulhas e, em algumas regiões, sementeiras de batata para o outono.

Os produtos hortícolas e os frutos próprios da época (melões, melancias, peras, pêssegos, maçãs, etc) são em regra de boa qualidade.

Houve ataques de míldio e oídio em vinhas da região de Viana do Alentejo.

NOVO PRESIDENTE do Município de Vila Real

O «Diário do Governo», insere hoje a portaria do Ministério do Interior que nomeia o sr. dr. José Tavares de Pinho presidente da Camara Municipal de Vila Real.



UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERAM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARÇAS CONHECIDAS NO MERCADO.

Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.

Todo em chapa de aço de tratamento especial.

Descongelamento automático.

Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.

AGORA MODELOS
DESDE ESC. 3.350$00

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 Linhas) • LISBOA
E SEUS CONCESSIONARIOS:
sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — ÉVORA
NOGUEIRA & MARQUES — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 56 — TOMAR

Colégio Infante de Sagres
Quinta das Palmeiras (às Laranjeiras) — Lisboa
Calçada de Palma de Baixo, 4-A — Telef. 78 00 51
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo — Instrução Primária e Curso dos Liceus

COZINHA VELHA
RESTAURANTE DE LUXO
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, sábado, dia 24, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO

EM 3 LINHAS

Foi concedida a exoneração, que pediu, de vice-presidente da Camara Municipal de Vila Real de Santo António, ao sr. Pedro Martins Socorro.

///

O sr. dr. António Guerreiro Colaço Palma foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Castro Verde.

///

Encontra-se aberto concurso, pelo prazo de quinze dias, para provimento do lugar de escriturário da Conservatória do Registo Civil de Chaves.

///

O subsecretário de Estado do Orçamento reconheceu, por despacho, que a Santa Casa da Misericórdia de Amares goza da isenção do imposto de capitais.

///

O mesmo critério foi usado para a Misericórdia de Fão e seu hospital-asilo.

///

As provas escritas para 1.º, 2.º e 3.º oficiais da Casa da Moeda realizam-se nos dias 8 e 14 de Outubro.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho do ministro das Finanças fixando na importancia de 123 828$00 a pensão de duodécimos a atribuir ao juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Eduardo Coimbra, e que constituirá encargo da Caixa-Geral de Aposentações.

///

À Camara Municipal de Reguengos de Monsaraz foi concedida a comparticipação de 390 contos destinada á construção do mercado municipal, cujo orçamento é de 2600 contos.

///

O sr. Carlos Morais Sarmento de Amorim Correia, director do quadro comum de Fazenda do Ultramar, foi nomeado para desempenhar o cargo de director dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Moçambique.

///

O capitão de Infantaria sr. Luís Artur Carvalho Teixeira de Morais foi nomeado comandante distrital da P. S. P. em Angola

///

Por ter ingressado no quadro da magistratura da Metrópole, foi exonerado do cargo de vogal do Tribunal Administrativo de Moçambique o sr. dr. João Faria Martins, juiz desembargador da Relação de Lourenço Marques.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O teatro «Laura Alves» inaugura-se amanhã na Costa da Caparica

Um teatro para servir o povo, que se desloque a qualquer ponto do País, tal é a nova realização de Vasco Morgado. Ao inaugurar amanhã o teatro «Laura Alves», na Costa da Caparica, proporciona ao grande publico espectáculos de que, muitas vezes, fica privado por falta de casa.

O teatro «Laura Alves» é um teatro moderno, cómodo e onde, a preços acessíveis, se vão poder apresentar as grandes realizações dos teatros de Lisboa e Porto. Assim, no primeiro espectáculo, será apresentada a obra mais premiada e mais aplaudida em todo o Mundo — «O milagre de Ana Sullivan», com a magistral actriz Eunice Muñoz, tendo a seu lado Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes, João Lourenço e a pequena actriz Guida Maria. O segundo espectáculo a apresentar será a famosa comédia de Alfonso Paso, «Os direitos da mulher», pela companhia formada por Irene Isidro e Henrique Santana. Seguindo-se «Vamos contar mentiras», com Solnado, Florbela e Cortez, e a extraordinária revista de José Miguel, «Bikini», com a sua jovem companhia, em que se destacam alguns dos novos valores da actual geração.

ABC

Tel. 36 67 45

José Miguel apresenta

As 21 e ás 23 h.

Henriqueta Maya

A REVISTA

BIKINI

AO AR LIVRE

com um elenco à frente do qual se encontram

Yola — Irene Cruz — Nicholson — H. Maya — M. Maria — E. Amoedo

e com António Anjos

e a revelação 1963

Ivone Silva

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

— 17 ANOS —

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- E' possível que o Teatro Nacional inaugure a temporada com a peça «Um eléctrico chamado desejo», que foi representada no São Luiz, numa encenação da actriz brasileira Henriette Morineau, e interpretada por Mariana Rey-Monteiro, Lourdes Norberto, Varela Silva, José de Castro e Canto e Castro, nos principais papéis.
- A peça «O Tarzan do quinto-esquerdo», de Costa Ferreira, que já está em ensaios, será o ultimo espectáculo que a companhia do Teatro Popular de Lisboa apresentará na Estufa Fria. A próxima peça («Casa de Pais», de Francisco Ventura) será representada no Pavilhão dos Desportos.
- O empresário Vasco Morgado desloca-se ao Brasil, nos primeiros dias do próximo mês, para estabelecer os próximos espectáculos da actriz Laura Alves que, como noticiámos, está a interpretar, com grande êxito, a comédia «Vamos contar mentiras», ao lado dos populares cómicos brasileiros Oscarito e Grande Otelo. A actriz portuguesa e os dois actores brasileiros interpretam os papéis criados em Lisboa por Florbela Queirós, Raul Solnado e Armando Cortez.
- Está já concluída a musica da nova revista do ABC, com que o empresário José Miguel fará a reabertura do seu teatro. A partitura musical do espectáculo, como noticiámos, é de João Nobre e José Magalhães. A direcção da orquestra vai pertencer a este ultimo.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa!», está em últimas representações

Apresenta-se, agora, em ultimas representações, no Monumental, a estupenda superprodução musical «Boa noite, Lisboa!», que colocou a capital portuguesa ao nível das grandes cidades no campo das luxuosas realizações de «music-hall».

(Continua na 7.ª página)

«Festival do «twist» no Monumental

Está a despertar grande interesse a realização do «Festival do Twist», que é organizado no Monumental, nos dias 1 e 8 de Setembro. A este festival podem concorrer todos os intérpretes do «twist», quer isolados, quer acompanhados dos seus respectivos conjuntos, sendo a eleição feita por um juri e pelo publico. No primeiro dia, serão eleitos os três primeiros classificados que irão á final e receberão o respectivo prémio.

As inscrições efectuam-se nos escritórios do Teatro Monumental, todos os dias, das 15 ás 20 horas.

Actualidades mundiais

● Começa no sábado o Festival de Veneza

VENEZA, 22 — Numa atmosfera febril, os organizadores do XXIV Festival Internacional de Veneza preparam-se para acolher as delegações dos dez países que participam este ano no certame que se inicia no próximo sábado.

Além da presença de numerosos actores e realizadores italianos cujos filmes serão projectados nos «écrans» do Lido e entre os quais figuram Gina Lolobrigida, Renato Salvatori e Renato Castellani, espera-se a chegada de Delphine Seyrig, «vedeta» de «Muriel», de Alain Resnais, de Jean-Paul Belmondo, intérprete de «Mare Matto» (Mar louco), de Castellani e de Maurice Ronet, protagonista de «Fogo fátuo), de Louis Malle. Annie Girardot e Anouk Aimee abrilhantarão também o festival com a sua presença.

No sábado, a municipalidade de Veneza oferecerá uma recepção depois da projecção inaugural do filme inglês «Tom Jones». — (F. P.).

● Ópera em Bilbau

BILBAU, 22 — A temporada de ópera desta cidade inicia-se no dia 3 do próximo mês com o «Rigoletto», seguindo-se «Mefistofeles», «Sansão e Dalilla», «Os puritanos», «Nabucco» e «Carmen».

Mário del Mónaco actua nas representações de «Carmen» e de «Sansão e Dalilla». — (A. N. I.).

● Anita Eckberg teve um desastre

ROMA, 22 — A protagonista do filme «La dolce vita», Anita Eckberg, ficou ligeiramente ferida na testa, num desastre de automóvel ocorrido perto de Grottaferrata, onde reside numa moradia que ali comprou.

O «Ferrari» da artista, conduzido pelo marido, o actor Rik Van Nutter, seguia a grande velocidade quando derrapou e foi de encontro a um marco da estrada. — (F. P.).

● Berlioz será representado no Festival de Edimburgo

EDIMGURGO, 22 — A lenda dramática «A danação de Fausto» abrirá oficialmente no próximo domingo o XVII Festival Internacional de Edimburgo. A obra de Berlioz será executada pela orquestra da Ópera do Covent-Garden sob a direcção de George Solti. Os principais papéis serão desempenhados pelo tenor sueco Nicolï Gedda e pela soprano britanica Josephine Veasey — (E.).

● A filha de Tyrone Power no cinema

ROMA, 22 — Contando onze anos apenas, vai estrear-se este ano no cinema Romina Power, filha de Tyrone Power e de Linda Christian. Participará do elenco do filme «O capitão Silbain», que o seu padrasto, o actor Edmund Purdom, tenciona rodar no próximo Outono, nesta cidade. — (A. N. I.).

● Festival de Música do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 22 — O quarteto Parremin apresentou-se ontem, de novo, no Teatro Municipal, no prosseguimento do Festival Internacional de Musica do Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

● Novo filme de Tony Richardson

HOLLYWOOD, 22 — «Uma rapariga solitária» será o próximo filme de Tony Richarson. Contracenará com ele Rita Tushingham, celebrizada pela película «Um sabor a mel». — (A. N. I.).

● A representação italiana no Festival de Beirute

ROMA, 22 — Claudia Cardinale assistirá ao próximo Festival Internacional de Cinema de Beirute. Além da presença da bela actriz, a Itália estará representada, também, pelos filmes «O leopardo», de Luchino Visconti, vencedor em Cannes, «Oito e meio», de Federico Fellini, triunfador em Moscovo, e por «Il sorpasso» (O fanfarão), de Dino Risi, com Vittorio Gassman no protagonista. — (E.).

O Teatro Branca-Flor apresenta-se no sábado no Estoril

O Teatro Branca-Flor, continuando a apresentar-se ao publico infantil da Costa do Sol, dá, no próximo sábado, pelas 16 e 30, o seu terceiro espectáculo, no salão de festas da Escola Salesiana, no Estoril.

A peça, na qual aparecerão, como habitualmente, «Branca-Flor», «Brinca-Bem» e «Pica-Pau» — os aplaudidos animadores destes espectáculos de fantoches — está classificada para maiores de 4 anos.

No domingo, o Teatro de Branca-Flor desloca-se á Ericeira, para efectuar uma nova sessão na Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», integrada na série que a Fundação Gulbenkian está a patrocinar em favor das crianças de vários estabelecimentos de assistência.

SERÃO CULTURAL E RECREATIVO em Bragança

BRAGANÇA, 22 — Foi coroado de grande êxito o serão cultural e recreativo, organizado pela F. N. A. T., e que se efectuou, esta noite, no campo de jogos do grupo desportivo local, perante centenas de pessoas de todas as categorias sociais. Estiveram também presentes individualidades de destaque brigantinas. A orquestra de variedades, dirigida por Resende Dias, acompanhou um grupo numeroso de artistas da rádio.

AMANHÃ

NO ALVALADE

REGRESSA

ESTHER WILLIAMS

NA SUA ULTIMA PRODUÇÃO AMERICANA INTEIRAMENTE FILMADA NOS MAIS BELOS LOCAIS DE ESPANHA, EM 1963

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

A FONTE DOS DESEJOS

UMA COMÉDIA PICANTE QUE FARÁ ESQUECER «FIESTA»

com

Fernando Lamas

•

Marta Reves

(UM GRÃO DE PIMENTA COM 17 ANOS)

UMA PELÍCULA SEM «MENSAGEM» MAS COM UMA CARGA EXPLOSIVA DE BOM HUMOR

em

CINEMASCOPE

e

TECHNICOLOR

da nova selecção

LEO STUDIO

UM ÊXITO SENSACIONAL FORÇADO A PARAR, NO ODEON

A COMÉDIA QUE SERÁ SEMPRE LEMBRADA POR QUEM A VIU!

COM A TALENTOSA

CARMEN SEVILHA

A HISTÓRIA DE UMA NOVIÇA QUE ENSINA SERVIR DEUS DE OUTRA MANEIRA...

Um filme que põe os corações em festa

SÓ MAIS 5 DIAS NO CARTAZ

3ª SEMANA

E ÚLTIMA

MAIORES 12 ANOS

EM REPOSIÇÃO

Excl. da IMPERIAL FILMES

A IRMÃ SAN SULPICIO

UMA SUBLIME RELÍQUIA DO CINEMA

— AVISO —

O «ODEON» INTERROMPE A SUA ACTIVIDADE NA 2.ª-FEIRA POR MOTIVO DE PROCEDER A IMPORTANTES MELHORAMENTOS E BENEFICIAÇÕES DE CARÁCTER GERAL

Lote de 24$00

O lote, de mistura, de 24$00 d'A Mariazinha, não tem equivalência para igual custo.

HORARIOS DOS COMBOIOS

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

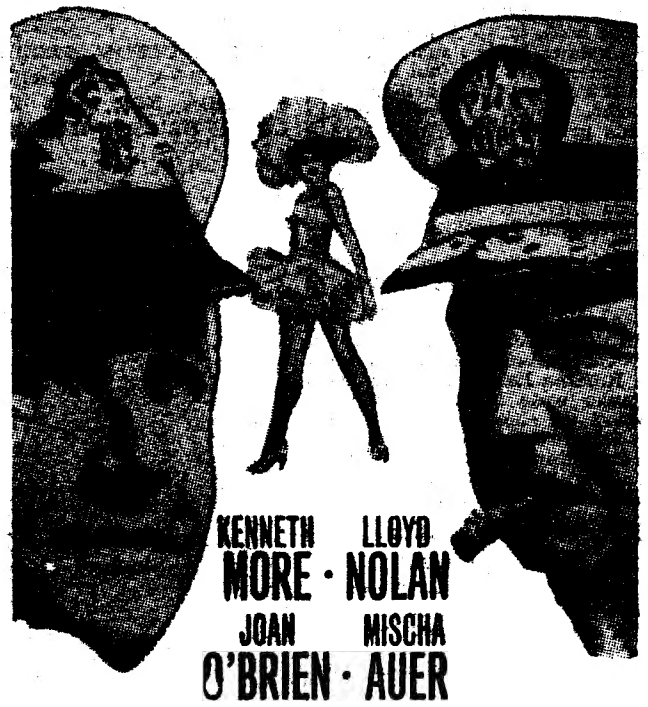
Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã 0.32, c.

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

SER MARINHEIRO...
SIM, MAS RESISTIR A TANTO E DELICIOSO CONTRATEMPO ERA PRÀTICAMENTE IMPOSSIVEL!

UMA COMÉDIA DELICIOSA, PLENA DE JUVENTUDE E DE ESPÍRITO DE OBSERVAÇÃO!

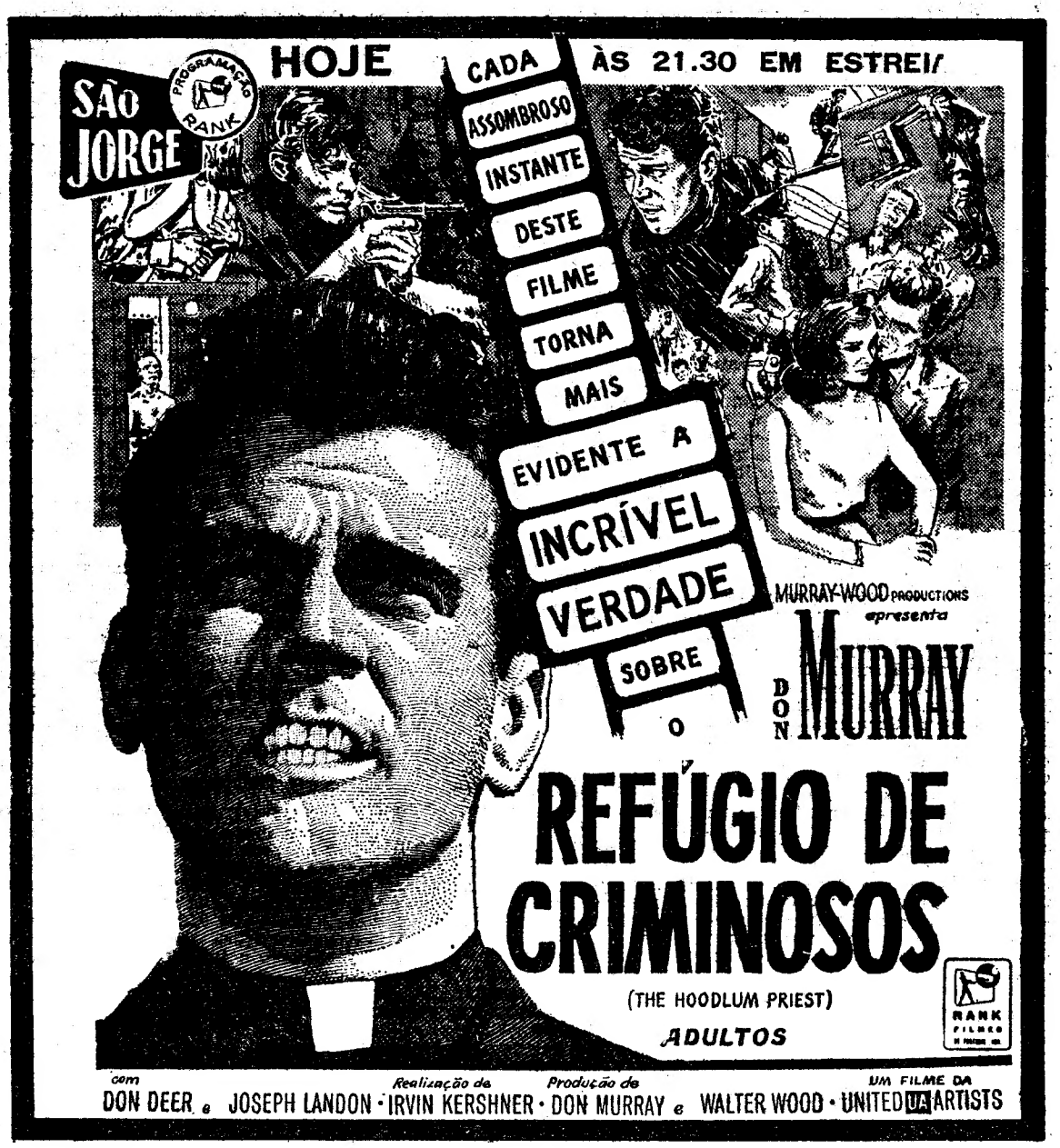
ESTREIA
AVIS
HOJE
ÀS 21,45
(Maiores 17 anos)



SIGA A MARINHA

NEM TUDO NA MARINHA SÃO PROBLEMAS!... AS COMPLICAÇÕES DE BORDO ARRANJAM-SE QUASE SEMPRE EM TERRA...

Exclusivo Espectáculos RIVUS



HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM

RADIO CLUBE PORTUGUÊS

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

AS ACTUAÇÕES DE:

PAULO ALEXANDRE E OS «TELSTARS»

NO ESPECTACULO «OUVINDO AS ESTRELAS»

★ NA «MONTRA MUSICAL»

AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST. MELODIA — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE E NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUIÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO

QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

ENSINANDO AS ALEGRIAS DA ARTE DE AMAMENTAR

Promovendo a volta a uma função natural e antiga, a Liga «La Leche» está ensinando mães e filhos a redescobrirem uma fonte de real felicidade. Leia este artigo cheio de notícias auspiciosas nas páginas da edição de «Selecções» de Julho. «Selecções» é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — REFÚGIO DE CRIMINOSOS — SÃO JORGE

DE HOJE — SIGA A MARINHA — AVIS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 21.30
ESTREIA
(Adultos)
REFÚGIO DE CRIMINOSOS
A's 18.15 — Ultimas exibições
A VALSA DO GALANTEADOR

POLITEAMA — Telefone 326305
Hoje ás 21.30
EM REPOSIÇÃO
(M. 12 anos)
Grandiosa evocação de uma temerária aventura
GIGANTES EM FÚRIA
com **Rock Hudson** e **Ivonne de Carlo**
A odisseia de uma heróica espia.
Tecnicolor

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Em paisagens exóticas desenrola-se uma história de «suspense» amor e aventuras.
A PANTERA NEGRA
com **Marianne Koch** — **Heinz Drache** — **Horts Frank**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
SÓ ATÉ 2.-FEIRA
A IRMÃ SAN SULPÍCIO
A suprema criação de **Carmen Sevilha** com **Jorge Mistral**
A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes
Cinefotocolor (M. 12 anos)

ROYAL — Telef. 865037
As 21 horas
(M. 17 anos)
O MEDO MATA
UM NOVO AL CAPONE

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O humor e a fantasia a par com o drama e o «suspense»
O HOMEM DO MONÓCULO
com **Paul Meurisse** — **Elga Andersen** — Gaia German — Robert Dalban

AVIS — Telef. 4 76 63
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa, plena de juventude e de espírito de observação
SIGA A MARINHA
com **Kenneth More** — **Lloyd Molan** — **Joana O'Brien** e **Mischa Aner**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 21.45
(M. 12 anos)
Grande êxito do estupendo filme de amor e aventuras com
Audie Murphy e **Felicia Farr**
A PELE PARA O DIABO
Fotografia em Cinemascope Eastmancolor
AR CONDICIONADO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A MÃO MALDITA
NAMORO À ITALIANA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
UM GOLPE SENSACIONAL
Françoise Saint-Laurent, Colette Riedinger, Yves Massard, Georges Ulmer, e Louis Seigner

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (P. r.) e ás 21.30
Eddie Constantine
volta na mais escaldante das suas prodigiosas aventuras
AGUENTA-TE NO BALANÇO
com **Carla Marlier** - **Albert Préjean**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Maiores 12 anos)
4.ª SEMANA
do filme popular
O MIUDO DA BICA
com **Fernando Farinha**
Um filme simples mas honesto, modesto mas digno.

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
A mais louca comédia de **Petter Sellers**
ARMA DE DOIS GUMES
Todo o humor britânico numa comédia espirituosa

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47163
A's 21.30
(M. 12 anos)
CUMPARSITA
DIABO BRANCO

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas
(M. 12 anos)
GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS
AMOR DE UM JORNALISTA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ESTAÇÃO CLANDESTINA
TORMENTA NO PARAÍSO

O FILME QUE LEVARA AO RUBRO O ENTUSIASMO DO PÚBLICO COM OS FEITOS TEMERÁRIOS DOS IMPLACÁVEIS COMBATENTES QUE SÃO VERDADEIROS...

GIGANTES em FÚRIA

A FAMOSA REALIZAÇÃO DE

RAOUL WALSH

COM

ROCK HUDSON

★ IVONE DE CARLO ★ BRYAN FORBES ★ MAXWELL REED

HOJE

POLITEAMA

MAIORES DE 12 ANOS

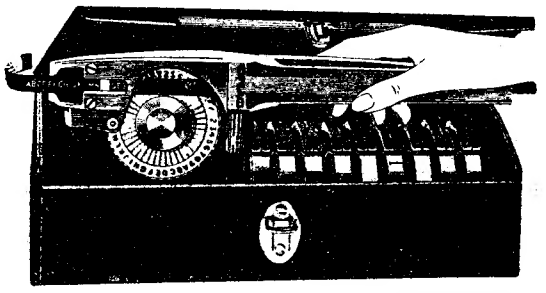
Um exclusivo da «LUSOMUNDO»

DYMO

Todos estes objectos estão identificados com etiquetas auto-adesivas DIMO

UMA BOA ORGANIZAÇÃO COMEÇA COM DYMO

...o mais eficiente sistema para realizar etiquetas permanentes com a pinça DIMO pode fazer **in loco**, fàcilmente, em alguns segundos, etiquetas com caracteres em relevo, prontas a aplicar sobre quaisquer superfícies lisas. As etiquetas auto-adesivas DIMO, plásticas ou metálicas mantêm-se sempre impecáveis, como novas. O sistema DIMO encontra a mais eficiente aplicação nos escritórios para: arquivos, ficheiros, sistemas de código e referência, cartões-índices e cartões de cadastro, boletins e fichas de organização, bibliotecas de escritório, inventário físico, «stocks» de impressos, etc., etc.



AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS**

Via Rápida, 664 - EF — Telefone 64154 — PORTO

SUB-AGENTES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves — Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Eng. J. Moreira — Rua Henrique Bravo, 6731
José Arnaldo & Rocha, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 3
SETA—Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Industria, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º Esq.º
Sousa & Serra, Ld.ª — Rua Alexandre Braga, 92

COIMBRA

J. Trindade & C.ª
Av. Fernão de Magalhães, 146

GUIMARÃES

Oliveira & Lobato, Ld.ª
Rua Conde Margaride, 214

LISBOA

Carlos Cotta
Rua D. João V, 31-1.º, Direito
J. F. Azevedo e Silva & C.ª Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2-1.º
Ruf Organização e Contabilidade
Av. Duque de Loulé, 75-3.º Esq.º
TELEMEC — Soc. Técnica de Electricidade, Ld.ª
Rua D. Estefânia, 92-A
ANTÓNIO DE SOUSA TAVARES
Rua Ivens, 50-1.º — Lisboa

COVILHÃ

Livraria Nacional
Rua Comendador Campos Melo, 60

KILLING

SUPERINSECTICIDA – DESODORIZANTE

2 produtos em 1!

★

NÃO MANCHA

★

Inócuo para pessoas e animais domésticos

★

NÃO É INFLAMÁVEL

O mais moderno e eficiente destruidor de insectos caseiros

★

Bombas aerosol de diversos tamanhos com aroma agradável

FERTOL

SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º
Telef. 35302 — LISBOA — Teleg. Fertol

O PARQUE DE RECREIO QUE LISBOA NÃO DISPENSA

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES — ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER

AMANHÃ, no TEATRO ARCO-ÍRIS

BOXE

TORNEIO DE PROPAGANDA

Organização da Feira Popular de Lisboa a favor da Colónia Balnear Infantil de O SÉCULO, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Boxe

Com os melhores amadores do BENFICA, SPORTING, RIO DE JANEIRO, MOURARIA, GINÁSIO DO SUL e COVA DA PIEDADE

PREÇOS POPULARES: Cadeiras de Ring, 12$50, 10$00 e 7$50; PEÃO, 5$00. — Espectáculo para 17 anos

Sapataria Milão

Especialisada em calçado feito por medida para pés sensíveis e doridos.

OFICINAS PRÓPRIAS

R. COMÉRCIO, 16-22 - TEL. 326803

LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Excl. «OCIDENTE»

FINALMENTE!
AMANHÃ no ROMA

A MAIS MOVIMENTADA E EMOCIONANTE AVENTURA ATÉ HOJE VIVIDA NA MISTERIOSA METRÓPOLE DO ORIENTE!

ADULTOS
M/ 17 ANOS

ESPIONAGEM EM HONG-KONG

(Espionnage à Hong-Kong)

UM FILME DE GRANDE ACÇÃO!

DOMINIQUE BOSCHERO — BRAD HARRIS — MARIANNE KOCH — KLAUSJURGEN WUSSOW — DOROTHEE PARKER

um categorizado elenco internacional numa sensacional realização de JURGEN ROLAND

EASTMANCOLOR

O DOCUMENTO VIVO E INOLVIDÁVEL DUMA EPOPEIA IMORTAL!

COM O EXTRAORDINÁRIO

ERROL FLYNN

NUMA INTERPRETAÇÃO SEM IGUAL!

MAIORES DE 12 ANOS

MAIS UM PORTENTOSO EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

UMA GRANDE REALIZAÇÃO DE
RAOUL WALSH

OBJECTIVO, BURMA!

AMANHÃ no CONDES

AR CONDICIONADO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES no MONUMENTAL

2 SESSÕES
21 e 23 HORAS (ADULTOS)

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL

BOA NOITE, LISBOA!

com o melhor elenco de sempre

Helena Tavarès

SALVADOR
●
HUMBERTO MADEIRA
●
BERTA LORAN
●
HELENA TAVARES
●
JAZZ BALLET RODNEY
●
VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS
●
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

SÁBADO AS 16 H.
TARDE POPULAR
a preços reduzidos

— ATENÇÃO —

Este grande êxito sai de cena em virtude do seu elevado custo não permitir a sua continuação no cartaz

---

ÚLTIMOS DIAS no AVENIDA

Florbela

Às 21.45 h.
12 ANOS

20.ª SEMANA

A COMEDIA DE ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com SOLNADO FLORBELA CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00

Domingo á tarde ás 16 h.

OS TOIROS AO ALCANCE DE TODOS

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

CARTAZES PARA HOJE

CARTAZES PARA O FUTURO

FERNANDO SANTOS
1 figura da novilharia triunfador em Espanha

OSCAR ROSMANO
A revelação da temporada de 1963

exito

CAVALEIROS PEDRO LOUCEIRO
JOSÉ MALDONADO CORTES

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

7 NOVILHOS de MANUEL J COIMBRA BARBOSA

— Um sector de sombra-sol ao preço único de 10$00, para jovens com menos de 17 anos.

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, e, nas bilheteiras da Praça

10 Esc.

HOJE, às 22 horas

AMANHÃ NA COSTA DA CAPARICA
INAUGURAÇÃO
do TEATRO LAURA ALVES
com EUNICE MUÑOZ
em
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
12 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

Este magnífico espectáculo sai de cena em virtude do seu elevado custo, que não permite a continuação do «show» que tem no seu elenco artistas já consagrados pelo público: Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran e Helena Tavares. «Boa noite, Lisboa!» tem, ainda, no seu conjunto, o famoso «Jazz Ballet Rodney», com as suas 18 figuras; Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros», e, ainda, o desfile dos «reis» do Carnaval carioca de 1963. Todas as noites há duas sessões e, no sábado, atendendo a inumeros pedidos, uma grande tarde popular a preços reduzidos.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras», vai sair de cena

Depois de cinco meses de representações, vai sair do cartaz do Avenida a divertida comédia de Alfonso Paso. «Vamos contar mentiras» E' interpretada magistralmente por Raul Solnado, que tem a seu lado a graciosa Florbela Queirós. Além destes, destacam-se, ainda, Armando Cortez, Manuel Santos Carvalho, Lyne Mota, José Alberto, Nicolau Breyner, Lurdes Cabral e Isabel Ferreira. Assim, o público que ainda não assistiu a este espectáculo, poderá aproveitar as ultimas representações.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Homem do Monóculo», no Império

Estreou-se ontem, neste cinema, o filme francês «O homem do monóculo», que tem como principais intérpretes Elga Andersen, Gaia Germani, Robert Dalban e Paul Meurisse. Este ultimo, magnífico actor, consegue dar uma intensidade cómica ás cenas através das sua expressão rígida e dos seus gestos afectados, conseguindo, com o exagero de imagens, uma caricatura perfeita.

Este filme, muito oportuno, conta-nos um caso de espionagem internacional, em que se misturam as grandes potências intervenientes na ultima guerra mundial, pois tudo se passa em busca de um tesouro de Hitler.

Com uma boa apresentação, que apanha o espectador desprevenido, tem uma sequência admirável. «O homem do monóculo» revela, com a sua sátira, os bastidores da espionagem internacional, senso de humor, bem diferente do humor negro inglês, mas muito mais requintado com aquele «tempêro» tipicamente francês.

E' dos melhores filmes do género que têm aparecido em Portugal. Pela sua realização de «alto nível», quer as imagens debaixo de água, quer a cena do restaurante (dois momentos culminantes da técnica cinematográfica) «O homem do monóculo» é um filme para se ver. — *Visor 98.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «Refugio de criminosos».
Título original — «The Hoodlum Priest».
Produção — Norte-americana.
Realização — Irvin Kershner.
Intérpretes — Don Murray, Donn Deer e Joseph Landon.
Argumento — A história de um criminoso.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «Siga a Marinha».
Produção — Inglesa.
Intérpretes — Kenneth More, Lloyd Nolan, Joan O'Brien e Mischa Auer.
Argumento — Uma deliciosa comédia sobre os marinheiros e as mulheres.
Distribuição — Espectáculos Rivus.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

VIDA MUSICAL

Programa Beethoven, em Sintra

Felicitamos os organizadores do Festival de Sintra por terem dado ao seu publico composto de portugueses e de estrangeiros a possibilidade de ouvir o já célebre pianista português Sequeira Costa, e numa obra capital da literatura de piano, o V Concerto de Beethoven, conhecido pelo cognome de «Imperador».

Podiamos esperar também um suficiente equilibrio da colaboração da Orquestra Sinfónica da E. N. (que afinal não tinha fechado no Teatro da Trindade o seu ciclo de onze meses de trabalho), e da direcção do maestro do sólido meio musical suiço Pierre Colombo, para o programa todo preenchido por musica de Beethoven.

Pierre Colombo não nos desiludiu. O modo como tomou a responsabilidade da abertura do «Egmont» anunciou-se logo cheia de respeito pelo texto e de meticulosidade. Não lhe cabem culpas, certamente, na desigualdade do famoso ritmo básico do 1.º andamento da VII Sinfonia, desigualdade indevida que provém dos diferentes instrumentistas aos quais aquele elemento rítmico é distribuido. Em vários momentos das execuções, também, alguns motivos secundários ou mesmo fórmulas de acompanhamento não tiveram a discrição desejável. (Para instrumentações deste tipo, não seria preferível a velha colocação dos 2.os violinos em primeiro plano, do lado oposto aos 1.os violinos, em vez dos violoncelos?). A orquestra, por seu lado entidade humana com as suas reacções ou faltas de reacção imediatas, não é sempre superior a uma espécie de passividade que a necessidade de férias desculpa. Mas a excepcional força de ânimo que Beethoven insuflou aos seus grandes padrões, sentida e compreendida no seu revestimento técnico por Colombo (embora ele não seja um impulsivo) foi vitoriosa em muitos momentos.

Sequeira Costa impôs-se inteiramente pela sua envergadura de executante, as suas magistrais qualidades de percussão, de combinação de dedos, de elasticidade de pulso. Até poderia fazer esquecer o que há de ingrato na implacável escrita beethoviana, não fossem uma ou outra contracção e as suas passageiras consequências, coisa que já não aconteceu nos mirabolantes extras. Como intérprete do Concerto, construiu bem a obra e deu-lhe bastante da sua orgulhosa nobreza, da sua soberana grandiosidade, não tanto mas alguma coisa já da sua inefável ternura. A orquestra prometeu-nos, de princípio, uma colaboração acima da mediocridade que temos de sofrer, quantas vezes, em casos idênticos; mas não se manteve a promessa, quem sabe se apenas por falta de tempo de ensaio em que *todos* se compenetrassem de que era preciso dar mais.

FRANCINE BENOIT

Recintos de diversões

● Está actuando nas organizações «Marialvas Alegres do Fado» a jovem fadista Rodrigues Picouto.

● O Grupo «Sector XI», promove na sua sede na Rua da Barroca, 90, no próximo domingo, pelas 15 e 30, uma sessão de fados dedicada aos seus sócios e na qual se fazem ouvir, entre outros, Fernando Igrejas, Joaquim Silveirinha, Jesus Gouveia, Fernando Maurício, Manuel Lopes, e os humoristas Rogério Fernando e António Dias Ferreira.

● Encontra-se desligada de compromissos, a artista Isaura Alice de Carvalho.

● No próximo sábado, realiza-se no Grupo Recreativo dos Pombais, uma festa dedicada a António Macedo, que se encontra doente. Entre outros fazem-se ouvir Domingos Fragoso, José Pereira, Romão Gentil, Olga Maria, Dolores de Almeida, «Os Faias da Pontinha», e os «Sonhadores do Ritmo», com Pedro Rodrigues, Alfredo Seixas, e José Libanio, sendo a direcção artística de Neves de Almeida, e João de Almeida.

A IDENTIFICAÇÃO

de taxis e camionetas de aluguer

O «Diário do Governo» publica hoje um despacho da Direcção-Geral de Transportes Terrestres fixando as normas complementares de identificação dos automóveis ligeiros de aluguer para transporte de passageiros, assim como dos veículos de carga de aluguer.

Este despacho substitui e revoga os de 1949 e 1959.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

UM FRIGORÍFICO BOSCH É UMA NOTA DE GOSTO EUROPEU NO AMBIENTE FAMILIAR

Já decidi!

COMPRO BOSCH

FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.
LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL 736991
ASSISTENCIA TECNICA: LISBOA RUA AUGUSTO GIL, 28-A B Telefones 767781 82 83

GODOR
DESINFECTANTE — DESODORIZANTE

3 bombas PARA DIFERENTES FINS:

ROSA, para ambientes
BRANCA, para lavabos
VERDE, para cozinhas

LAVANDA em especial para ambientes, roupeiros, etc.

FERTOL
SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º
Telef. 35302 — LISBOA — Teleg. Fertol

Vocabulário da lição n.º 11, parte 4, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite no dia 23 pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
How many *days* are there in *a week?*	Quantos dias há numa semana?
(Reparem na forma desta pergunta)	
It's usually hot	—Usualmente está calor
It isn't always *hot*	—Não está sempre calor
Is it often hot?	—Está calor muitas vezes?

Reparem na posição das palavras sublinhadas. Estas palavras colocam-se depois do verbo TO BE mas antes de qualquer outro verbo.

Ex. He *usually works* in this room.

O GOVERNADOR DE S. TOMÉ

demorado na Metrópole

Por portaria do Ministério do Ultramar, publicada hoje no «Diário do Governo», o sr. dr. Manuel Marques de Abrantes Amaral, governador da província de S. Tomé e Príncipe, foi mandado demorar na Metrópole, nos termos do artigo 101.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino.

Forças militares

que partem para o Ultramar receberam hoje o seu guião

Efectuou-se hoje com toda a solenidade, na parada do Quartel de Engenharia 1, na Pontinha, a entrega de guiões a forças que vão partir para o Ultramar.

Às 9 horas formou em frente do portão do quartel uma companhia, sob o comando do capitão sr. Pereira de Sousa, a quem o director da Arma de Engenharia, brigadeiro Barreira Antunes, passou revista, acompanhado pelos tenentes-coronéis Galvão e Nobre dos Santos, respectivamente comandante do aquartelamento e do regimento. Em seguida, dirigiram-se todos para a parada do quartel, onde formaram as duas companhias e foi celebrada missa campal, celebrada pelo prior da freguesia de Carnide, rev. padre Francisco, da Ordem dos Franciscanos, que ao Evangelho proferiu alocução de exaltação patriótica.

Palavras do comandante

O comandante do regimento, sr. tenente-coronel Alexandre Nobre dos Santos, fez uma alocução ás forças em parada, começando por elogiar as unidades regressadas á Metrópole, as quais, nos momentos críticos da luta, «se comportaram com admirável coragem e firme decisão».

— A vós compete idêntica tarefa — acrescentou — durante a velada das armas que agora vos é exigida.

E mais adiante:

— Quanto á parte social, no que se refere ao convívio com o meio humano onde ides actuar, reputo de fundamental importancia acentuar e tornar bem clara aos portugueses ultramarinos, a vantagem que para todos advem da defesa intransigente desta vasta e multissecular Comunidade Lusíada a que pertencemos, na qual cerca de 100 milhões de indivíduos falam a mesma língua e onde não há lugar para discriminações raciais nem para o florescimento de ódios religiosos.

A concluir, afirmou:

— Como o inimigo que nos cerca é arteiro e recorre a todos os meios, inclusive o da falsa propaganda, é preciso acautelar-vos contra este insidioso meio de luta que procura minar o moral para quebrar a unidade e coesão, que são sem dúvida o mais forte baluarte da nossa resistência. Por isso os vossos Comandantes e vós próprios tereis de manter-vos permanentemente vigilantes, cultivando não apenas os conhecimentos técnicos e militares mas fortalecendo também os elos morais e espirituais que vos ligam como membros de uma mesma família. Um por todos e todos por um, deve ser, pois, a vossa constante preocupação e, portanto, a vossa divisa. Portugal está a atravessar um período como poucos terão havido na sua já longa caminhada pelo tempo. Em Aljubarota éramos 1 contra 10 e. apesar de todas as aparências em contrário soubemos dominar a adversidade, repelir definitivamente o adversário e iniciar logo a seguir a maior obra de expansão civilizadora que a História regista. Hoje, como então, enfrentamos inimigos poderosos, mas um qual outro Condestável, clarividente e firme, á altura do momento que passa, saberá também conduzir a Nação através dos perigos que nos levantam para os trilhos gloriosos do futuro. Apoiemo-lo, pois, com a mesma coragem, decisão e firmeza com que ele defende perante o Mundo ambicioso e dementado os direitos e a razão de Portugal e os altos princípios de fraternidade humana que iluminam a nossa História e devem servir de exemplo a todos os outros países cultos, sem excepção.

E tenhamos fé, pois estamos a defender a causa justa. Que Deus vos acompanhe, vos inspire e vos proteja são os votos que do coração formulo em nome de todo o pessoal do nosso Regimento.

Após o discurso do sr. tenente-coronel Nobre dos Santos, o brigadeiro Barreira Antunes fez a entrega dos guiões aos srs. capitães Malheiro e Pereira de Sousa.

Terminada esta cerimónia, as forças desfilaram em continência.

Ao chegar a Belgrado, o chefe do Governo soviético recebe, no aeroporto, as saudações do marechal Tito

Tito e Kruchtchev visitaram Skoplje

BELGRADO, 22.—Segundo anunciou a «Tanjug», Tito e Kruchtchev visitaram hoje a cidade-mártir de Skoplje. No grupo que acompanhou os dois estadistas encontravam-se categorizados funcionários jugoslavos comunistas, bem como as esposas de Tito e de Kruchtchev.

O primeiro-ministro soviético foi recebido no aeroporto de Skoplje por um grupo chefiado por Krste Crvenkvskz, secretário da comissão central do Partido Comunista da Macedónia, cuja capital é Skoplje.

Mais tarde, Kruchtchev e Tito dirigiram-se para um suburbio da cidade, a fim de conferenciarem com dirigentes macedónios.—(R.).

OS BENEFÍCIOS DA POLÍTICA NEUTRALISTA DE TITO

LONDRES, 22 — O chefe do Governo russo, Nikita Kruchtchev, actualmente empenhado numa importante campanha de aliciamento em Belgrado, tem boas possibilidades de consolidar e melhorar as relações da U. R. S. S. com a herética Jugoslávia. Contudo, são pràticamente nulas as perspectivas de regresso do marechal Tito ao campo comunista subordinado á União Soviética.

Segundo todas as aparências, o dirigente jugoslavo e o seu regime revisionista estão firmemente decididos a continuar a sua política independente de não alinhamento com qualquer dos dois grandes blocos de potências.

Este sistema de se afastar e evitar comprometer-se com qualquer dos grupos tem rendido elevados lucros á Jugoslávia. Tito tem muito a ganhar se se conservar nesse caminho e tudo a perder se se desviar dele.

Em consequência directa da sua atitude. a Jugoslávia tem vindo a gozar dos benefícios do auxílio ocidental, nomeadamente norte-americano. Por outro lado, é provável que obtenha agora uma considerável oferta de assistência de Kruchtchev. Para mais, Tito conseguiu conquistar um papel de chefia na cena internacional, como um dos principais dirigentes do campo neutral e neutralista. — (A. N. I.).

Voltam a reunir-se os Martins de Drave

(Mais de mil membros de uma unida família)

Encravada na serra da Arada e dominando o Monte Fuste, a pequena e escondida povoação de Drave tornou-se conhecida, andou nas colunas dos jornais e ficou célebre. Drave era um sítio com uma casa, uma fonte e uns socalcos de horta pelas canadas. Viveu ali um casal — toda a população desse recanto serrano. Tiveram filhos e vieram os filhos dos filhos, netos, bisnetos...

Construíram-se mais casas, arroteou-se terreno, exploraram-se águas, cresceram árvores de fruto, ampliaram-se as searas e o lugar transformou-se numa povoação, habitada pelos membros de uma família nos modos bíblicos. Uns ficaram na terra, outros procuraram subsistência por vários pontos do País e alguns emigraram. Entretanto, os Martins — assim se chamam os da família de Drave constituíram um grande clã, sempre unido e amigo.

Em 1946, revolveram reunir-se naquela povoação, já com escola, igreja e o mais que foi preciso para ser aldeia. O caso foi falado e a terra ficou conhecida. É que estiveram ali, em prolongada e afectuosa festa de família, 600 Martins. Alguns não se conheciam, mas a reunião paterna fez reviver os laços familiares.

Agora, o abade de Carvalhais, S. Pedro do Sul, a cujo concelho pertence o lugar de Drave, resolveu promover nova reunião dos Martins.

Espera-se que o convite, enviado para todas as partes do País, do Mundo, do rev.º João Nemomuceno de Almeida Martins volte a ter eco no coração dos parentes distantes. O velho abade, com os seus 80 anos, tem sido o animador e promotor de tão simpáticas reuniões.

Desta vez, conta juntar mais de mil Martins de Drave.

A VISITA AO TEJO

da força naval alemã

Continua fundeada no Tejo a formação naval da Alemanha, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Von Schroter.

Pelas 11 horas, um grupo de 30 cadetes alemães, acompanhado por dois oficiais do seu país e pelo oficial português de ligação, visitou o Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca, onde, ao meio dia e meia hora, todos almoçaram.

De tarde, houve uma recepção a bordo dos navios da formação a 50 sargentos e praças portugueses.

A's 18 e 30 o adido naval alemão, oferece na sua residência uma recepção.

F. SOROMENHO

profere uma palestra na homenagem a JOÃO ROQUE

No próximo sábado efectua-se, no campo do Sporting Clube de Torres, uma homenagem ao ciclista do Sporting, João Roque, vencedor da XXVI Volta a Portugal em bicicleta.

O nosso prezado camarada de redacção, dr. Fernando Soromenho, fará uma palestra alusiva á vitória do ciclista torriense.

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio. Esc 28$00. em selos

COUTO, LDA. — PORTO

Especulação escandalosa

na venda de peixe ao público

com lucros que chegam, por vezes, a ser de quinhentos por cento!

PORTO, 22 — As leis fazem-se para ser cumpridas, indistintamente, por todos os cidadãos. Infelizmente, nem toda a gente assim pensa: á ignorancia cabem algumas culpas desta atitude, mas á falta de uma sólida formação moral e cívica pertence, sem duvida, o maior quinhão de responsabilidade. Por isso, não pode causar estranheza a sem-cerimónia e a desfaçatez com que numerosos indivíduos procuram, através dos mais engenhosos e condenáveis processos escapar ou iludir a legislação aplicável aos vários sectores da vida nacional.

Mas é particularmente no campo económico que esse espírito relapso e de desrespeito ao que está determinado faz sentir os seus nocivos e perigosos efeitos.

A ganancia, a mira num lucro fácil e o egoismo revoltante em face das dificuldades angustiantes que afligem um vasto sector da população, geram uma mentalidade eivada de um aventureirismo audacioso, que não recua ante coisa alguma, para a qual parece não haver já nem decretos, nem fiscais capazes de lhe pôr cobro.

É este por exemplo o caso da especulação escandalosa que está a verificar-se com a venda do peixe nos mercados desta cidade Vamos referir alguns numeros, que são suficientemente elucidativos, para avaliar com a máxima objectivade, o abuso cometido pelos comerciantes do ramo, e da exploração de que está a ser vítima o publico.

O preço médio do quilo de peixe, na lota de Matosinhos, anda normalmente á roda de cinco escudos. Ontem, os preços por espécies e por quilo, foram os seguintes: pescada grande, 36$00; pescada pequena 11$00; chicharro grande, 1$40, chicharro pequeno, 3$00; faneca, 7$50; goraz, 8$40; peixe-espada, 2$10.

Vejamos agora os preços correntes nos mercados, para as mesmas espécies: pescada grande 55$00 e 60$00; pescada pequena, 25 e 30$00; chicharro grande, 2$00 cada peixe; e chicharro pequeno, $50 cada peixe, (devemos esclarecer que o quilo de chicharro grande tem 5 a 6 peixes e do pequeno de 15 a 20); faneca, 12$00 a 15$00, o quilo; goraz, 15 a 20$00, o quilo; e o peixe-espada a 10$00 o quilo.

Na lota de Matosinhos, ontem foram vendidas mais de 40 toneladas de peixe, o que está dentro do normal, não havendo portanto justificação para um eventual aumento de preço provocado pela escassez.

Verifica-se, assim, através dos numeros, que entre os preços da lota e os da venda ao publico há

(Continua na 12.ª página)

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, deslocou-se hoje ao gabinete do seu colega do Interior, sr. dr. Santos Junior, com o qual tratou de assuntos relacionados com a política social a desenvolver pelo seu Ministério.

— O sr. ministro do interior recebeu também, para apreciação de problemas de interesse para o respectivo distrito, o governador civil de Évora, sr. José Félix Mira.

● Ministro da Saúde

Seguiu para o Minho, em visita particular, com demora de alguns dias, o sr. prof. Pedro Soares Martinez, ministro da Saude e Assistência.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

Procedente da Guiné, onde se deslocou para estudar os problemas resultantes das alterações introduzidas na Lei Organica do Ultramar, é esperado hoje em Lisboa, num avião militar que deve aterrar no aeroporto cerca da meia-noite, o sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ROSS
GRANDE LIQU
TODA A EXIS
SEDAS, ALGODÕES, FAZEN
e CAMISARI
FÁBRICA DO ROSSIO— Rua dos
(Junto ao Arco do

Lisboa—quem a viu não a conhece

(Continuação da 1.ª página)

para todos, até para o pobre do Macário, seu dilecto sobrinho e fiel empregado — aquele Macário que tanto sofreu por amar a belíssima e singular rapariga loira, que veio morar em frente da loja de panos... E Fialho de Almeida, que só saía do balcão da farmácia para se ir deitar no exíguo, asfixiante sótão, e só descia do sótão para o balcão da farmácia.

Que distancia nos separa de tal enormidade! Outras, e muitas, ainda existem, claro. Mas, conquista a conquista tudo se modificará, tudo se irá modificando, tão certo é que, desde sempre, os homens lutaram e continuarão a lutar para todo o sempre por dignificar a condição humana: a vida, isso que é pensar, realizar, civilizar, não pára. Daí o elogio ao progressivo gesto dos senhores logistas do Chiado.

Fechados os estabelecimentos, aos sábados, novo aspecto enriqueceu a feição da velha rua, tão cheia de tradições. A perspectiva diferente trouxe-nos á memória as mudanças e o crescer da cidade, que, dia a dia, a vão transformando. Largas avenidas afastam os arredores, envolvem povoações, absorvem-nas. Nos zairros, deitam abaixo prédios, outros aparecem, modernos, fantasiosos até ás possibilidades do cimento armado. O mesmo nas ruas. Uma velha loja que se fecha, outra que abre, actual, de montras rasgadas, decoradas por artistas, e logo nova expressão espalha ao redor um ar diferente. Pior? Melhor? Apenas estranho, a princípio, pelo viço agressivo dos vidros, cromados, luzes. Dentro em pouco, ninguém se lembra da loja antiga — a nova já o não é, integrada agora na própria fisionomia da rua, que em parte veio modificar.

Assim o Chiado, a clássica artéria da cidade, a rua, por excelência. Tudo ali mudou, já não é o que foi. E, com as mudanças, outros hábitos atingiram quantos aí trabalham, ou a percorrem a compras, a encontros, a conversas, á roda de uma chícara de café.

● Da Rua Direita de Santa Catarina ao Chiado

O velho Chiado... que, como diria do Direito Romano certo sábio professor de Coimbra, começou por não existir?... A encosta da colina, nua de edificações, pintalgada de olivais, hortas, onde, lá para 1279, surge a Igreja do Santo Espírito da Pedreira, e onde, mais tarde, se ergue, não muito distante, o Mosteiro que foi, pedra por pedra, a mortalha em vida de Frei Nuno de Santa Maria?... E, a partir daquela Igreja, muito mais tarde ainda, rompeu a Rua Direita das Portas de Santa Catarina, termo e fronteira de Lisboa? Pois é a esta rua que, cerca de 1600, começa a chamar-se o Chiado.

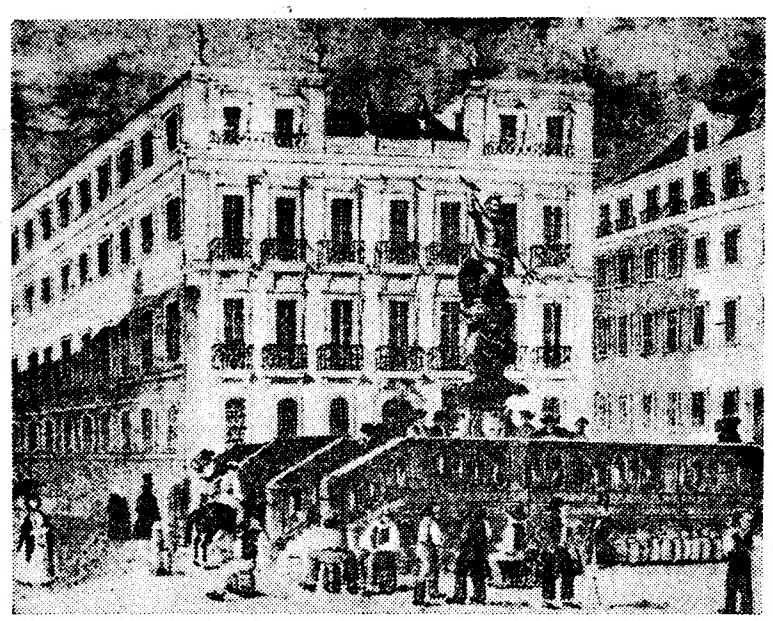
Ter-lhe-ia vindo o nome por via do poeta que por ali deambulou, entre missa e boémia, ou foi o poeta que veio a ser conhecido pelo nome da rua? Que interessa? Esquecidos os versos, fica-nos a rua e, ao topo, o bronze mal pronto, de braço estendido, a pedir a quem passa a esmola de um conselho: «Sento-me de vez, ou levanto-me?» Ninguém lho dá. Pudera. Se se sentasse não iria esmagá-lo para sempre o peso das recordações? (o que, na verdade, seria um remorso constante para quem a tal o aconselhasse). Mas, e de pé, livre da incómoda posição, que iria contar-nos, ele que já carne e osso, já estátua indecisa, tanto sorriso, tanto choro supôs descobrir nas vidas que por ali passaram? (O que nos obrigaria a escutá-lo longas horas, a nós que tão apressados, tão sem vagar para nada andamos, dispersivos e inquietos, neste difícil pão nosso de cada dia?) «Não. Nenhuma resposta, meu velho. Aguenta-te como aí te puseram!» rosnam-lhe, e desviam-se, distraídos, a tomar um café na Brasileira, ou a ir para o escritório, para a oficina, para a loja. E' o feitio do mundo, que se há-de fazer?

No entanto, aqui para nós, a dar-se a segunda hipótese, bem gostaríamos de ouvi-lo. Não esqueçamos que era, e é, naturalmente, ventríloquo, imitador de vozes. E quantas ouvimos, ao passar, sem descobrir os vozeadores? Pois é ele quem imita a fala dos mortos que por ali andam, sei-o de há pouco. Ventríloquo! Como resultariam naturais, vivas, as cenas que nos contasse!

● Plano para uma entrevista com o poeta Chiado

Bem gostaríamos de ouvi-lo, diziamos, contar-nos, por exemplo, do Bocage, acabado de entrar a barra, de olhos cheios de correr oceanos, continentes, e agora, Chiado abaixo, capa a rojar, cabelos caídos sobre o rosto amarelento e repontão, a piada pronta no lábio amargo, e de subito humanizado, lucido, puro, a cantar o amor, a saudade, o ciume, em sonetos dos mais belos da língua portuguesa. Do Tolentino, ex-mestre de meninos, taful e escanhoado, tão do tempo, a rodar de seje (de seje, o probrezinho!) para a Secretaria do Estado (onde passava a manhã a fazer versos pedinchões de dinheiros a condes e a marqueses) e a sair á tarde, reclinado no fundo da referida seje, luneta assestada sobre o mísero passeante (para ir perder os dinheiros esmolados em feias tavolagens, cercadas por feros quadrilheiros). Do Garrett, o divino Garrett, de peito tufado de rendas, casaca de cinta fina, olhos derramados no sonho da purissima Joaninha, á janela, entre flores, e na mente arrebatada a viril e fecunda canção da liberdade. Do severo Herculano, o religioso destruidor de milagres, a verberar a desonestidade, a estupidez, a incultura, apoios certos e sabidos de todos os tiranos. Da «ramalhal figura», a alardear força e saúde, descendo para os lados da Mouraria, já dessorada, reles, num desafio a fadistas enfezados. Do Gomes Leal, o louco com espantos de génio, que sonhava arremessar bombas ás serenissimas majestades, e vivia de atirar rosas ao colo das rainhas. Do Junqueiro, tão vate, de chapéu de coco embicado para o olho sagaz de falador impenitente. Das lunetas do D. João da Camara, embaciadas de bondade e de esturdia romantica. Do Eça, o magrizela do Eça (a ironizar-se de ultima moda de Paris, enfrascada de sais, por causa da vertigem) e sempre de riso e dente afiados de deleitoso prazer sobre os costumes, as gentes. Do Rafael, de guedelha farta, olho de lince, a retraçar ás gargalhadas o invio perfil social, definidor dos «grandes vultos»... Do chapéu mole, da bigodaça do Camacho a assomarem do imenso sobretudo. Da cartola do Araujo Lima, imponente, a entupir a porta da Havanesa. E, agora e logo, do Raul Brandão, o nevoento e trágico gritador de lágrimas; do Teixeira Gomes, o diletante nómada das sete partidas da vida; do Afonso Lopes Vieira, que escutava nos buzios a glória das descobertas; do Gualdino, o esguio, antiquissimo Gualdino, memorial quase coevo da urbe. E do ultimo de todos, daquele a quem por direito e herança (já sem herdeiro!) coube fechar o ciclo da velha legenda, que durante séculos, aureolou o Chiado — Aquilino Ribeiro. — M. F.

A SEGUIR : **«Reminiscências no Chiado em sessenta anos de labor intenso»**



O velho chafariz do Chiado... movimento geral: 6 companhias de aguadeiros e 158 galegos de barril...

Começo simbólico das obras do porto de pesca da Ericeira

ERICEIRA, 22. — Esta manhã, cerca das 11 horas, uma grande parte da população pôde assistir das ribas e de outros locais, ao início simbólico das obras do seu porto de pesca, assinalado com a descarga de explosivos numa enorme rocha, denominada «Moita», a qual, por se encontrar á entrada do porto, tem originado a perda de várias vidas.

Assistiram a esses trabalhos o director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng.º Manuel Fernandes Matias; o técnico do mesmo Serviço sr. eng.º Lopes Sena; o delegado marítimo nesta vila, sr. tenente Eugénio André; e os srs. Manuel Ortigão Burnay e Sebastião Correia Casaca, este empreiteiro da obra.

As obras hoje iniciadas constituem uma velha aspiração da população, solicitada ao Governo há cerca de um século. Por portaria de 4 de Junho de 1845 fora determinado que se procedesse a um reconhecimento da praça da Ericeira, para se julgar da possibilidade de construção de uma doca para barcos de pesca. Alguns meses depois, o eng.º Barreiros, visconde da Luz, inspector de Obras Publicas, que, em satisfação do referido documento, mandou o capitão António José da Silveira e o tenente Sebastião Lopes Calheiros de Meneses fazer aquele reconhecimento, os quais apresentaram uma planta do porto e uma exposição. Daí para cá, muitas foram as comissões que se deslocaram a Lisboa, solicitando tão necessário melhoramento para a Ericeira e para a vida do País.

A primeira fase da construção do porto de pesca, adjudicada ao sr. Sebastião Casaca, deve iniciar-se dentro em breve, aguardando-se apenas a assinatura do contrato pelo sr. ministro das Obras Publicas.

Fulgencio Batista volta a Lisboa

MADRID, 22 — Proveniente de Málaga, onde esteve alguns dias, partiu esta manhã para Lisboa, de avião, o antigo presidente da Republica de Cuba, Fulgencio Batista. — (A. N. I.).

IA PARA A FEIRA mas foi acometido de doença subita e mortal

VISEU, 22 — Quando se dirigia para a feira de gado em Viseu, foi acometido de doença subita, junto da «Curva da Morte», na estrada da Póvoa a esta cidade, o conhecido negociante de suínos sr. João Rodrigres Raposo, de 74 anos, casado, que logo foi conduzido á sua residência em Barbeita, onde veio a falecer.

O famoso tenor Tito Schipa e o violoncelista Maurice Eisenberg chegaram hoje a Lisboa

Chegaram hoje a Lisboa duas figuras muito conhecidas da musica e do canto internacionais, que vêm tomar parte nos II Cursos Musicais de Férias, organizados pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do S. N. I. e a colaboração do Instituto de Alta Cultura, Fundação Gulbenkian e Conservatório Nacional de Musica. Tito Schipa e Maurice Eisenberg.

O primeiro foi, no seu tempo, um dos maiores tenores líricos, que pisaram os mais famosos palcos de todo o Mundo. No tempo áureo da sua carreira, Tito Schipa, o «divo» da musica clássica italiana, arrebatou de entusiasmo as plateias do Scala de Milão, do Teatro da Ópera de Paris, da Ópera de Roma, do Covent Garden e da Metropolitan de Nova York.

Tito Schipa pertence a uma galeria célebre em que se colocam Maria Caniglia, Gino Bechi, Beniamino Gigli...

Maurice Eisenberg é o continuador da grande escola de Pablo Casals. Solista com as maiores orquestras mundiais, colaborador permanente de todos os festivais dedicados a Bach, criou várias obras, incluindo o concerto de Glazounow, dirigido pelo próprio autor.

Maurice Eisenberg dirigia anteriormente o curso Casals na Escola Normal de Musica de Paris. Foi professor da Universidade de Southern na Califórnia, director do Internacional Cello Centre (Londres) e chefe do Cello Department, Longy School de Musica, em Cambridge.

Os dois artistas eram aguardados no aeroporto pelo dr. Ivo Cruz e D. Isaura Lisboa, directores dos Cursos de Férias, e pelos professores Gino Saviotti, do Conservatório Nacional, eng.º Eurico Lisboa e professor Giovani Voyer.

Tito Schipa, com os seus 73 anos, já não vinha a Lisboa há 16 anos. Hoje, lembrou que aqui lhe nasceu o seu primeiro filho.

— Tinha saudades! Acabo de fazer uma «tournée» pela América e pelo Japão. Actualmente, dirijo várias escolas de canto.

Maurice Eisenberg, por sua vez afirmou-nos que já esteve em Portugal por diversas vezes, a ultima das quais no ano passado, a reger um curso de violoncelo. Anteriormente, deu vários concertos com a Orquestra Sinfónica Nacional e ficou encantado com os maestros portugueses.

Disse-nos depois que a musica na Europa não tem evoluido muito nos ultimos anos: «No entanto, na Inglaterra e na França, encontramos sempre novidades».

O grande violoncelista acrescentou que ficará três a quatro semanas em Portugal e depois passará três meses em outros países da Europa.

Os dois artistas no aeroporto

O SISMO NOS AÇORES não causou estragos

Não causou quaisquer prejuízos o sismo que se sentiu ontem nas ilhas do Pico, de S. Jorge, do Faial e da Terceira, no arquipélago dos Açores.

O sismo foi registado ás 8 horas, 5 minutos e 30 segundos na estação sismográfica do Serviço Meteorológico Nacional da Horta e, também nas estações de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

A intensidade do sismo atingiu os graus V e VI da escala internacional (abalo forte) na ilha do Pico, IV e V em S. Jorge, e II na Terceira.

Já se sabe das malas dos dois turistas ingleses mortos ontem num acidente de viação perto de Ourique

ODEMIRA, 22. — Causou justificado desgosto a morte do casal de ingleses, que, em alegre viagem de turismo pelo nosso País, ontem ao princípio da noite, perderam a vida num brutal e trágico acidente de viação, na estrada de Ourique, nas proximidades de Santa Luzia.

O automóvel, com matrícula inglesa, quando pretendia, numa lomba, ultrapassar uma carrinha de tracção animal, foi embater na frente duma camioneta que rodava em sentido contrário.

O condutor, sr. Peter Sec, teve morte imediata com a violência do embate, pois o automóvel enfiou por baixo da camioneta. Sua esposa faleceu durante o trajecto para o hospital desta vila. Os cadáveres deram entrada na casa mortuária do cemitério de Odemira.

A P. V. T. tomou conta da triste ocorrência. As malas dos desditosos turistas foram conduzidas para Ourique e não para Odemira, como se afirmou primeiramente.

Servirão para se proceder á recolha de elementos para completa identificação das vítimas.

Para o posto da G. N. R. de Odemira foram conduzidos vários haveres encontrados nos bolsos do condutor do automóvel: as chaves das malas e uma carteira com dinheiro português, espanhol, francês e inglês.

Os documentos do carro deverão encontrar-se entre os destroços do automóvel.

CHEGA AMANHÃ AO FUNCHAL O «COLBERT»

A Embaixada da França comunicou ao Governo português que o cruzador antiaéreo francês «Colbert», de 9000 toneladas em viagem de Brest para Toulon, estará no Funchal de 23 a 25 do corrente.

CRIANÇA MORTA NUM DESASTRE EM ANGOLA

LUANDA, 22.—Registaram-se nesta cidade, quatro acidentes de viação, que causaram a morte de uma criança e quatro feridos. O desastre mortal ocorreu na estrada do Cacuaco, onde um camião guiado por António Ilídio Pereira da Costa, colheu o menor Francisco António, esmagando-lhe o cranio.—(L.).

OSSIO
E LIQUIDAÇÃO
A EXISTÊNCIA
DÕES, FAZENDAS, MALHAS
e CAMISARIA
SSIO — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º
o ao Arco do Rossio)

ENCHIMENTO AUTOMÁTICO = PLENA GARANTIA DE PESO

O processo extremamente evoluído
do enchimento automático das
garrafas de Gazcidla
permite
o mais rigoroso **controle de peso**,
segurança total
e entregas rápidas.
A garrafa de Gazcidla
que entra em sua casa
é sempre submetida a
uma verificação prévia cuidada
que lhe assegura a utilização
dum óptimo combustível
nas melhores condições de segurança.
Beneficie também do
Serviço de Assistência permanente.
Confie nos 25 anos de experiência da Cidla.

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA !

INCIDEM SOBRE OITO PISTAS AS INVESTIGAÇÕES POLICIAIS ACERCA DO ASSALTO AO COMBOIO

LONDRES, 22 — A Polícia prendeu uma mulher loira suspeita de cumplicidade no ataque ao comboio-correio. Foi detida ontem á noite, numa rua desta cidade — de acordo com indicações da Scotland Yard, confirmando esta que, depois de ter sido interrogada pelos superintendentes Ernest Millen e John Cummings, bem como pelo inspector Peter Vibart, a suspeita passou a noite numa cela, sob a vigilancia duma auxiliar feminina da Polícia.

Por outro lado, a Polícia interrogou ontem á noite, em Liverpool, os tripulantes do paquete «Carinthia» de partida para Montreal. Um dos despenseiros contou: «Disseram-nos que dois membros da quadrilha eram canadianos. A Polícia admitiu a hipótese de que viessem a embarcar para fugirem para o Canadá, fazendo-se passar por tripulantes».

A Polícia prendeu uma mulher loira suspeita de cumplicidade no assalto

As autoridades não revelaram pormenores desta diligência, mas um criado do paquete que partiu com 600 passageiros declarou: «Nunca fui interrogado antes, desta maneira».

A POLÍCIA SEGUE OITO PISTAS

As investigações que já duram há duas semanas, levaram, até ontem, a fazerem-se cinco prisões, incluindo as de duas mulheres, e á recuperação de 273 107 libras do total «record» de 2 626 748 roubadas quando a quadrilha assaltou no dia 3 um comboio-correio que seguia de Glasgow para Londres.

Entretanto, a Polícia segue mais outras oito pistas importantes nas diligências para acabar com a quadrilha, que deve ser formada, segundo vários círculos, por entre 15 e 30 membros. São elas as seguintes:

— Os chefes da quadrilha estão na Irlanda com uma mulher chamada Mary afirma o «Daily Express», citando uma denunciante anónima que teria informado a Polícia. O jornal declara ainda que em vista dessa informação a Scotland Yard avisou pela rádio a Polícia de Dublin, examinou as listas dos passageiros dos aviões e interrogou criados de bordo de navios.

— A Polícia descobriu em Glasgow, no centro da cidade, notas rasgadas de cinco libras.

— A Polícia procura encontrar, em Warwickshire, no centro de Inglaterra, um jovem casal que abandonou no domingo um automóvel alugado, após um acidente.

OVOS COMPRADOS NA ESCÓCIA

— Em Colchester, no leste de Inglaterra, anunciou-se, por outro lado, que a Polícia procurava um automóvel, carregado com equipamento de campismo, após as pessoas que nele seguiam, um casal de meia-idade, ter mostrado numa loja um maço de notas de cinco libras.

— Outro denunciante informou a Polícia que o produto do roubo estava prestes a seguir de avião para Jersey, no canal da Mancha, mas a Polícia efectuou, sem êxito, buscas das bagagens dos passageiros.

— A Polícia procura um casal, com um bebé e um «caniche», depois de ter descoberto 30 000 libras no seu atrelado de campismo, em Dorking, no sul desta capital.

— Uma aposta de 400 libras nas corridas que dois homens tentaram fazer na noite passada com notas de cinco libras em Preston, no noroeste de Inglaterra. O aceitador de apostas recusou-se a registá-la e chamou a Polícia.

— Marcas de fornecedores, em ovos encontrados na herdade de Leatherslade, esconderijo da quadrilha. Essas marcas identificaram os ovos como sendo provenientes de Aberdeen, na Escócia.

APARECEU OUTRA MALA COM DINHEIRO

Foi entregue na secção de «objectos encontrados» na estação de caminhos de ferro de Marylebone (Londres) uma mala que continha 210 libras em notas de 5 libras, segundo anunciou a Polícia.

Pensa-se que a mala pertencia a um homem cujo cadáver foi encontrado despedaçado na via férrea perto de Stratford on Avon ontem de manhã. A Polícia pensa que a vítima deve ter sido vítima de acidente.

No entanto, a Polícia está inclinada a não ligar este caso ao assalto do comboio apesar de Stratford estar próximo do local onde decorreu o assalto. — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Relações jordano-soviéticas

AMAN, 22 — A Jordania vai estabelecer relações diplomáticas com a União Soviética — segundo anunciou o Governo. — (A. N. I.).

● Êxito de um «Titã»

CAPE CANAVERAL, 22 — Um missil «Titã II», transportando equipamento destinado ao programa de enviar dois homens para o espaço — o «Programa Gemini», foi disparado a noite passada, com êxito, deste centro de ensaios no Atlantico. — (Reuter).

● A linha directa Washington-Moscovo

NOVA YORK, 22 — O sistema especial de comunicações de emergência entre Washington e Moscovo deve estar pronto a funcionar cerca do dia 1 do próximo mês — segundo anunciaram os meios oficiais. — (A. N. I.).

● Tragédia na mina

HAZLETON (Pensylvannia), 22 — David Fellin, um dos três homens sepultados há nove dias a 60 metros de profundidade numa mina desta localidade informou pelo microfone que tinha frio e que as mãos do seu camarada, Henry Throne, principiavam a inchar.

Louis Bova, separado dos dois por cerca de oito metros de terra, não dá sinal de vida desde a noite passada. — (F. P.).

● Inundações na Índia

NOVA DELHI, 22 — As aldeias de mais baixa cota estão a ser evacuadas por meio de barcaças, á medida que as águas do rio Jumna aumentam rápidamente de nível.

Verificaram-se também inundações de certa extensão no Punjab, onde 200 aldeias estão submersas, e em Bihar onde estão ameaçadas grandes áreas das planícies do Norte. — (R.).

Máquina «electrónica» que auxiliará o ensino das crianças cegas

TEDDINGTON (Inglaterra), 22. — Doze crianças interromperam as suas férias e voltaram ás aulas para ajudarem o dr. Patrick Nye, da Organização de Assistência aos Cegos de St. Dunstan, a construir uma máquina dotada de um «olho electrónico» capaz de «ler» caracteres impressos com o fim de auxiliar o ensino das crianças cegas.

O dr. Nye espera que a sua máquina, a qual reproduz, por sons, as letras que «vê», consiga alcançar a velocidade de cem palavra por minuto. As doze crianças devem começar por aprender o código electrónico. «Penso que os sons semelhantes aos da voz humana constituirão importante avanço em relação a outros métodos» — declara o dr. Nye. — (A. N. I.).

UMA CENTENA DE NEGROS PRESOS NA LUISIANA POR MANIFESTAÇÕES ANTI-RACIAIS

PLAQUEMINA (Luisiana), 22 — A Polícia prendeu a noite passada 104 negros que tomaram parte em manifestações pacíficas anti-segregacionistas pelas ruas desta cidade, numa expressão de desafio a uma ordem do juiz federal para cessarem as manifestações.

Ontem haviam sido presos 85 manifestantes por terem tomado parte numa marcha semelhante. — (R.).

O CARDEAL CUSHING CONTRA A SEGREGAÇÃO

BOSTON, 22 — «Quando um católico recusa erguer-se contra a intolerancia ou contra os preconceitos raciais, trai a sua religião e mostra-se insensível ao grande problema que a América enfrenta» — declarou o cardeal Richard Cushing, arcebispo de Boston, num opúsculo intitulado «A justiça inter-racial», que mandou distribuir pelas paróquias da sua diocese. O cardeal pediu aos padres para se inspirarem nesse opúsculo quando redigirem o sermão do próximo domingo. — (F. P.).

VITÓRIA DOS NEGROS NA VIRGÍNIA DO SUL

MARTINSVILLE, 22 — A partir do próximo dia 1, a Polícia de Martinsville, na Virgínia do Sul, revoga todas as suas disposições de segregação racial, admitindo um agente de cor nos seus quadros — anunciou o chefe da Polícia, Emory Bolejack.

O novo agente é um negro de 30 anos, Jewell Hagwood, que terminou há pouco os seus estudos na escola oficial, empregando-se depois numa firma do comércio de produtos químicos. — (A. N. I.).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

UM LICEU POSSÍVEL—4

CORPO DIRECTIVO SEM REITOR

Quanto á direcção do liceu, seria um liceu sem reitor: em seu lugar um corpo directivo constituído por:

a) um director pedagógico;
b) um director cultural;
c) um director assistente;
d) um director administrativo, e
e) um director de internato.

E' possível que, de início, se encontrassem dificuldades na delimitação de fronteiras e no modo de articulação dos serviços o que o tempo corrigiria. As divergências encontradas seriam resolvidas por votação, cabendo ao director pedagógico, em caso de empate, o voto de qualidade, como presidente de todas as reuniões a que assista. Ao director pedagógico caberia a coordenação de todos os serviços, sendo os directores cultural e assistente os seus mais directos colaboradores em matéria pedagógica.

A escolha dos cinco directores seria automática, determinada por escala dentre os professores com mais de dois anos de serviço no liceu e seria válida apenas por três anos. Escalados os cinco directores, seria feita entre eles a escolha da direcção que cada um desempenharia — escolha fraternal e em termos de melhor entendimento. Havendo convergência de preferências, seria eleito o director pedagógico, que distribuiria as quatro restantes direcções. Havendo empate na eleição do director pedagógico, assumiria o cargo o mais idoso dos eleitos, que ainda não tivesse desempenhado essas funções.

Ao assumir a direcção, cada director escolheria dentre os directores de classe, um substituto para as suas faltas ou impedimentos.

Tratando-se duma escola de crianças superiores, haveria que quebrar nelas, pelas doutrinação e pelo exemplo, a tendência para a superioridade, cultivando-se a *modéstia como uma virtude primária e essencial*. Assim o liceu seria um liceu sem chefe, apesar de trabalhar sem esferas, mas em moldes humanos, democráticamente sem atropelos, sob uma «équipe» de directores, em trabalho da melhor colaboração e amizade.

Através de toda a organica escolar haveria que incutir no espírito dos alunos a noção de que se não pretendia criar neles super-homens. Que a par da inteligência, há também as virtudes morais e não há moral que consinta a criação de castas (de qualquer natureza que elas sejam), nem a exploração do homem pelo homem, como se de um animal doméstico se tratasse. Que a sociedade espera de todo o homem *sobretudo um contributo humano*, em que a inteligência é apenas uma das fracções e nem sempre a mais valiosa. E que a vida, nas suas multiplas incongruências, coloca por vezes os maiores valores numa situação de humilhação extrema, situação para que há que estar preparado e enfrentar com inteligência e dignidade.

O esboço apresentado não pretende ser mais do que esboço, um simples esquema. Haverá nele coisas imprecisas, incompletas e erradas, mas o que se pretende. sobretudo, é definir o espírito da nova escola. Definido este, a melhor forma de correcção virá do seu funcionamento.

Apresentado o esquema do novo liceu e as normas de selecção do seu professorado, parece-nos que não são descabidas duas palavras sobre a remuneração deste. Teria cada professor, além do vencimento correspondente á sua diuturnidade, uma gratificação igual á de inspector liceal (1 500$00). Os cinco directores acumulariam as gratificações de reitor, vice-reitor e secretário dos outros liceus, divididas por cinco (400$00 a cada um, portanto).

Viabilidade do projecto apresentado?

Ainda que aos cépticos o esquema se apresente utópico (e não só dizíamos lunático, porque a lua está a tornar-se numa realidade palpável e muito próxima), ingénuamente confessamos que, em período de finanças normais — e mesmo até agora —, não encontramos escolhos que obstem á sua realização. Analisemos as possíveis dificuldades, separando os verdadeiros obstáculos dos que o não são.

A SEGUIR: **«O aspecto dos encargos do novo sistema»**

O caso dos estudantes do Liceu de Lamego

Um grupo de estudantes de Mirandela, enviou ao sr. ministro da Educação um telegrama, a regozijar-se com o «despacho fazendo justiça aos colegas de Lamego».

CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

A **SOCIEDADE VINHOS DO SUL, LDA.**, Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B — Lisboa (Anjos) vem por este meio confirmar que o **SEGUNDO SORTEIO**, referente ao mês de **AGOSTO**, efectuar-se-á no dia 6 de Setembro, pelas 18,30 horas, no escritório da mesma Firma. Os consumidores dos vinhos **«OURO DA TERRA»** deverão pois apresentar aos seus fornecedores as colecções de 50 cápsulas, a fim de receberem o prémio de consolação e a correspondente inscrição para o sorteio de **1 FOGÃO**, ou **1 ESQUENTADOR**, ou **1 APARELHO DE RÁDIO** à sua escolha.

Para a inscrição são elementos indispensáveis o nome e a morada do Consumidor, assim como do Estabelecimento fornecedor.

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

aumentos que vão de 80 a 500 por cento!

Ocorre agora perguntar: não haverá uma disposição que estabeleça a percentagem normal de lucros para os negociantes? A portaria n. 18 113, de 10 de Dezembro de 1960 fixa as margens de lucro para os retalhistas e grossistas, que estão, porém, muito longe de ser respeitadas.

A lei não é por isso cumprida nem há maneira de a fazer cumprir porque «tudo está legal», por paradoxal que isso pareça.

Roubo de dois veículos

Foi esta manhã preso pela P. S. P. o caixeiro de padaria António Tavares Pereira, de 17 anos, solteiro, morador na Rua de Soares dos Reis, 713, em Gaia. Tornou-se suspeito a um guarda daquela polícia quando, na Rua do Clube Fluvial Portuense, conduzia com certa dificuldade um automóvel. Posteriormente averiguou-se que o veículo pertencia ao sr. Manuel Carneiro de Oliveira e fora furtado por aquele indivíduo, na Rua D. Afonso Henriques.

— Foi também preso pela P. S. P., na Avenida da Boavista, o aprendiz de trolha Fernando Soares dos Santos, de 17 anos, solteiro, morador na Rua da Bolsa, 100, que furtara uma bicicleta a pedal na qual seguia montado e que pertencia ao sr. João Couto Ribeiro, domiciliado em Paredes.

Os detidos foram enviados á Polícia Judiciária.

Turista vítima de furto

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Consuelo Zincke, moradora na Corunha, Espanha, de que do interior do seu automóvel, estacionado numa das artérias da cidade, lhe tinham furtado 2000 pesetas, uma máquina fotográfica e artigos de vestuário, avaliados em 5 mil escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O Império do Crime» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O cantico da carne» e «Quadrilha Suicida» (12 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os alegres ladrões» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Horizontes desconhecidos» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Morte sem perdão» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O destino de um bravo» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A maior atracção» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Matar á queima-roupa» e «Ana Rosa» (12 anos).

NO FUNERAL

DO ARCEBISPO DE BRAGA FIZERAM-SE REPRESENTAR O CHEFE DO ESTADO E O PRESIDENTE DO CONSELHO

BRAGA, 22. — Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou do sr. arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, D. António Bento Martins Junior, que durante muitos anos governou esta diocese, após a de Bragança e Miranda, e cuja morte causou a mais profunda mágoa e consternação.

As cerimónias funebres começaram hoje ás 10 horas na Sé Catedral, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e com a assistência do sr. dr Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência, em representação do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho; o ministro da Saude e Assistência; prelados das dioceses do Porto, Vila Real, Bragança, Lamego, Guarda, Portalegre, Algarve, Aveiro e Inhambane e auxiliares de Evora, Beja, Coimbra e Viseu, e o arcebispo de Císico; governadores civis de Braga, Viana do Castelo e Porto; presidentes das Camaras de Braga, Guimarães, Viana, Famalicão, Amares, Esposende, Barcelos e Vila Verde; deputados pelo círculo; clero, ordens religiosas, seminários e muito povo.

Após a missa foram dadas as 5 absolvições do ritual, a ultima das quais pelo sr. cardeal-patriarca.

Cerca das 13 horas, o funeral pôs-se em marcha a caminho do cemitério de Monte de Arcos, por entre alas da povo enquanto os sinos das igrejas e capelas da cidade tocavam plangentemente a finados.

No cemitério, após as formalidades, a chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Paulo Rodrigues.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Actriz Evangelina Correia

Evangelina Correia

Ao fim de uma prolongada e dolorosa doença, faleceu, no passado dia 3, a apreciada actriz Evangelina Correia, esposa do actor Manuel Correia, uma figura muito ligada ao Teatro Nacional de D. Maria II. A mesma doença a obrigara a retirar-se de cena, há muitos anos, depois de ter sido uma artista de talento e muitas qualidades. Era natural de Vila Real e, ainda jovem, descida de terras altas de Trás-os-Montes, fez a sua estreia, como actriz profissional, no extinto Teatro D. Afonso, no Porto. Foi a personagem mais saliente na comédia «Sobrinhas do papá». Tendo trabalhado durante algum tempo em vários teatros portuenses, percorreu, então, a província, integrada em diversas companhias e sempre como primeira figura.

Trabalhou em Lisboa, nos teatros S. Luís, Avenida, Salão Foz, Maria Vitória, Joaquim de Almeida...

Evangelina Correia impunha-se pelos seus dotes de artista e virtudes de senhora de elevado trato social. Fez várias digressões a Africa e ás Ilhas Adjacentes, nomeadamente com Alves da Cunha, Berta de Bivar, Carlos de Oliveira e Emília Oliveira. Em 1931, seguiu, como figura principal, na companhia organizada por seu marido, que foi a primeira a dar espectáculos em Macau, Timor e India.

No próximo dia 4, pelas 9 horas, será rezada missa do 30.º dia, por sua alma, na igreja dos Anjos.

Amandio Gonçalves Barbosa

Faleceu o sr. Amandio Gonçalves Barbosa, de 58 anos, natural de Barbeita-Monção, sócio da Ourivesaria Portugal e da Joalharia Cunha, casado com a sr.ª D. Lídia Valentim Antunes Barbosa e pai da sr.ª D. Maria Julia Antunes Barbosa Macedo e Cunha.

O funeral, a cargo da Agência Martins, realiza-se amanhã, ás 8 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério da naturalidade.

FUNERAIS

Pedro Augusto Pereira David

Em S. João do Estoril (Alapraia), faleceu ontem o sr. Pedro Augusto Pereira David, de 80 anos, proprietário, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Gaspar Henriques e pai das sr.as D. Maria Elvira Henriques Pereira David Bernardes Pereira, casada com o sr. eng.º Zeferino Bernardes Pereira, e D. Isabel Henriques Pereira David Andrade Rocha, casada com o sr. dr. Tomás Andrade Rocha.

O extinto gozava de gerais simpatias pelas suas excelentes qualidades de carácter, que o impuseram sempre ao respeito e á admiração de todos. O seu funeral realizou-se hoje, da «Vivenda Pereira», em Alapraia, para o Alto de S. João, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família, e nele incorporaram-se numerosas pessoas que, deste modo, quiseram prestar ao extinto uma derradeira homenagem.

À família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

+

Amândio Gonçalves Barbosa

FALECEU

Lidia Valentim Antunes Barbosa, Maria Julia Antunes Barbosa Macedo e Cunha, José Egipto Macedo e Cunha (ausentes) e mais família cumprem o dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu muito saudoso marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 8 horas, saindo o préstito funebre da igreja de S. João de Deus, onde se encontra depositado para jazigo no cemitério de Barbeita-Monção.

AGÊNCIA MARTINS

Amândio Gonçalves Barbosa

FALECEU

Carvalho, Nogueira & Barbosa, Lda. (Ourivesaria Portugal), participam aos seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio e amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 8 horas, saindo o préstito funebre da igreja de S. João de Deus, onde se encontra depositado, para jazigo no cemitério de Barbeita-Monção.

AGÊNCIA MARTINS

Amândio Gonçalves Barbosa

FALECEU

Os empregados de Carvalho, Nogueira & Barbosa Lda., (Ourivesaria Portugal), participam o falecimento do seu patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 8 horas, saindo o préstito funebre da igreja de S. João de Deus, aonde se encontra depositado para jazigo no cemitério de Barbeita-Monção.

AGÊNCIA MARTINS

Amândio Gonçalves Barbosa

FALECEU

J. N. Cunha, Lda. (Joalharia Cunha) participam aos seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio e amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 8 horas, saindo o préstito funebre da igreja de S. João de Deus, onde se encontra depositado para jazigo no cemitério de Barbeita-Monção.

AGÊNCIA MARTINS

Amândio Gonçalves Barbosa

FALECEU

Os empregados de J. N. Cunha, Lda. (Joalharia Cunha), participam o falecimento do seu patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 8 horas, saindo o préstito funebre da igreja de S. João de Deus, onde se encontra depositado, para jazigo no cemitério de Barbeita-Monção.

AGÊNCIA MARTINS

LIVROS NOVOS

«AS ASSIMETRIAS ESPACIAIS DE CRESCIMENTO NO CONTINENTE PORTUGUÊS»

por **M. de Santos Loureiro**

Dr. M. de Santos Loureiro

O Instituto de Investigação Industrial, em boa hora criado, prossegue na sua tarefa de conseguir, com os meios de que dispõe, elevar o nível dos nossos conhecimentos industriais de forma a dar uma base mais segura ao desenvolvimento das actividades produtoras. Na publicação de *Estudos*, da Divisão de Estudos de Economia Industrial do mesmo instituto, apareceu agora, com os n.os 4 e 5, o trabalho do dr. M. de Santos Loureiro sobre as «Assimetrias Espaciais de Crescimento no Continente Português».

Análise de evolução agro-económica do País, este estudo representa um amplo trabalho, de grande seriedade, manifestamente util para conhecimento da vida portuguesa, com vista ao desenvolvimento dos recursos do continente.

Recheado de larga documentação, em que se referem vários factores relacionados com o desenvolvimento económico do País, o trabalho descreve, nas suas linhas gerais, as coordenadas mais impressivas dos movimentos assimétricos de crescimento espacial no continente.

O autor, que tem publicado outros trabalhos da especialidade dignos da maior atenção julgou conveniente, perante a acuidade com que têm aparecido referências ao problema regional metropolitano, tentar uma aproximação inicial á definição das orientações assumidas pela difusão espacial de um desenvolvimento processado a partir de impulsões geradas em pontos ou regiões geográficas que, no continente, se têm històricamente revelado econòmicamente motrizes.

O estudo que elaborou, com as qualidades reveladas nos outros que publicou anteriormente, resultou, na verdade, de uma grande lucidez e de importante utilidade para o planeamento do nosso desenvolvimento económico. Por isso, este novo trabalho do dr. Santos Loureiro se reveste de extraordinário interesse e notável actualidade.

Na CASA DO PREIO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

Partiram para Itália

os juniores de futebol do Benfica

Os juniores do Benfica fotografados no aeroporto, poucos momentos antes de partirem para Itália

Por via aérea partiu esta manhã para Itália a equipa de juniores de futebol do Benfica que em São Remo vai participar num torneio internacional da categoria.

A despedir-se dos jovens futebolistas acorreu muita gente ao Aeroporto, nomeadamente dirigentes e associados do popular clube.

Além do presidente Fernando Cabrita e do massagista João Palhinhas empreenderam a viagem os jogadores Melo, Gomes, Madeira, Severino, Carvalho, Machado, Bernardo, Sério, Manomed, Guerreiro, Araújo, Rousseau, Tuela, Jesus e Nelson.

O dirigente que chefiará a delegação só será designado hoje, devendo seguir viagem amanhã.

O subsecretário do Fomento Ultramarino (ao centro) durante a visita ao certame no átrio do Casino Estoril, vendo-se á direita, o dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, e á esquerda, o sr. Teodoro dos Santos, presidente da empresa Estoril-Sol

Linha de CASCAIS

A exposição fotográfica sobre o Ultramar português no Casino Estoril

Por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, está patente, desde ontem, no átrio do Casino Estoril, uma bem documentada exposição fotográfica sobre o Ultramar português. Destina-se a contribuir para um melhor conhecimento dos nossos territórios de além-mar, principalmente entre os inumeros turistas estrangeiros que visitam a Costa do Sol, nesta epoca do ano.

A cerimónia inaugural efectuou-se ontem, á noite, tendo presidido a ela o sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, que foi recebido, no Casino Estoril, pelos srs. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol; dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da mesma sociedade; professor Salgueiro Alves, vereador da Camara Municipal de Cascais; e dr. Antero de Figueiredo.

Aquele membro do Governo, apos receber os cumprimentos das individualidades que o aguardavam, percorreu demoradamente a exposição, detendo-se junto de algumas das expressivas fotos e de lindíssimos «slides» a cores.

O certame, ao qual a Agência-Geral do Ultramar deu a sua colaboração, reune nada menos do que 243 fotografias, focando os mais diversos aspectos de todas as províncias ultramarinas portuguesas de Africa, Ásia e Oceania.

Angola e Moçambique estão largamente representadas, com vistas maravilhosas das suas paisagens impares e documentos de algumas das mais expressivas realizações, quer no campo económico, quer no campo social. O intenso labor da gente lusa nas longinquas paragens que o seu espírito aventureiro levou a descobrir está ali bem patenteado e constitui, para muitos nacionais e quase todos os estrangeiros, uma revelação inesperada.

A exposição ocupa todo o espaço do «hall» do casino, devendo estar patente ao publico até ao próximo dia 4 de Setembro. Simultâneamente, são projectados diversos documentários sobre o Ultramar no cinema privativo do Casino Estoril.

FESTA EM HONRA

do Senhor dos Navegantes

Como habitualmente, realizam-se este ano em Paço de Arcos, os festejos em honra do Senhor dos Navegantes, padroeiro dos homens do mar. Estas realizações, que remontam do tempo do lendário patrão Joaquim Lopes, pois foi ele próprio que marcou o ultimo domingo de Agosto para a sua efectivação, estão reduzidas ao programa religioso, desde o ano passado. Constavam de arraial, fogo de artifício, regatas e outras provas náuticas, cavalhadas á antiga portuguesa, etc.

Este ano, nos próximos dias 23, 24 e 25 haverá missas cantadas e procissão, com bênção ao mar pelo rev. dr. Manuel Baptista Gonçalves.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Raízes do crime» e «O aventureiro de Martinica» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Casamento escandaloso» e «Rica, jovem e bonita» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Vagabundo dos sonhos» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 22: «O grande chefe» e «O rei da pradaria» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Um golpe sensacional» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Bastam dois para amar» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A ilha de Arturo» (17 anos); *Académico* — A's 21: «O repouso do guerreiro» e «Casino de Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Ggrande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A

ESTORIL — *A. Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (T. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

A bomba do foguete

levou-lhe uma das mãos

VILA NOVA DE PAIVA, 22 — António de Jesus Diogo, de 15 anos, filho de Arão Diogo e de Esperança de Jesus, e Henrique Salvador Ramos, também de 15 anos, filho de Augusto Ramos e de Floripes Salvador, ambos da freguesia de Alhais, deste concelho, foram atingidos por bombas de foguetes. O primeiro ficou sem a mão direita e o segundo com o peito queimado. Deram entrada no hospital de Viseu.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Festas e romarias

Em Bragança

BRAGANÇA, 22 — O principal dia das festividades em honra de Nossa Senhora das Graças é hoje, feriado municipal, sendo o programa das cerimónias o seguinte: ás 17 e 30, oração da manhã, missa dialogada e comunhão geral; ás 11, missa solene e sermão, com a assistência do bispo de Bragança e Miranda, sr D Abílio Augusto Vaz das Neves, e das entidades mais representativas da cidade; até ás 17, adoração do Santíssimo, seguida de terço, consagração ao Imaculado Coração de Maria e bênção; ás 17 e 30, missa vespertina; e ás 18, procissão sob a presidência do prelado da diocese.

Em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 22 — Hoje, amanhã e depois, haverá na sede do concelho, as tradicionais festas em honra do seu padroeiro São Bartolomeu. Amanhã, efectua-se a afamada feira franca, com prémios para os melhores exemplares de gado bovino. No dia imediato haverá festas religiosas, com sermão missa cantada e uma procissão À noite, haverá arraial, queimando-se abundante fogo de artifício. Ranchos folclóricos exibir-se-ão e várias bandas de musica tocarão no arraial.

VIDA SOCIAL

THOMAZ CONROY

Conforme noticiámos, esteve em Portugal «mr.» Thomaz Conroy, alto funcionário da Pan American, de Nova York, que visitou a Arrábida, sobre a qual teve a seguinte declaração: «Estamos na presença de uma grande realidade turística. Portugal tem nesta Arrábida o seu melhor, e pode conseguir uma corrente turística maior com a sua programação e difusão no estrangeiro Sesimbra, em especial, é uma Riviera. Gostei das minhas férias em Portugal e fiquei seduzido pela região da Arrábida.»

Mr. Conroy regressou ontem aos Estados Unidos, e prometeu fomentar cada vez mais o turismo para o nosso País.

Linha de SINTRA

No VII Festival de Música colabora amanhã o Trio Paganini

Na medida que vão decorrendo os espectáculos do VII Festival de Sintra, organizados pela respectiva Camara Municipal e pela sua Comissão de Turismo, com o patrocínio do S. N. I., verifica-se que existe um interesse crescente por parte do publico musicófilo, em virtude do escol de artistas interpretantes que figuram no programa vir precedido de críticas abonatórias dos maiores êxitos arrancados ás plateias mais exigentes.

Amanhã, o Trio Paganini, de Londres, composto por Alan Loveday, Johns Williams e Amaryllis Fleming, terá a sua primeira actuação no festival, no Palácio Nacional de Queluz, onde interpretará obras de Telemano, Kodaly, Vivaldi, Scheidler, Prucell e Paganini.

Qualquer dos artistas tem uma carreira triunfal tanto individual como de conjunto.

Os bilhetes para os espectáculos, para maiores de 6 anos, estão á venda na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol; e na Comissão de Turismo de Sintra. No dia dos espectáculos vendem-se no próprio local onde os mesmos se realizam.

FESTA ESCUTISTA

Nos próximos dias 24 e 25, realiza-se, em Sintra, uma festa organizada pelos escuteiros do grupo 93, daquela vila, o qual comemora o seu 29.º aniversário.

É de destacar, no dia 24, o «Fogo do Conselho», que se efectua nos terrenos junto ao bairro das Flores-Estefania.

No dia 25, além de o acampamento ficar aberto ao publico até ás 16 horas, haverá uma visita dos grupos de Lisboa e Entroncamento á sede do grupo 93, no Palácio Valmor. Aqueles deslocam-se a Sintra, para durante as comemorações, conviverem com os seus companheiros daquela vila.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Europa de noite» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Landru» e «Dinheiro por um corpo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «A volta de Callaghan» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «A febre do ouro» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «O leão» e «O carnaval do amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

O FOGO DESTRUIU

uma fábrica de Coruche

CORUCHE, 22. — Esta madrugada, cerca das 2 e 30, deflagrou um violento incêndio na fábrica de descasque de arroz, situada no Monte da Barca, próximo desta vila, e pertença do sr. visconde das Fontaínhas.

Apesar de os bombeiros de Coruche terem comparecido imediatamente, as chamas destruíram toda a dependência da fábrica e inutilizaram as instalações e as máquinas. Conseguiu-se, porém, evitar que ardessem outras dependências anexas.

Os prejuízos estão avaliados em alguns milhares de contos, mas parte dos valores estava coberta pelo seguro. Não se registaram quaisquer desastres pessoais.

Exposição em Luanda

organizada pela Associação dos Naturais de Angola

A exposição organizada pela Associação dos Naturais de Angola, a realizar em Luanda, será inaugurada em Outubro, juntamente com a Feira Industrial de Luanda.

Todas as entidades que estejam interessadas em participar na exposição em referência, podem dirigir-se á Casa dos Estudantes do Império, Avenida Duque d'Ávila, 23, telef. 45189, onde serão prestadas informações.

ARTES PLÁSTICAS

Obras de Severo Portela para a Câmara Municipal de Moura

Severo Portela, grande pintor, com uma sensibilidade privilegiada, que conta muitos painéis decorativos, trabalha neste momento em obra de fôlego para a Camara Municipal de Moura.

O artista que se tornou o mais fiel intérprete da paisagem e das gentes do Alentejo, fixa nos seus painéis para o edifício municipal do Baixo Alentejo várias actividades regionais.

A exposição de Maria Helena Patrício Leite na vila de Sesimbra

A exposição de pintura da artista Maria Helena Patrício Leite, em Sesimbra, tem obtido assinalável êxito. Além de muitas visitas de naturais da vila, de veraneantes e de estrangeiros, há que registar as numerosas vendas de quadros até agora efectuadas. Dos tipos de pescadores não ficou um só por vender. A exposição encerra no dia 31 do corrente.

I Exposição de Arte Moderna na Junta de Turismo da Costa do Sol

A I Exposição de Arte Moderna organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol tem obtido assinalável êxito. O juri, composto pelos artistas João Fragoso, escultor, e António Lino, pintor, Oscar Pinto Lobo, como representante da Junta de Turismo, e ainda por um crítico de Arte, deverá reunir-se próximamente para a atribuição dos prémios.

A exposição ficará aberta ainda durante uns dias na Arcada do Estoril.

Palestra sobre ceramica

Na Tertulia Artes e Letras realiza hoje uma palestra sobre ceramica o artista caldense dr. Leonel Cardoso. Nessa tertulia das Caldas da Rainha abrirá, ao mesmo tempo, uma exposição de obras de ceramica do mesmo artista e de outros ceramistas caldenses. A palestra efectua-se ás 21 e 30.

Jorge Barradas concluiu os grandes painéis de ceramica para o Sameiro

O grande artista que é Jorge Barradas realizou agora uma das suas obras mais significativas e representativas de ceramica. Trata-se de uma série de painéis para o santuário do Sameiro, os quais serão expostos em Lisboa, no Palácio Foz, dentro de algumas semanas, antes de serem colocados na montanha que domina Braga.

DALVA

Vinhos do Porto — Brandes — Espumantes — Finíssimos vinhos de mesa DOM SILVANO.

C. DA SILVA, LDA., Vila Nova de Gaia,

têm o prazer de tornar público que a partir desta data confiaram a representação dos seus produtos DALVA, em exclusivo na zona Sul do País, à

Sociedade Lisbonense de Produtos Alimentares, Ld.ª

AV. D. CARLOS I, N.ºs 27 A 43 — END. TEL. **SLIB**

Telefones — 66 23 17 e 66 56 23

DESPORTOS

NATAÇÃO | Nos regionais de seniores

as nadadoras estiveram melhor do que os nadadores

Depois dos «nacionais» de aspirantes e juniores — os «regionais» de seniores, que ontem principiaram na piscina de S. Bento e hoje terminarão na piscina de Algés.

Podia esperar-se que neste certame a «qualidade» suprisse a «quantidade» e a reunião atingisse bom nível. Mas, pelo que respeita á parte masculina, tivemos certa desilusão e, por certo, para muita gente a expectativa terá sido iludida. Os títulos foram ganhos quase sem luta, sem necessidade de boa aplicação, ficando-se longe dos «records» — que nenhum foi batido. E não houve boa luta, porque onde ela se previa (em presença dos nomes constantes do programa) faltou sempre *um concorrente*.

Do lado feminino já tudo decorreu dentro das previsões, sucedendo, até, que se bateram dois «records» da categoria e se impediu que todos os vencedores tenham sido representantes do Algés e Dafundo. O simptico Nacional de Natação deixou rasto da sua presença.

Tudo como se esperava

Principiamos por anotar os nomes dos vencedores das provas masculinas, pela ordem por que foram disputadas: *400 m livres* — Eduardo José de Sousa (S. A. D.); *200 m bruços* — Luís Vaz Jorge (S. A. D.); *200 m livres* — Luís Vaz Jorge (S. A. D.); *200 m costas* — António Bessone Basto (S. A. D.); *200 m mariposa* — Vítor da Fonseca (S. A. D.); *4×200 m livres* — Sport Algés e Dafundo (Eduardo de Sousa, A. Bessone Basto, Luís Salgueiro e Vítor da Fonseca.

Nos 400 m livres, Eduardo José de Sousa não teve adversário que o obrigasse a «puxar». Fez 4 m 46,6 s e o «record» (que é seu) está em 4 m 40 s. O seu mais próximo competidor, o belenense Carlos Alberto Vieira, quedou-se em 5 m 52,1 s — mais de um minuto!

O mesmo se pode dizer de Luís Vaz Jorge nos 200 m bruços, feitos em 2 m 51,4 s contra Edgar Prista da Graça (3 m 6,7 s). Foi nesta prova que o «record» (2 m 49,1 s) esteve mais ameaçado.

Anseámos pelos 200 m livres, pensando na luta H. Felga Ribeiro-L. Vaz Jorge. Mas, o primeiro não respondeu á chamada (certamente porque não pôde). E Vaz Jorge ficou pràticamente sem adversário á altura fazendo 2 m 28,7 s (o «record» de Felga é de 2 m 10,6 s) á frente de Luís Vidigal (2 m 35,5 s).

Nos 200 m costas, A. Bessone Basto esteve á vontade em grande parte pela ausência de Vaz Jorge. Nadou em 2 m 28,2 s (o seu «máximo» é de 2 m 27 s) e o 2.º classificado, o belenenses Eurico da Silva não fez melhor do que 2 m 59,8 s.

A estafeta 4×200 m livres fez a prova em 10 m 57,7 s e teve adversário (excelente a recuperação do belenense Silvestre Rivero no ultimo percurso). Ficou longe do «record» (8 m 56,5 s), mas não pode deixar de se ter em conta que lhe faltou o «4.º homem», que seria Vaz Jorge ou Felga Ribeiro — este mais preciso!...

Boa estreia de Maria Rosalina

Nas provas femininas, apuraram-se estas vencedoras: *100 m costas* — Berta Madeira (S. A. D.); *200 m livres* — Maria Rosalina de Castro (S. A. D.); *100 m bruços* — Edite Naia (C. N. N.); *4×100 m estilos* — Sport Algés e Dafundo (Berta Madeira, Maria Manuela Nunes, Maria Rosalina e Maria Helena Prista da Graça).

Berta Madeira era favorita dos 100 m costas e correspondeu, embora sem ter quem por ela «puxasse». Fez 1 m 22,4 s e o «record» da categoria, que era seu (1 m 23 s) tombou. E ainda que se confirme a informação, que alguém nos prestou, de que no Brasil a «rainha» dos «Luso-Brasileiros» fizera 1 m 22 s, pouco duraram as duvidas quanto á queda do «record». É que Berta Madeira, no seu percurso nos 4×100 m estilos fez os 100 metros, costas, em 1 m 21,9 s.

Não se pode exigir mais duma nadadora que estreando se numa categoria superior consegue bater todas as competidoras e conquistar um título. É o caso de Maria Rosalina de Castro, nos 200 metros-livres, com 2 m 55,5. A gentil nadadora não nos surpreendeu e fica bem enquadrada nas seniores onde, certamente, os seus êxitos continuarão.

Outra campeã: Edite Naia, nos 100 metros-bruços. Na compita com Maria Manuela, não deixou a excelente representante do Nacional os seus créditos por mãos alheias. Ambas, forneceram uma das melhores provas da reunião.

Resta falar da estafeta 4×100 metros-estilos e a melhor referência está em dizermos que o «record» de 6 m 4 s «caiu» para 5 m 59,9 s, para tanto muito contribuindo a actuação de Berta Madeira.

Nos 50 metros-costas ganhou Carlos Fontes da Silva (36,3 s) e nos 50 metros-livres triunfou João Repas Gonçalves (31,9 s) — ambos do Algés e Dafundo.

Na parte feminina um nome se distinguiu: Maria do Céu Castelo Branco, vencedora dos 50 metros-livres e de costas. É do Algés e Dafundo.

Aqui estão três nomes que, talvez, não seja mau ir fixando...

DIAMANTINO DIAS

A gentil nadadora do Algés, Berta Madeira pouco depois de ter batido o «record» de 100 metros costas, no decorrer dos «Nacionais» de seniores

O BELENENSE ESTÊVÃO IMPEDIDO DE TREINAR

No campo de treinos do Jamor principiou ontem a preparação dos futebolistas do Belenenses com vista á nova época.

Estiveram presentes a maioria dos jogadores «azuis» á excepção de Rosendo, Paz, Adelino e Vicente. Angeja e Serrano dois novos recrutas do clube também tomaram parte nos trabalhos que foram dirigidos por Fernando Vaz.

O extremo-esquerdo Estêvão que, por lesão já foi duas vezes impedido de se deslocar a Nova York, continua ao que parece a não ser um homem feliz ou pelo menos a não recolher a simpatia geral dos altos comandos da equipa. Ontem, foi convocado para o treino mas impedido, directamente de seguir a preparação dos restantes companheiros.

O motivo, largamente comentado por alguns sócios da prestimosa colectividade será certamente merecedor de estudo por parte da direcção.

Matateu no Sporting?

Sebastião Lucas, o popular «Matateu» a quem o Belenenses resolveu entregar a carta de desobrigação treinou no Sporting e mostrou desejos de envergar a camisola «leonina». A sua pretensão foi em princípio aceite, devendo antes o jogador submeter-se a um teste para avaliação das suas condições físicas actuais.

O leixonense Gomes em litigio com o seu clube

Agrava-se ao que parece a situação entre o Leixões e o seu atleta Gomes.

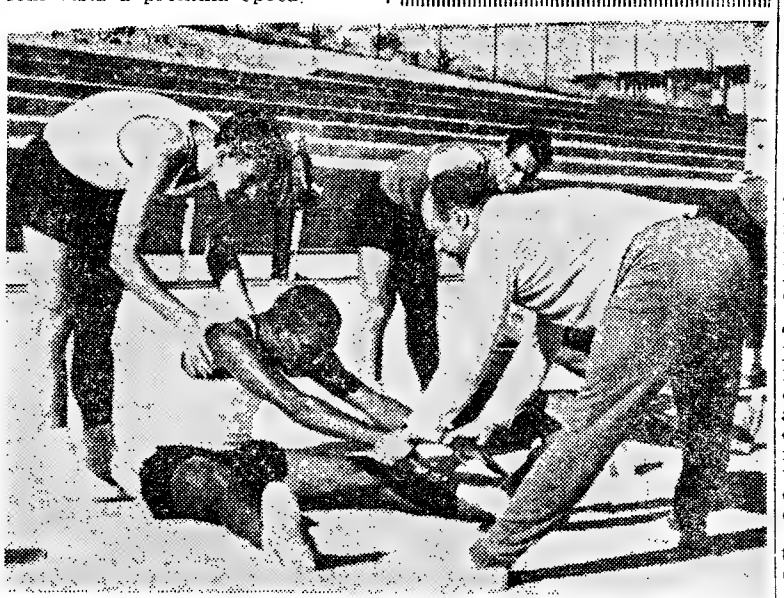
Segundo o atleta, o clube não tem cumprido inteiramente pois é devedor dos ordenados desde Março, além de não ter entregue também as «luvas» correspondente á época passada.

Entretanto o clube pela voz do seu presidente garante que o atleta é que se desinteressou de receber os ordenados.

O caso será hoje devidamente apreciado na sede da Federação.

Castro e Vítor Silva ingressam na Académica

Os antigos jogadores do Belenenses, Vítor Silva e Castro ingressaram na Académica de Coimbra que assim vê valorizado o seu plantel com vista á próxima época.



Os novos recrutas do Sporting preparam-se activamente com vista a igualarem o nível dos restantes companheiros, cuja preparação se iniciou já há mais tempo. Aqui vemos no primeiro plano os brasileiros Duval e José Maria submetendo-se de bom grado ás exigências do respectivo preparador

Um grandioso festival no Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo consciente da sua alta missão vai brindar o publico português, principalmente aquele que está mais ligado ao desporto da natação com um espectáculo que, a todos os títulos, se pode considerar completo, dentro da modalidade.

Na verdade já faz parte da tradição do clube promover anualmente, um festival para o qual concorrem os melhores astros da natação mundial, tanto no campo da competição como no campo artístico.

Assim o Algés e Dafundo, leva a efeito nos próximos dias 30 e 31 do corrente mês um festival internacional no qual actuarão:

As «Isarnixen», famoso «ballet» alemão, constituido por treze graciosas raparigas, todas exímias nadadoras; os campeões alemães de natação nas várias modalidades: Küppers, Loffler e Strüuz; os actuais campeões portugueses: Bessone Basto, Eduardo José de Sousa, Felga Ribeiro, Vaz Jorge e Vítor Fonseca, e o campeão alemão de saltos para a água: Klaus Konzorr que na prancha dos três metros e em saltos de alto voo, completará este magnífico espectáculo.

10 milhões de pesetas para o Real Madrid

pela sua digressão à América

BARCELONA, 22 — Durante a sua actual digressão pela América, o Real Madrid receberá, pelos encontros disputados, o montante de dez milhões de pesetas — afirma o diário «Mundo Desportivo».

Interrogado pela UPI, Antonio Calderon, dirigente do clube madrileno, calcula que a soma referida pelo diário não seja exactamente o que a digressão proporcionará, embora — concluiu — não esteja muito longe da verba mencionada». — (A. N. I.).

PUGILISMO | Os atletas leoninos dão nível à sessão de amanhã

O Torneio de Propaganda, organizado com o patrocínio da F. P. de Boxe, e cujas sessões têm decorrido, no Teatro Arco-Iris da Feira Popular, com um nível muito aceitável, está a encontrar cada vez maiores dificuldades na formação dos programas.

Essa dificuldade é decorrente da má compreensão dos dirigentes clubistas que, com uma errada noção do que é o desporto, evitam pôr os seus melhores representantes em oposição dos seus iguais dos outros clubes. Tentam sempre que os mais cotados defrontem adversários mais fracos, a fim de garantirem a vitória clubista. O resultado desta política pouco esclarecida é a prolongada inactividade de alguns pugilistas. Daí resulta que os «boxeurs» não progridem por falta de actividade. O treinador não pode eliminar os defeitos, pois não vê o seu pupilo sujeito ao melhor aferidor: o combate. Rejeitando adversários por serem, supostamente, mais fortes, os dirigentes criam um espírito de cobardia na mente dos pugilistas, que tem nefastos resultados, quando, por força das circunstancias, os têm de enfrentar.

Só combatendo, um pugilista que tenha qualidades, se aperfeiçoa até porque os defeitos são logo castigados com os golpes do adversário que, evidentemente, aproveita todas as falhas.

Só combatendo o pugilista ganha confiança nos seus recursos e melhora a decisão e a combatividade.

Oxalá, portanto, que os dirigentes clubistas revejam a sua atitude e se deixem de clubismos perniciosos para a modalidade, para os pugilistas e para os treinadores, que não podem trabalhar em condições por lhes faltarem elementos de referência.

O programa da terceira sessão do Torneio de Propaganda, que se realiza, amanhã, tem como combate de meio-fundo o embate entre o benfiquista Vítor Marques (um dos tais a quem a falta de combate prejudica) e o sportinguista António Alfaia (que só beneficiará em combater mais vezes). Dadas as qualidades de ambos é de prever combate de grande interesse espectacular. O combate de fundo põe frente a frente Fernando José da Silva (Benfica) e Manuel Carvalho (Mouraria) dois amadores experientes. Os restantes combates, que, como este, serão disputados em três assaltos de três minutos, são os seguintes:

Manuel Teixeira (Mouraria) contra Carlos Dias (Sporting); Carlos Neves (Sporting) contra Manuel Sena (Cova da Piedade); Aníbal Silva (Sporting)-Fernando Matos (Cova da Piedade); Raul Pina (Sporting)-Hernani Cardoso (Mouraria).

Como se vê compete aos pugilistas do Sporting, cinco, o maior trabalho de valorização da sessão.

«*SWING*»

O excelente pugilista do Benfica, Fernando José da Silva

Dois automobilistas portugueses

nas «Seis Horas», de Salisbury

SALISBURIA, 22. — A equipa portuguesa, formada pelos automobilistas da Beira, António Freitas Costa e Adelino Pires, estarão presentes no próximo mês, em representação do Automóvel Touring Clube, de Moçambique, nas «Seis Horas» de Salisburia.

Os desportistas portugueses correrão com um «Volvo», na prova de velocidade e resistência, na prova «rodada» em circuito não podendo cada «volante» conduzir mais de três horas de prova. — (L.).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Agosto de 1933 dizia:

«Por um fenómeno que os psicólogos ainda não estudaram devidamente, os portugueses assim que embirram com alguém, despojam-no do seu volume e da sua personalidade, e reduzem-no a pouca coisa: se mexe em dinheiro é ladrão, se anda na política passa á categoria de troca-tintas, se cultiva a literatura torna-se plagiário, se conta histórias é intrujão, se tem uns vinténs de seu apodam-no de nababo, etc. Acontece-lhe o mesmo que aos sacos de papel, os quais, depois de bem assoprados, rebentam estrondosamente, achatando-se.»

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de musica; 18 e 45: A Verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Trechos de operetas; 20: Melodias pela Orquestra Mantovani; 20 e 35: A nossa Terra; 21: Noticiário; Crónica de Angola; 21 e 45: Separador; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Orquestras ligeiras; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura; Musica portuguesa: «Sinfonia n.° 3», em mi, de Luís de Freitas Branco; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Intercambio: duas composições de Violet Archer — em gravações cedidas pela Rádio Canadá; 20 e 47: «A Valsa» (Ravel), pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 21: Concerto pelo duo Lídia de Carvalho-Helena Matos Silva (violino e piano); 21 e 30: «Reigen Seliger Geister» (Gluck); 21 e 40: Musica e poesia; 22 e 2: Musica sinfónica: concerto em dó maior (Boieldieu); 22 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 23: O programa internacional — A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: Musica de camara: «Quarteto n.° 14», em dó sustenido menor, op. 131 (Beethoven); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Guitarras e fadistas; 17 e 15: Solistas; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 22: Motivos portugueses; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 19 e 5: Melodias de Itália; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Solos de acórdeão; 21 e 30: Ritmos de Portugal; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Emissor do Porto — A's 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Programa de Lisboa; 21 e 30: Musica de ópera; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa: 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portu

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal, edição da tarde; 19 e 44: Divulgação desportiva; 20 e 4: Temas literários; 20 e 25: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 54: Vida sã em corpo são; 21 e 20: Telejornal, edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Musical; 22 e 15: Touros; 22 e 35: TV Mundo, apresentação do filme «O Mundo de Henry Ford»; 23 e 25: «Oh, Susana!»; 23 e 54: Telejornal, ultimas notícias; 0: Fecho.

AMANHÃ — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: «A Volta das 8» — programa feminino de Luísa Damaya; 20 e 25: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão; 20 e 45: Relatório do Progresso; 21 e 5: A Margem de uma Declaração; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Sical — Selecção Policial, com apresentação de A. Varatojo; 22 e 30: Variedades — Pepe Iglésias «El Zorro», Orquestra de Ferrer Trindade; 23 e 15: Temas de Arte; 23 e 25: Desporto no Mundo; 23 e 45: Crónica da cidade; 23 e 55: Telejornal — ultimas notícias; 0: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 22 — A's 5 e 58 (3,95 m); 18 e 19 (4,12 m).

Dia 23 — Às 6 e 39 (3,82 m); 18 e 53 (3,93 m).

Dia 24 — A's 7 e 19 (3,66 m); 19 e 30 (3,71 m).

BAIXA-MAR

Dia 22 — A's 11 e 31 (0,97 m); 0 horas (1,01 m).

Dia 23 — Às 12 e 2 (1,08 m).

Dia 24 — A's 0 e 37 (1,16 m); 12 e 40 (1,24 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «O homem do monóculo».
EDEN — «O Miudo da Bica».
ODEON — «A Irmã San Sulpício».
ALVALADE — «Arma de dois gumes».
POLITEAMA — «Gigantes em fúria».
ROMA — «A pele para o diabo».
OLÍMPIA — «A lei da floresta».
CAMPOLIDE — «O melhor gatilho».
LYS — «A mão maldita».
CHIADO TERRASSE — «Garotas, garotas, garotas».
S. L. BENFICA — «Corações em festa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23: «Boa noite, Lisboa».
A. B. C. — Às 21 e 23, «Bikini».

CINEMAS

MONUMENTAL — «A pantera negra».
CONDES — «Aguenta-te no balanço!»
S. JORGE — «Refúgio de criminoso».
AVIS — «Siga a Marinha».
ESP. PORTUGALIA — «Eva».
IDEAL — «Estação clandestina».
JARDIM — «O herói do bairro».
ROYAL — «O medo mata».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS—**Laboratório Brasil**, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE—**Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—**Belmar**, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.**, Av Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. do St Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — **Esperança**, R. da Esperança, 134 (562784).
OLIVAIS — **Simão**, Rua D. 1-lote K, á Av Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—**Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — **Cunha**, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — **St.º Amaro**, R. Filinto Elísio 29-A-B (637070).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	789$00	795$00
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.030$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	1.320$00	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	225$00	230$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 %	—	965$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	990$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.013$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	91$00	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	990$00	994$00
H. E. S. Est.	—	1.000$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.003$00	1.003$00	1.004$00
Metropolitano	—	972$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.850$00	1.860$00
Portugal	1.630$00	1.620$00	1.650$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	1.500$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	470$00	465$00	470$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	530$00	—
Boror	—	80$00	—
Cabinda	—	5$00	25$00
Cadá	—	800$00	850$00
Colonial do Buzi	55$00	51$00	56$00
Ilha do Príncipe	—	265$00	—
Incomati	—	800$00	900$00
Moçambique	—	25$00	—
Zambézia	—	32$00	—
Diamantes	383$00	381$00	384$00
Óbito	—	285$00	290$00

Cimentos Tejo			
C.ºs Diversas	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	650$00	780$00
Nacional Navegação ...	—	—	650$00
Colonial Navegação ...	—	300$00	350$00
Port. de Celulose	3.530$00	3.520$00	3.540$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	900$00
Port. de Tabacos	235$00	234$00	237$00
Tabacos de Portugal ...	—	450$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	345$00	—
Águas Lisboa 1936	340$00	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.450$00	1.470$00
Gás e Electricidade ...	320$50	320$50	321$00
H. Alto Alentejo	156$00	156$50	157$00
H. E. Cávado	1.081$00	1.080$00	1.085$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Nac. de Electricidade ..	1.210$00	1.210$00	1.220$00
União Eléctrica Port.	152$00	151$00	153$00
H. E. do Douro	1.052$00	1.050$00	1.051$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,2	$04
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	285$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Papéis de credito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO 12 — Telef. 31273

A instalação da «Hot-Line»

Washington-Moscovo foi adjudicada

Celebrou-se o contrato para a instalação da «Hot-Line» Washington-Moscovo, cujo estabelecimento fora acordado em Genebra entre os delegados russo e americano, no passado mês de Julho.

Tal instalação foi adjudicada á American Cable and Radio Corporation, firma americana subsidiária da «International Telephone and Telegraph Corporation» (ITT), grande conjunto industrial a que pertence a companhia portuguesa Standard Eléctrica, de Lisboa.

A ITT, por intermédio da sua subsidiária assegurará o terminal nos Estados Unidos de um circuito telegráfico permanente «Duplex», de Washington a Moscovo, através de Londres, Copenhague, Estocolmo e Helsínquia. A «Hot-Line» garantirá o funcionamento constante de canais de comunicações privadas entre as duas capitais.

Desde que ambas as nações acordaram em princípio na necessidade de uma ligação para comunicações privadas, os pormenores passaram a ser negociados por peritos técnicos dos dois países. Um dos mais importantes pontos em que os negociadores puderam obter a concordancia soviética respeitou aos meios de garantir o sigilo das comunicações. O método adoptado consiste em receber a mensagem e traduzi-la numa forma secreta que é mudada frequentemente, assegurando-se, assim, o carácter privado da transmissão, pois uma mensagem enviada desta maneira será ininteligível para qualquer observador estranho.

Quando as duas nações desejem comunicar, o operador de serviço enviará uma mensagem para o seu colega do outro terminal, comunicando-lhe que o circuito vai ser usado para uma transmissão e informando-o da forma de accionar o equipamento para que a mensagem seja correctamente recebida em linguagem corrente.

O acordo de Genebra prevê a partilha dos custos da «Hot-Line» por ambos os governos. Os Estados Unidos pagarão o custo do circuito de Washington a Londres e metade do custo do circuito entre Londres e Helsínquia. A União Soviética pagará o custo do circuito Moscovo-Helsínquia e a outra metade do custo do circuito Londres-Helsínquia.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar restaurar ou tingir as suas Tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo 64, 2.º Dir. — Telef 59288
Orçamentos grátis

Foram presos no Vietname todos os chefes budistas

alguns dos quais serão julgados em conselho de guerra

SINGAPURA, 22 — Segundo notícias de boa fonte provenientes da capital do Vietname do Sul, a Polícia efectuou a noite passada prisões maciças.

Segundo círculos governamentais, Tran Van Chuong, embaixador em Washington, foi retirado do seu posto. Tran Van Chuong é pai da senhora Ngo Dinh Nhu, a influente cunhada do presidente Ngo Dinh Diem.

Forças governamentais assaltaram, ontem, os pagodes em todo o país, numa acção mais ou menos simultanea. Em várias cidades houve também tumultos. Segundo as mesmas notícias, em Danang um jovem bonzo suicidou-se quando o seu pagode foi atacado.

Entretanto a Rádio governamental continuou a atacar àsperamente os chefes budistas, acusando-os de serem agentes comunistas, feudais e colonialistas, alegando também que comunistas se disfarçaram de sacerdotes.

A Rádio informou que os budistas que reconhecessem os seus pecados e distinguissem entre a religião e a política seriam libertados, mas aqueles que tinham cometido «actos subversivos» seriam julgados em conselho de guerra.

Afirma-se que a Embaixada norte-americana se recusou a entregar dois sacerdotes budistas que tinham fugido do pagode de Xa Loi.

Segundo as mesmas notícias, alguns observadores em Saigão crêem que, no caso de não se verificar uma mudança brusca na situação, a guerra contra as guerrilhas dos vietcongs será gravemente afectada.

Muitos vietnamianos avisaram que, embora o Vietcong não controle o movimento budista, a prisão dos seus chefes fará, provàvelmente, com que agentes comunistas explorem o facto.

Os salvo-condutos que haviam sido prometidos a funcionários norte-americanos ainda não foram concedidos e, entretanto, foram cortados muitos telefones americanos de importancia.

Fontes governamentais de Saigão afirmaram que tinham sido presos práticamente todos os chefes do movimento budista. — (R.).

INICIATIVA DO CEILÃO

COLOMBO, 22 — A senhora Srimavo Bandaranaike, primeiro-ministro do Ceilão, conferenciou hoje com os representantes diplomáticos de quatro países budistas da Asia acerca da «possibilidade de uma diligência diplomática destinada a resolver o problema da opressão dos budistas no Vietname do Sul pelo presidente Diem».

As quatro nações são a India, o Japão, a Birmania e a Tailandia. Também foram admitidas a convocação de uma sessão especial da Assembleia das Nações Unidas ou a reunião de uma conferência dos países asiáticos. — (F. P.).

O «comboio aéreo» última novidade de um francês

PARIS, 22 — Um engenheiro francês concebeu um comboio da era espacial, com possibilidade de viajar a uma velocidade de 400 quilómetros por hora sobre uma almofada de ar comprimido e guiado por um monocarril montado em betão.

De acordo com o engenheiro, Jean Bertin, o «comboio aéreo» apresentará as vantagens das viagens aéreas e de caminho de ferro, aliando a velocidade com a possibilidade de penetrar directamente no centro das grandes cidades. — (R.).

O juiz deu-lhe 281 anos para pagar as rendas em atraso

OTLEY (Inglaterra), 22 — A viuva Kathleen Powell tem 281 anos para pagar as suas rendas em atraso.

O juiz Ernest Ould ordenou-lhe que amortizasse o total daquelas rendas — quarenta e nove libras ou sejam 3920 escudos — e das custas do processo, no valor equivalente a novecentos escudos, aproximadamente, á razão de um dinheiro (trinta centavos) por semana.

A senhora Powell, ao defender-se perante o juiz, contara que o marido morrera uma semana depois de haverem arrendado a casa em questão, por duas libras semanais (160 escudos). Depois da morte do marido — continuou — passou a ter que sustentar-se a si própria e ás suas duas filhas menores, apenas com o correspondente a quinhentos escudos que recebe semanalmente, produto de uma pensão de viuvez e de subsídios atribuídos ás crianças. — (A. N. I.).

UM ANTIGO MINISTRO INGLÊS RECORDA A LEALDADE PORTUGUESA DURANTE A ÚLTIMA GUERRA

LONDRES, 22 — Em carta hoje publicada no «Times», «lord» Selborne, que foi ministro inglês de Economia de Guerra, desde Fevereiro de 1942 até o fim da Segunda Guerra Mundial, recorda a lealdade das relações que Portugal manteve com os aliados durante o conflito e, particularmente, nas suas transacções com volframio.

«Portugal — observa «lord» Selborne — respeitou lealmente a aliança luso-britanica ao permitir que os aliados utilizassem a base dos Açores. Comparando depois o procedimento português com o da Espanha na questão do volframio, o antigo ministro acentua que «a atitude do dr. Salazar foi inteiramente diferente» e prossegue:

«O preço do volframio português era severamente fiscalizado e o Governo insistia para que fossem vendidos fornecimentos iguais aos dois beligerantes. Nunca se ouviu o menor rumor acusando o Governo do dr. Salazar de especulação.

«Sir» Nigel Ronald tem absoluta razão ao afirmar que o dr. Salazar honrou os seus compromissos para com a Inglaterra. A conduta do nosso Governo, mais tarde, ao abandoná-lo quando do traiçoeiro ataque da União Indiana a Goa, é uma das nódoas com que o Governo do sr. Macmillan manchou a honra britanica». — (A. N. I.).

COMENTÁRIO DE UMA EMISSORA NORTE-AMERICANA

SCRANTON (Estados Unidos), 22 — A emissora norte-americana «Wejl» associada ao diário «The Scranton Times», radiodifundiu, a abrir o seu boletim de notícias, um editorial em que, comentando as votações contra Portugal e contra a Africa do Sul, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, em assuntos que constituem problemas internos desses dois países, acentuou:

«Eis-nos perante a questão da soberania e do que constitui soberania. Teriam os cinco membros permanentes do Conselho — os cinco «grandes» — tolerado uma resolução referente ao que considerassem um problema interno? Teriam os 32 países africanos aceitado, sem um murmurio, qualquer resolução referente ao que considerassem um problema interno?».

E acrescentou: «Vale a pena notar que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, denunciou a resolução, acentuando que não se responsabilizaria pelas consequências que viesse a ter. O que isto significa exactamente, não o sabemos. Esperamos, no entanto, que signifique apenas que Portugal pode enveredar pelo neutralismo e abandonar a N. A. T. O. — (A. N. I.).

As repercussões em Moçambique do último discurso do Chefe do Governo

LOURENÇO MARQUES, 22 — Segue amanhã para Lisboa, no avião da carreira da TAP, a fim de representar a Camara Municipal desta cidade na grande manifestação de apoio á política ultramarina do Governo da Nação, a realizar no próximo dia 27, no Terreiro do Paço, em Lisboa, o seu presidente, coronel Pinto Cardoso.

Entretanto, na sua reunião de ontem, o Município de Matola deliberou apoiar as Camaras Municipais de Coimbra e Lourenço Marques, nas próximas manifestações de apoio á política de Salazar, na defesa do Ultramar português, conforme declaração lida ao País no passado dia 12 pelo Presidente do Conselho, enviando a Lisboa o seu vereador dr. David Ferreira que conduzirá o respectivo estandarte, e promover a maior comparência dos seus munícipes na grandiosa manifestação que se realiza no mesmo dia na capital da Província de Moçambique.

Durante a mesma reunião foram também enviados telegramas de apoio á intransigente política de defesa da integridade nacional, ao Presidente do Conselho e á Camara Municipal de Coimbra, promotora do agradecimento a Salazar de todo o Portugal.

Entretanto chegam dos vários pontos da Província notícias de que se preparam outras manifestações patrióticas de apoio ao Governo da Nação. — (A. N. I. e L.).

Ordoñez no cinema

SAN SEBASTIAN, 22 — António Ordoñez que foi uma das maiores figuras da tauromaquia espanhola e Elizabeth Taylor vão interpretar os principais papéis numa película dirigida por Orson Welles — segundo foi anunciado nos meios cinematográficos desta cidade.

Welles, acompanhado por Ordoñez, está a percorrer algumas províncias espanholas, escolhendo os locais para os exteriores do filme que deve começar a rodar em Outubro. — (A. N. I.).

PROPOSTA A TSCHOMBÉ UMA FEDERAÇÃO DA RODÉSIA DO NORTE COM A KATANGA

BARCELONA, 22 — Um grupo de políticos rodesianos veio a Espanha propor a Moisés Tschombé, a Federação da Rodésia do Norte com a Katanga.

«Unindo estes territórios — declarou Job Michello, dirigente do agrupamento rodesiano Partido do Congresso Democrático do Povo, ao diário «La Vanguardia» formar-se-á a nação africana de maior poder económico.»

Segundo acrescentou, gentes da tribo Lunda — a que pertencem tanto Michello como Tschombé — constituiriam o nucleo do novo país. Não contando os lundas de Angola, haveria assim uma população de três milhões de pessoas. — (A. N. I.).

Morreu o magnate britânico «lord» Nuffield

LONDRES, 22. — Com 85 anos, morreu o magnate de autmóveis e filantropo «lord» Nuffield, vítima de asma cardíaca e de congestão pulmonar que desde há tempos o retinham no leito, na sua residência em Exfordshire.

«Lord» Nuffield (William Richard Morris) era viuvo e não deixa filhos.

Em 1951 fundiu a sua organização, que produzia os automóveis «Morris», «Wolseley», «Riley» e «M-G» com a Fábrica Austin para formar a Britsh Motor Corporation. Quando se demitiu de director da companhia, no ano seguinte, calculava-se que tivesse feito doações atingindo cerca de 30 milhões de libras (2 400 000 contos), a maior parte das quais para pesquisas médicas e científicas. — (A. N. I., F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 27°; Lisboa, 21°; Faro, 25°; Sagres, 23°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 31°,5; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,3; mínima, 16°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu limpo, tornando-se muito nublado a partir do fim da tarde no litoral para norte da foz do rio Douro. Vento fraco ou moderado de norte. Nevoeiro na costa para norte do cabo Carvoeiro durante a noite e manhã. Possibilidade de chuvisco durante a noite, no Minho Litoral. Subida de temperatura.

Antevisão do tempo até 5 de Setembro

O Serviço Meteorológico Nacional dá as seguintes indicações quanto á antevisão das condições do tempo, no Continente, até 5 de Setembro:

Bom tempo, com vento predominante do quadrante norte. Nevoeiros matinais e nortada na costa ocidental. Possibilidade fraca de chuviscos, nos primeiros dias deste período, no Minho e Douro Litoral. Subida da temperatura do ar, mais acentuada a partir dos ultimos dias de Agosto.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ESTÁ NO TEJO um navio etíope

Chegou hoje ao Tejo, tendo atracado á muralha de Xabregas, o cargueiro etíope «Good Fortune», que veio a Lisboa carregar 2300 toneladas de madeira.

Trata-se do primeiro navio da Etiópia que vem ao Tejo depois do corte de relações diplomáticas daquele país com Portugal. Apesar disso, as autoridades marítimas concederam as facilidades habituais. O «Good Fortune», que procedia de Génova, dirigir-se-á agora para Santander.

SOLDADOS FERIDOS EM MOÇAMBIQUE

CIDADE DA BEIRA, 22 — Ficaram gravemente feridos os soldados José Muralha e Carlos Nunes Cruz e o cabo José Cruz, num desastre de viação registado em Chincoa, perto de Tete. — (A. N. I.).

Comandos militares de Angola

NOVA LISBOA, 22. — Por ter sido destacado para o exercício de outras funções, deixou o comando da Zona de Intervenção do Centro, que tinha assumido há pouco tempo, o brigadeiro Arnaldo Schultz. — (L.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

OS SALDOS
que o
Império das Lãs
apresenta
SÃO DE APROVEITAR
Agradecemos uma visita
Praça da Figueira, 5
1.° andar

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno · dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º · TELEF. 41696
LISBOA

Vida literária e artístico

22 - AGOSTO - 1963

NÚMERO 264

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Eça de Queiroz

«Os Maias» vão aparecer traduzidos em inglês pela primeira vez

Eça de Queiroz, sessenta anos depois da sua morte, está a conquistar o público inglês. O autor do «Primo Basílio», da «Relíquia» e do «Crime do Padre Amaro», que viveu alguns anos em Inglaterra, ainda não havia sido revelado ao público inglês em edições convenientemente traduzidas e bem lançadas. Pois agora os seus livros estão a ter o interesse de verdadeiras revelações á medida que o livreiro Max Reinhardt os vai lançando no mercado.

O «Crime do Padre Amaro», saído há meses, esgotou ràpidamente. O mesmo se verificara já com a «Relíquia» e o «Primo Basílio», traduzidos por aquele poeta que entre nós encontrou a morte, Roy Campbell.

Em Outubro sairá a tradução de «Os Maias», que muitos consideram o mais completo romance de Eça de Queiroz. Em 450 páginas, o volume denso está a ser aguardado com estranha curiosidade pela crítica inglesa e pelos leitores que se contam já hoje por muitos milhares.

A tradução de «Os Maias» é de Patrícia Mac Gowan Pinheiro.

Pequenos problemas do neo-realismo

por José Fernandes Fafe

Se os leitores bem se recordam, respondi ás críticas de Gastão Cruz ao meu artigo «A morte do neo-realismo (v. neste suplemento de 20 de Junho) com um novo arrazoado que denominei «Ainda a morte do neo-realismo» (v. neste suplemento de 11 de Julho). Não consegui, porém, convencer inteiramente o meu prezado camarada a sua tréplica «Ainda alguns problemas do realismo» (v. neste suplemento de 25 de Julho) acaba de me chegar ás mãos. Se a simpatia que nutro por Gastão Cruz me obriga a vir a terreiro mais uma vez, faço-o na esperança de que seja a ultima, pois receio bem que o nosso diálogo tenda a degenerar em discussão a respeito de coisas de somenos importancia, mais próprias de escolásticos que de nós.

Parece-me que, neste seu ultimo artigo, a oposição de Gastão Cruz ás minhas teses se pode reduzir a três pontos.

1. Perante a demonstração que efectuei, em «Ainda a morte do neo-realismo», da presença de categorias fundamentais da dialéctica nos versos de «Cantata», Gastão Cruz concede a existência, aí, das citadas categorias, mas recusa aceitar que elas hajam desempenhado algum papel na criação dos poemas em causa.

Escreve Gastão Cruz (...) «nem contestei a utilização de categorias na referida obra, nem sequer de categorias dialécticas. O problema é outro. O que pus em duvida foi que as categorias da dialéctica pudessem funcionar em poesia como *instrumento de criação*» (...).

Limito-me a perguntar ao meu prezado camarada: se as categorias dialécticas foram utilizadas em «Cantata», mas não na sua criação, nesse caso, em que foram utilizadas? Na composição tipográfica? No índice? No papel?

2. Apontei em «Cantata» (v. «Ainda a morte do neo-realismo») as categorias dialécticas de mudança e de tempo. Mas, se bem interpreto as palavras de Gastão Cruz, isso provaria muito pouco no sentido de caracterizar-se a poesia neo-realista pela utilização, como instrumento criador, das categorias fundamentais da dialéctica Por-

(Continua na 24.ª página)

Carl Nielsen

A vida musical na Dinamarca

por FRANCINE BENOIT

Mais exactamente: «*La vie musicale au Danemark*», pois trata-se duma brochura (bem recheada e bem apresentada) publicada em língua francesa para acompanhar um exposição organizada no Outono de 1962 na Casa da Dinamarca em Paris. O fim da exposição era dar umas quantas imagens da história da musica na Dinamarca e das actuais actividades musicais naquele país.

O conteudo da brochura acha-se dividido em quatro artigos apenas, mas concebidos de forma a traçar um panorama bastante completo. São eles: «A musica dinamarquesa até aos nossos dias» (isto é, até Carl Nielsen), por Sven Lunn; «A musica dinamarquesa depois de Carl Nielsen», por Tage Nielsen; «A vida musical na Dinamarca», por

(Continua na página central)

BILHETE POSTAL

por Luís Gameiro

Parti um dia, meus amigos,
da cidade em que todas as estradas
desistem no mar.
Desapareci por entre a poeira das viaturas
aglomeradas na passagem de nível.

Trinta e tal pontos de interrogação
me procuraram no dia seguinte, ao nascer o Sol.
Também os teus olhos sentiram que eu faltei
no autocarro dessa manhã de Maio.

Parti, meus amigos, para tão longe
e ao mesmo tempo para tão perto de vós
que nem o vosso pensamento poderá
sequer acompanhar-me na jornada.

Sigo por uma vereda talhada na rocha,
por matagais de cardos, por rios e montes.
E as pegadas de sangue que deixo no caminho
ensinam o rumo aos novos companheiros.

Não me assusta a ladeira,
nem rolarei sem forças
pelas encostas.
Deixo-vos o coração
como penhor do meu regresso.

Até à vista, amigos!
Até àquele dia
em que a manhã nascer sem névoas
e em que os frutos dos laranjais libertos
matem a sede ao caminhante exausto.

Vai construir-se próximo de Coimbra um museu de Arte Moderna dos paises não-europeus

Chegou-nos notícia de que estão em curso diligências assíduas para a criação em Coimbra, ou nos seus arrabaldes, de um museu de artes plásticas reunindo obras de autores da mais diversa origem e de variadas correntes mas não-europeus. Acerca desta interessante iniciativa, recebemos de um dos seus mais entusiásticos promotores o seguinte depoimento esclarecedor:

«Quando há poucos anos se descobria Amadeo de Sousa Cardoso, grande foi o espanto. Não sabemos o que aconteceu ao José Augusto França quando pôs os olhos no filão extraordinário. Eu sei da minha emoção diante das telas do grande artista, há dois anos, na Bienal de S. Paulo. Procurei remover os obstáculos burocráticos e não-burocráticos, para trazer Amadeo ao publico do Rio de Janeiro. Não foi possível: a inércia e o resto foram ais fortes, e Amadeu voltou para a Europa. Faltou então o apoio de um organismo que promovesse e removesse as pelas que

(Continua na 19.ª página)

OBRAS-PRIMAS DA PINTURA ESTRANGEIRA no Museu de Arte Antiga

A publicação do fascículo 8.º do estudo de Armando Vieira Santos «Obras-Primas de Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga» acrescentou mais algumas páginas excelentes de história e análise crítica do nosso património de arte a esse trabalho de relevante significado cultural. O autor debate nelas a representação do Bem e do Mal, do paraíso e do inferno, da esperança e da condenação, na grande pintura flamenga de que se conservam alguns valores em Portugal. Criações de Bosch, Patinir, Bruegel o Moço, Van Helst, etc., são analisadas com alto critério histórico e interpretativo por Armando Vieira Santos.

Na nossa tantas vezes aventurosa e imprudente história e crítica de arte, o trabalho de Vieira Santos destaca-se pela impecável seriedade, bom senso e discreta ponderação — além de inteligência viva e de sólida cultura. Assim se constata, com

(Continua na página central)

O quadro «Salomé», de Lucas Cranach, o Velho, (Museu de Arte Antiga)

PEQUENO MAGAZINE

O vinho na religião

Quase todo o vinho que se consome nas igrejas católicas da Grã-Bretanha é fornecido por uma taberna da localidade espanhola de Rioja, que o envia para um armazém londrino. Através deste armazém, a mesma taberna fornece também muitas sinagogas. Nas cerimónias religiosas judias, cada um dos fiéis bebe três copos pequenos de vinho...

TODOS SEREMOS MÁGICOS...

Em cada mês, cinquenta novos alunos matriculam-se nos cursos de magia e prestidigitação, que se realizam em Madrid e Barcelona. Por este andar, parece que toda a gente acabará em mágico, quer para valer-se da sua magia nas salas de espectáculos, quer para mostrar as suas graças aos amigos.

E isto não acontece só em Espanha, pois uma recente estatística de Itália afirma que em Nápoles há 7500 adivinhos autorizados, e em Roma 3000, além dos que se dedicam a esta actividade noutros pontos da Itália.

O mesmo acontece noutros países da Europa, nomeadamente na Alemanha e na Austria.

A IRLANDA país agrícola

A Irlanda é predominantemente agrícola, dedicando 70% do seu solo a culturas e pastos. Os seus mais importantes produtos agrícolas são: beterraba, cevada, trigo, centeio, aveia, linho, nabos, couve e feno. A pecuária desempenha papel principal na sua economia. O país possui 4 494 000 bovinos e 3 269 000 ovinos.

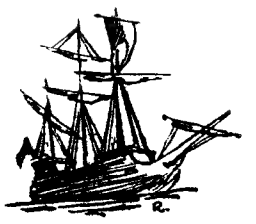
Narizes brancos em rostos morenos

No Industão, quando uma esposa é infiel ao marido, manda a tradição que, como castigo, se lhe corte o nariz. E como há já ali muitas senhoras sem apêndice nasal, um esperto comerciante de Banu resolveu importar de Inglaterra uma porção de narizes artificiais. Assim fez, e passou a vendê-los aos maridos que se tivessem arrependido de alguma amputação nasal prematura nas suas esposas.

O tal negociante prosperou á custa de narizes alheios, mas continua afligido por um desejo secreto: gostaria que os ingleses se decidissem a fabricar narizes morenos, porque nariz branco em rosto moreno não é das coisas mais elegantes que há...

— Papá! Ao menos deixa que o Donald vire a gola do casaco para cima!

SE COLOMBO SOUBESSE...



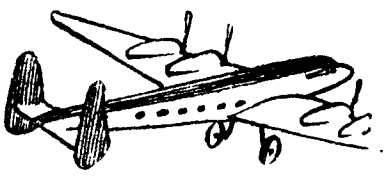
Os novos voos das carreiras aéreas, que ligam a Florida á Europa, fazem o mesmo percurso que Colombo na viagem em que este descobriu o Novo Mundo.

No entanto, há algumas diferenças curiosas:

No tempo que se leva a fumar um cigarro ou a saborear um cálice de vinho do Porto, um jacto percorre a mesma distancia que seria percorrida, num dia completo de viagem, pela esquadra de Colombo.

Também o tamanho e o peso dos meios de transporte utilizados aumentaram. Assim, por exemplo, o navio de Colombo teria cerca de 33 metros. Hoje, um jacto mede 50 metros. A carga do «Santa Maria», seria de 100 toneladas; a dum moderno «DC-8», mais de 150 toneladas. Toda a esquadra de Colombo, composta por 3 navios, transportava 90 pessoas — 40 no «Santa Maria», 26 no «Pinta» e 24 no «Niña».

O numero de pessoas que se transportam nas carreiras actuais de jactos que fazem o mesmo percurso do descobridor do Novo Mundo é de 130 pessoas — 121 passageiros e 9 tripulantes.



O custo total da expedição de Colombo está avaliado, segundo os historiadores, em cerca de 450 contos; o preço dum moderno «Clipper» a jacto é de 19 500 contos.

Quando Colombo deixou as Ilhas Canárias, a 8 de Setembro de 1492, e navegou através do Atlantico, esteve isolado do Mundo durante seis meses, até chegar a Lisboa em 3 de Março de 1493.

Os novos aviões estão em contacto permanente com as estações de rádio da origem e do ponto a que se destinam.

Se Colombo vivesse, dirla certamente a sua frase favorita: «Por S. Fernando!...»

1040$00

é o preço de um bilhete turistico «FERROTOUR» da C. P para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados. e chegadas no regresso às 3.as e 5.as-feiras respectivamente

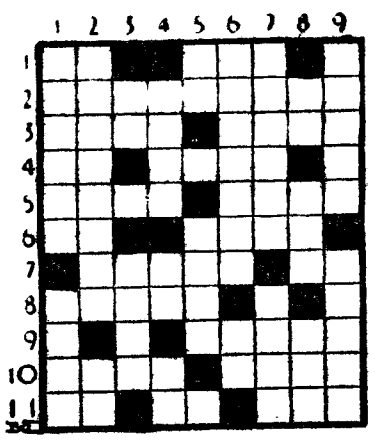
O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso» as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel a visita à cidade e arredores. etc

Inscreva-se com a antecedência minima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P ou nas suas Agências de Viagens autorizadas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3126



HORIZONTAIS: 1 — Além. Alúmen. 2 — Alvorotarem. 3 — Abastado. Ingere alimentos. 4 — Prefixo de negação. Crueis. 5 — Refeição da noite. Raça. 6 — Prefixo de privação. Sadios. 7 — Grupo de ilhas da Polinésia, também chamado Arquipélago da Sociedade. Artigo (pl.). 8 — Vaso em que se recolhe o leite ordenhado. 9 — Com falta de meios. 10 — Campeões. Partir. 11 — Acusada. Seguia. Ecoa.

VERTICAIS: 1 — Fome. Tanger. 2 — Nutre. Á si. 3 — Antes de Cristo. Apre! 4 — Cabo no extremo da serra de Sintra. Frequentar. Nota musical. 5 — Qualquer Palavra inglesa, usada internacionalmente, para separar as frases nos telegramas.. 6 — Manchai. Artigo (pl.) 7 — Efeito lento da corrosão. Faldas. 8 — Preposição. Prefixo que designa igualdade. Curso natural de água. 9 — Nome de letra grega. Costumara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3125

HORIZONTAIS: 1 — Pagar. Ops. 2 —Além. Acro. 3 — Pela. QUEM. 4 — Lia. JULGA. 5 — Eito. 6 — Pá. Pilosa. 7 — Ag. Ate 8 — Te. Tostar. 9 — Ui. Uni. 10 — CONFRONTA. 11 — Esse. Soar

VERTICAIS: 1 — Parlapatice. 2 — Alei. Age. Os. 3 — Gelar. Uns. 4 — Ama. Patife. 5 — Jeito. 6 — Aquiles. Os. 7 — Oculto. Tuno. 8 — Pregos. Anta. 9 — Soma. Arriar.

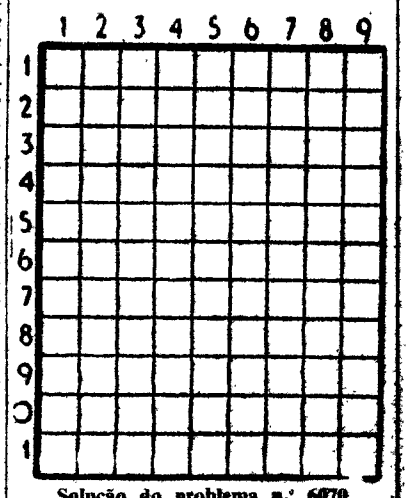
Provérbio: QUEM JULGA CONFRONTA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6071

HORIZONTAIS: 1 — Signo de Zodíaco. 2 — Praia de Portugal. Janota. 3 — Lavrariam. 4 — Povoação do concelho de Condeixa. Animal doméstico 5 — Ramo delgado de árvore. Língua falada pelos índios do México e Honduras. 6 — Ave trepadora. 7 — Nome de uma letra. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Símbolo químico do crómio. Artigo definido. 9 — Superfície plana delimitada. Roi. 10 — Prefixo que designa metade. Nome de mulher. 11 — Catafalco. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Isolado. Nome de mulher. Emparelhe. 2 — Acarinha. Cometas erro. 3 — Vaguearam. Cidade da Alemanha. 4 — Cólera. Medida de superfície. Camareira. 5 — Batráquio. 6 — Genro de Maomé. Acreditei. Chefe etíope. 7 — Cidade do Estado do Maranhão (Brasil). Nome de uma letra. 8 — Mano. Cidade, capital do Rio Grande do Norte. 9 — O sono das crianças. Olé. Cura.



Solução do problema n.º 6070

HORIZONTAIS: 1 — Sara. Taça. 2 — Ames. Utra. 3 — Apa. Are. 4 — Ara. Aru. 5 — Raspariam. 6 — Sa. Er. 7 — Sal. Tal. 8 — Ia. Ali. As. 9 — CCIV. Rimo. 10 — Aa. Rio. AC. 11 — Sola. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Sa. Ara. Iças. 2 — Amara. Sacão. 3 — Repassa. 4 — Asa. Palavra. 5 — Vã. 6 — Tua. Retiros. 7 — Atraira. 8 — Crera. Lamas. 9 — Aa. Uma. Soca.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

VISTA COM DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

COMPRE COM A GARANTIA QUE LHE OFERECE A ALFAIATARIA

AMÉRICO MOREIRA, L.da

O SEU FATO PRONTO A VESTIR OU MANDE CONFECCIONAR PELO SISTEMA DE MEDIDA INDUSTRIAL SEM PROVAS

ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO

Américo Moreira, L.da

Rua Augusta, 229-231 (junto ao Rossio) - LISBOA

Telef. 322593

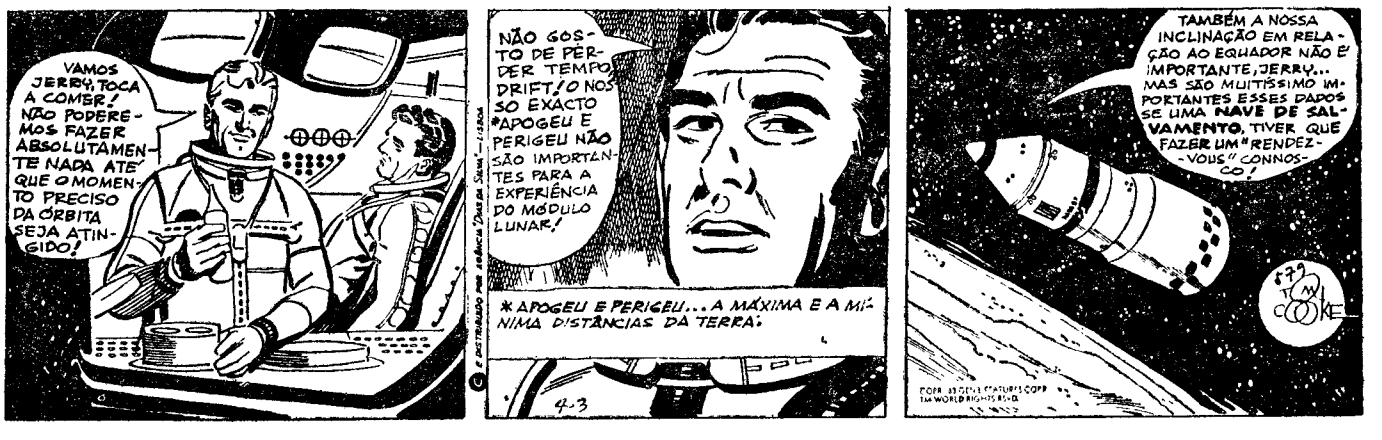
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I M LEVITT

579



Um museu de arte moderna próximo de Coimbra

(Continuação da 17.ª página)

enredam as coisas mais simples. Quase sempre a substituir a organização, surge o esforço particular, que nem sempre consegue vencer.

Mas o que mais assombra no caso Amadeo é — como pôde um tal artista ficar ocultado e sequestrado das correntes da cultura nacional e europeia durante cerca de 40 anos! Isso só pode ter uma explicação nas extensas e graves lacunas da nossa organização cultural. Em suma, faltou o organismo, o Museu, onde se resguardasse esse grande momento da nossa história das artes plásticas. Com isso, foi menos lesado o artista de génio, ignorado e esquecido, do que as gerações que não encontraram nada á sua volta e que se julgavam isoladas, como fenómenos raros e não resolvidos.

De resto isso, é muito comum, neste país, e não só no que diz respeito ás artes plásticas. Quem ignora que escritores que marcaram uma época e um rumo, permanecem inacessíveis por falta de edições que os reconduzissem ao convívio do publico em geral e dos novos homens de letras?

Quantos artistas, em potencial ou mal realizados, se perderam pelo caminho por nada saberem do nosso filão cultural histórico ainda recente, mas mais apagado do que o remoto passado? Parece que nós somos mais capazes de fazer trabalho de arqueólogo ou de detective do que obra constante e diária de fixar o que passa e importa preservar.

Guardar a obra dos contemporaneos é criar consciência de comunidade cultural onde os elos se sucedem e ficam presentes e por isso actuantes.

E' assim que o desenvolvimento pode e deve processar-se. O vácuo é inimigo do ser, do existir porque do vazio não há nada a tirar

Há realmente uma característica fundamental na ideia do museu, e que é a sua qualidade de reunir a obra plástica dos países não-europeus.

Isso não torna inteiramente ausente a Europa porquanto está previsto para uma fase ulterior reunir aos não-europeus os artistas espanhois e portugueses, já que estes países foram o motor que impulsionou e guiou a Europa através dos continentes.

Porque então Museu dos Não-Europeus?

Museus de Arte Moderna, *tout court*, há numerosos em todos os recantos da Europa e Américas. Se este fosse idêntico, seria um a mais, embora necessário. O ser diferente não é busca de originalidade em si mesmo mas princípio activo. Não poderiamos fazer melhor nem mesmo igual á maioria dos que existem em toda a Europa. Por isso temos que fazer diferente o que neste caso é ser melhor. Individualizar este museu, torná-lo vivo — é o que pretendemos.

As correntes de europeus que hoje nos visitam são já consideráveis. Pois bem, ofereçamos aos nossos visitantes e óbviamente aos nacionais, um acervo que desconhecem e por isso os incite á legítima curiosidade. Traremos os outros continentes, no que têm de melhor na pintura, escultura, gravura, até ás portas da Europa.

O Turismo também é cultura e, encarado sob essa forma, é riqueza de espírito e de divisas estrangeiras

Teremos pois as mais legítimas esperanças de que o museu figure como atractivo primordial do roteiro turístico-cultural do País.

Outra característica, que me parece importante, é o facto do museu surgir na região centro do País, fora por conseguinte da hipertrofia de motivos já existentes na capital.

Por isso pensámos na região de Coimbra. Já descobrimos lá próximo, no meio de oliveiras e sob velhos telhados, duas mansões apropriadas. Uma delas, vasta e de bela traça, necessita restauro, mas outra que pega com essa, de larga varanda de pedra e arcadas, no topo de paisagem surpreendente, de pouco carece para receber imediatamente as telas, as gravuras e esculturas.

Devemos descentralizar os focos de cultura e peregrinação. E devemos situá-los em locais que tornem mais vivo o museu pela beleza que o rodeie.

Lisboa terá a seu tempo — que esperamos não seja demasiado longo — o seu Museu de Arte Moderna. Coimbra vai ter o seu.

Mais de vinte pintores, escultores e gravadores deram já o seu apoio a esta iniciativa.

Nós dar-lhes-emos, em troca, passagens de ida e volta até Lisboa e até Coimbra com a colaboração de empresas aéreas e marítimas.

A comissão organizadora já em funcionamento em Lisboa, conta com nomes de grande audiência como o do sr. dr. Nuno Simões e de José de Almada Negreiros além do prof. da Faculdade de Letras dr. Breda Simões e eu próprio

Também no Rio está a ser constituída outra comissão para o Brasil e América do Sul.

CONCURSO LITERÁRIO DA BEIRA

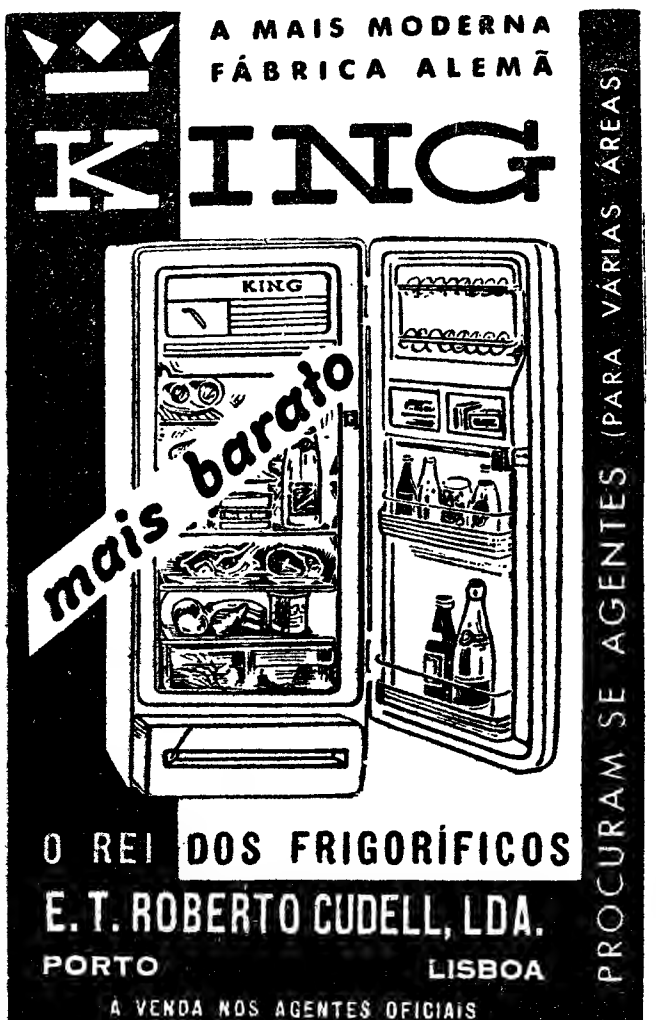
BEIRA, 22 — Foram tornados publicos os nomes dos concorrentes premiados no Concurso Literário da Beira. Houve numerosos concorrentes da Metrópole que, no entanto, não obtiveram classificação.

Os nomes dos premiados são: *Poesia*—1.º Prémio, «Reinaldo Ferreira», atribuído ao poema «Telegrama», assinado com o pseudónimo «Angora», da autoria de Lourenço António Barbosa de Carvalho, da Beira; 2.º Prémio, atribuído ao poema «O ultimo conviva», assinado com o pseudónimo «Maria Luna», da autoria de Otília Noémia de Morais Sá Couto, de Lourenço Marques. Menção honrosa atribuída ao trabalho «Três poemas do apelo á flor do sonho possível», assinado com o pseudónimo «M. João R», da autoria de Artur Costa, da Beira.

Conto — 1.º Prémio, «Fialho de Almeida», atribuído ao conto «Pesadelo», assinado com o pseudónimo «Jorge K», da autoria de Rui Cartaxana, da Beira; 2.º Prémio, atribuído ao conto «Kokuana Zuza», assinado com o pseudónimo «Herta», da autoria de Natércia Hertizel, de Lourenço Marques. Menção honrosa atribuída ao conto «Colhe o fruto maduro», assinado com o pseudónimo «Levi», da autoria de José Geraldes Pereira de Carvalho, da Beira.

Não houve concorrentes á modalidade *Ensaio*.

O juri era constituído pelos drs. D Bela Jardim de Carvalho, D. Maria Ivete Colaço, Ovídio Cordeiro, Baptista Borges e Almeida Campos. — (L.).



Publicações

«UNION INTERNATIONALE DES AVOCATS»

E' um volume agradável este em que se fixa o que foi a XIX.ª reunião da União Internacional dos Advogados realizada em Lisboa, em Julho de 1962, sob a presidência e a superior orientação do presidente de então, prof. dr. A. da Palma Carlos.

Com ilustrações de várias sessões e outros numeros do programa, o volume agora impresso e publicado compreende a composição das comissões do congresso, os nomes dos participantes e o programa.

Os assuntos tratados encontram-se bem especificados e desenvolvidos: em primeiro lugar o advogado e a vida económica; depois, a protecção das minorias nas sociedades.

Sobre cada um desses temas de incontestável actualidade foram apresentados relatórios que foram discutidos animadamente pelos participantes de várias nacionalidades, no total de mais de uma centena de advogados. Os vários relatórios são dados na íntegra, tal como foram proferidos, servindo assim de documentos autênticos para quem queira estudar as questões com certo desenvolvimento.

E' um belo volume que fixa importante reunião internacional a que Lisboa assistiu há um ano.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — 27 de Agosto, ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até 24 de Agosto.

«AMBOIM» — 31 de Agosto
Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SANTO ANTONIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 28 de Agosto.

«UIGE» — a sair de Lisboa em 2 de Setembro, às 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, S. TOMÉ** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Agosto.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — a sair de Lisboa em 6 de Setembro, às 16 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega em Lisboa de 30 de Agosto a 3 de Setembro

«LOBITO» — a sair de Lisboa em 17 de Setembro
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 12 de Setembro, ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

MONTEPIO GERAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

BLOCOS NA AVENIDA DO BRASIL

ARRENDAM-SE OS ANDARES DOS PRÉDIOS N.os 120 e 126 COM SETE CASAS ASSOALHADAS. CHAVES NO PORTEIRO. CONDIÇÕES PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA AUREA, 219 a 241.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5-1.º — Telefone 68 01 67
LISBOA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 DIAS a contar desta data, para o provimento das seguintes vagas existentes no quadro desta Instituição:

1.º — Escriturário
2.º — Escriturário
Aspirante

Dactilógrafo de 1.ª classe
» » 2.ª classe

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/959, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Instituição:

Lisboa, 22 de Agosto de 1963.

A DIRECÇÃO

A vida musical na Dinamarca

(Continuação da 17.ª página)

Vagn Kappel; e «O teatro musical desde 1931», por Svend Kragh-Jacobsen. Segue-se-lhes um índice dos nomes citados, muito bem organizado. Em conjunto, é uma publicação discriminativa, crítica nalgumas passagens mais abertamente do que noutras, e sobretudo larga e inteligentemente informativa.

Knudage Riisager

Desperta e avoluma o nosso interesse pelo modo como se formou e se estruturou a mentalidade artística dinamarquesa, (não só de musica nem também de bailado nos falam na brochura), e pelo que se passa agora no pequeno país voltado ao Sul para a absorvente Alemanha, ao Norte para a fantasmagórica Escandinávia, e ao mesmo tempo permeável em grande escala á arte francesa.

Naturalmente, pouco éramos levados a saber, até agora, sobre as manifestações artísticas informadas pelo pensamento e timbradas pelo temperamento do povo dinamarquês. Um dos articulistas queixa-se da ausência quase total de gravações de musica séria dinamarquesa. (Observamos que há esta e outras semelhanças entre casos musicais de lá e de cá, principalmente as graves interrupções de tradição musical popular. Num aspecto muito diferente, também, prende a nossa imaginação o incêndio que destruiu em fim de setecentos o belo palácio mandado construir por Christian VII, e os seus arquivos). Voltando aos tempos presentes, é óbvio frisar a importancia do disco para que a musica possa passar fronteiras!

Do século passado, só é universalmente conhecido Niels W. Gade, entrando neste século com uma projecção que se impõe, mas para nós não documentada ao vivo, Carl Nielsen. Entre tanta coisa que ignorávamos, estacamos diante dum pormenor como este: Niels Gade escreveu oito sinfonias e não se concedeu a ele próprio o direito de escrever uma mais por deferência para a memória de Beethoven, — atitude tão enternecedora como ultra-romântica. E, outro facto mais consistente, é-nos apresentado com um relevo de que não devemos de consciência nacional da Dinamarca, principiando precisamente

Hernan D. Koppel

desconfiar de uma figura desconhecida para nós, J. P. E. Hartmann, contemporâneo de Niels Gade, e que foi, fora do seu país, admirada e enaltecida por Grieg. No século anterior, já se tinha dado a tomada no ano de 1770 e desenrolando-se por todo o século XVIII. Mas na segunda metade do século anterior, a História universal da musica regista a actividade do genial organista dinamarquês Diderik Buxtehude, que foi um dos mais importantes precursores de João Sebastião Bach. E dentro do quadro dinamarquês, ressalta o lugar da musica na magnificência da corte de Christian IV, que reinou de 1585 a 1648.

Sentimos uma marcada simpatia pelas directrizes de pensamento que exprime Vagn Kappel, e não resistimos á tentação de transcrever o princípio do seu longo artigo:

«Se já é bem difícil entendermo-nos sobre o que seja a aptidão para a musica e a sua força maior ou menor em cada indivíduo, já que se trata, na realidade, dum jogo combinado e variável de multiplas disposições intelectuais, manuais, sentimentais e sensitivas... cujas relações mutuas criam diferentes tipos musicais... quanto não será mais difícil ainda medir no geral o grau de cultura musical duma nação? Quais os critérios com que se deve ajuizar que uma nação é dotada para a musica?... Apresenta esses critérios e passa a informar-nos dos meios de cultura musical empregados no seu país. Aprendemos assim, entre outras coisas, que existem desde muito tempo cadeiras de musicologia nas duas Universidades da Dinamarca e que um grande numero de musicólogos diplomados pela Universidade imprimem a sua acção em muitos sectores da vida musical dinamarquesa. Mais longe, Vagn Kappel escreve, com um juízo que nos bate pessoalmente á porta:

«Vejamos agora em que estamos a respeito de amadores... É uma verdade muitas vezes dita e repetida que sem a existência florescente de amadores de musica, uma sociedade se encontra privada de -se a primazia do estro de Carl Nielsen. Actualmente, *«é enorme o interesse para o drama musical, que despertou recentemente e caracteverdadeira cultura musical. O amador representa o publico activo e conhecedor. Sem ele, a vida dos concertos acha-se dividida entre o profissional que se desempenha da sua tarefa e o auditor passivo para quem as actuações representam habilidades de prestidigitação incontroláveis, ou então o TÉDIO...»* Segue o relato de actividades de amadores e nós temos que abandonar aqui o articulista.

A Casa de Buxtehude, em Elseneur (século XVIII)

O movimento de ópera e bailado, na Dinamarca, acha-se associado ao movimento teatral. A tradição do espectculo coreográfico é bastante forte, segundo os relatos, (e contribui para comprová-lo a visita a Lisboa do bailado dinamarquês na passada Primavera) embora nos pareça alimentada por elementos heteróclitos. De qualquer modo, a «Lenda de Thrym», precisamente, a musica é de J. P. E. Hartmann com os seus deuses nórdicos, composta em 1868, aproxima-se impressionantemente, pelo assunto pelo menos, da Tetralogia de Wagner. A fibra patriótica manifesta-se no bailado «Vaaren», mas a musica é de Grieg. O bailado Qarrtsiluni, que foca a Gronelândia com a devida originalidade, brilhou em Paris, e o autor da sua musica, Kundäge Riisager, que tem uma obra vasta, é autor também do bailado internacionalizado «Études», (inspirado em Czerny). Não podemos alargar citações. A história da ópera, do mesmo modo, oferece continuidade. Sob a sua feição nacionalista, volta a aparecer o nome de J. P E. Hartmann, como autor duma ópera, «Uiden Kirsten», que ainda se mantém no repertório, bem assim como outra ópera a que poderemos chamar nacional: «Drog og Marsk» (o Rei e o Marechal), de Peter Heise. Na cena de ópera, mantém-*riza a nossa época».* O articulista Svend Kragh-Jacobsen dá o maior relevo a Ebbe Hamerich e, sobretudo, á sua ópera «Marie Grubbe». Entre muitos outros nomes inteiramente desconhecidos para nós, reaparece Riisager. E apesar da predilecção dos dinamarqueses pelos assuntos jocosos, uma das óperas que atingiu ultimamente maior popularidade tem por título «Host» («A ceifa»), é de Svend S. Schulz e assenta no sacrifício de uma mãe para salvar o filho.

Todo este movimento musical, que á distância nos parece intenso, alarga-se na musica de concerto, solística, de câmara e sinfónica. Como para a musica de bailado e de ópera, não cabe aqui reproduzir o que nos consta sobre as várias influências estrangeiras, nem sobre o nível atingido nas obras mais puramente dinamarquesas. A lista alonga-se, e os comentários avolumam em nós, depois do desejo de tomar verdadeiro contacto com Niels Gade, o interesse em conhecer a obra de compositores contemporâneos como Herman D. Coppel, expressivo reflexo do antinazismo, Vagn Holmboe, Niels Viggo Bentzonn, — de quem apontam a excepcional fecundidade e que é intérprete das suas obras — etc. Não deixa de estar na ordem do dia a musica serial, e até a musica electrónica, incluindo uma ópera.

O ultimo parágrafo do artigo de Tage Nielsen começa por dizer-nos:

«Um dos aspectos impressionantes da nossa musica no decurso dos ultimos trinta anos, é a sua riqueza em talentos criadores, espantosa para um país tão pequeno...».

Quanto gostaríamos de poder dizer o mesmo, a respeito do nosso País. Consola-nos em parte que existam entre nós numerosas forças latentes, e algumas afirmações bem positivas da nossa musica contemporânea. E no plano do conhecimento internacional, que tanto nos interessa também, felicitamo-nos por ter chegado ás nossas mãos aquela exposição sobre «A vida musical na Dinamarca».

FRANCINE BENOIT

Maria Judite de Carvalho

traduzida na Itália e na Alemanha

A Arcádia assinou com a casa italiana Giangiacomo Feltrinelli Editore, de Milão, contrato para a publicação em Itália das obras de Maria Judite de Carvalho «Tanta Gente, Mariana» e «As Palavras Poupadas», esta ultima galardoada com o Prémio Camilo Castelo Branco. No mesmo contrato é assegurada uma opção sobre a próxima obra daquela autora. O critério de escolha extremamente exigente que caracteriza aquela grande casa editora, que não publicou até agora nenhum outro autor português, dá particular relevância a este acontecimento, que consagra internacionalmente os méritos excepcionais de Maria Judite de Carvalho.

Por outro lado, Maria Judite de Carvalho figura também numa antologia de contos e novelas de autores europeus intitulada «Amor 1963», que o conhecido editor alemão Kurt Desch, de Munich, lançou agora na Alemanha.

O conto escolhido, com a colaboração das Publicações Europa-América, é o que se intitula «O Meu Amor por Etelvina».

Prémio dos editores

Prémio Internacional dos Editores de 1960, Jorge Luís Borges é não só o maior escritor vivo da América Latina como um nome que já pertence á galeria dos autores mundiais. Traduzido em todos os países cultos, apreciado e comentado abundantemente pelos mais autorizados críticos, Jorge Luís Borges vai agora aparecer também em língua portuguesa, por iniciativa de Publicações Europa-América, que começarão por publicar a sua famosa «História Universal da Infamia» — um volume em que Borges agrupou algumas das suas mais significativas novelas.

MUSEU DA CARICAT

Protecção à

A entrada dos franceses em Portugal, em 1807, não deu lugar a qualquer manifestação de hostilidade da parte da população ou do Governo. Abandonado pelo seu rei, entregue a uma regência que tratou logo de acolher o invasor, o País, que ninguém soubera preparar para a resistência, ficou indiferente e mal refeito da surpresa do acontecimento.

Napoleão mandara invadir Portugal sob o pretexto de protegê-lo contra a ingerência inglesa na sua neutralidade colaborante e o alarde desta «protecção» foi glosado irónicamente, em prosa e em verso, pelos nossos autores e artistas populares. A troça é a vingança dos fracos, e na sátira política, os portugueses levam a palma á guerra de força.

Não vamos dar uma resenha completa destas manifestações, estamos longe de conhecê-las todas ou de identificá-las cronológicamente mas apontamos aqui algumas de que temos notícia.

No Museu Municipal de Lisboa existem quatro aguarelas de Luís António Xavier ou Luís António

A verdadeira entrada dos protectore

Xavier Geraldes, que pertenceram á colecção Vieira da Silva, sobre a partida do príncipe regente, a entrada, uma parada e a partida das forças de Junot. Se três delas são quase convencionais, quanto ao tema, uma delas, a da entrada dos franceses, com sua legenda *«La Veritable entrée des Protecteurs en Lisbonne le 30 Novembre 1807»*, dá uma nota vivida e realista da maneira como se apresentou essa tropa — não chegavam a 1500 — que, estafada e embriagada, atingia a capital com um dia de atraso sobre a partida da esquadra real. Coincidem os relatos sobre esta pouco marcial exibição e o artista

À PORTA DA LIVRARIA

● O PERIGO DE UMA GUERRA... POR ENGANO

O recente tratado de Moscovo foi um passo mais nesse processo de desanuviamento da tensão internacional a que assistimos de há tempos para cá. Com esse mesmo objectivo de evitar, a todo o custo, uma conflagração atómica mundial que poderia ser o fim da Humanidade, foi há pouco instalada uma linha telefónica directa entre a Casa Branca e o Kremlin, que ficou conhecida pelo nome de «o telefone vermelho». Ainda este telefone não fora instalado e já nos Estados Unidos aparecera um livro — um documento romanceado — a chamar a atenção dos povos e dos dirigentes políticos de todo o Mundo para o perigo de uma guerra... por engano. Esse livro é «Ponto-Limite» (Fail-Safe), de Eugene Burdick e Harvey Wheeller, cujos direitos para a língua portuguesa foram agora adquiridos por Publicações Europa-América.

● LITERATURA POLICIAL

A grande falange dos leitores que acompanham a evolução da literatura policial conhece bem essas duas personagens dos romances de Rex Stout, celebrizadas pelos nomes de Nero Wolfe e Archie Goodwin. Sempre metidas nas situações mais inesperadas, estas duas figuras enchem de interesse as histórias construídas por Stout, como «Picada Mortal», que vão agora enriquecer a colecção «Vampiro», da editorial Livros do Brasil. A obra apareceu em tradução de Fernanda Pinto Rodrigues, com uma sugestiva capa de Lima de Freitas.

● TEATRO DE GREENE

O teatro de Greene vai ser publicado em português pela Editora Arcádia, que já adquiriu os respectivos direitos.

● AVENTURA NO FUNDO DO MAR

A editorial Livros do Brasil lançou agora, na sua colecção «Vida e Aventura», um volume que constitui uma leitura excelente para esta época de férias, em que a aquisição da cultura deve assumir, para descanso do espírito, um valor distractivo. «Mil e seiscentos anos debaixo do mar», de Ted Falcon-Barker, é a história verdadeira e empolgante de uma aventura que só seria possível nos nossos tempos: uma tentativa para descobrir, com a ajuda dos modernos métodos de mergulhar, a história de uma cidade submersa durante muitos centos de anos no Mediterraneo. O volume é profusamente ilustrado com extra-textos e a tradução foi realizada por Maria Isabel Morna Braga e Mário Braga. A capa, muito elegante e sugestiva, é da autoria de Infante do Carmo.

● ROMANCE HUMORISTICO

Despertou particular interesse o segundo volume da nova colecção «Tribuna do Riso», da Livraria Clássica Editora, intitulado «Ele e Ela», da autoria de Jean Duché. Romance humorístico, que ganhou em França o Prémio do Humor, o livro serviu de argumento para um filme de grande êxito desempenhado por François Perrier e Dany Robin. A obra, que conta a história engraçadíssima de um Romeu e de uma Julieta dos nossos dias, é apresentada com capa de Paulo Guilherme.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1. Dez., 45. 3.—T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES RAPIDEZ E SIGILO

...ARICATURA

...ão à francesa

...em Por-
...lugar a
...hostili-
...o ou do
...seu rei,
...que tra-
...vasor, o
...a prepa-
...ou indi-
...surpresa

...dir Por-
...rotegê-lo
...na sua
...o alarde
...ado iró-
...n verso,
...istas po-
...ança dos
...os por-
...guerra

...nha com-
...estamos
...s ou de
...nte mas
...de que

...Lisboa
...de Luís
...António

...dos protectores em Lisboa (pormenór)

...enceram
...a, sobre
...gente, a
...partida
...ês delas
...anto ao
...rada dos
...«La Ve-
...eurs en
...e 1807»,
...lista da
...ou essa
...1500 —
...atingia
...atraso
...ra real.
...re esta
...artista

...A

...autoria

...TICO
...eresse o
...colecção
...Livraria
...«Ele e
...ché. Ro-
...hou em
...or, o li-
...para um
...mpenha-
...e Dany
...a histó-
...Romeu e
...dias, é
...e Paulo

...)?
...)?
...IRO

...67444
...OLVE
...S FI-
...LHO-
...NDEZ

não a poupou ao pintar o espectáculo lamentável.

Vem a propósito referir outro documento, que se atribui ao popular José Daniel Rodrigues da Costa, que glosou a celebrada «Protecção á Francesa» num folheto que correu anónimo e começava assim:

Que vem a ser ter entrado
Dias antes do Natal
Tropa estranha em Portugal
Mal calçada e mal vestida
Esfaimada e intorpecida
de canssaço ou de fraquesa?
É protecção á francesa.

E uma trova popular que correu na mesma altura, cantava também:

A entrada dos guerreiros
Foi com grande interpidez
Descalços de pé e perna
Dois aqui, acolá três.

Outro tema glosado pela sátira popular foi o de uma disposição de Lagarde, o novo intendente-geral da Polícia, que mandou exterminar toda a canzoada que vagueava pela cidade. Há um folheto anónimo «O Cão do Cego que fugiu para a esquadra inglesa com medo de Lagarde e consulta a um letrado sobre o assassínio de seu amo feito pela sentinela francesa», que descreve o diálogo de um cão, com fala de gente, e um letrado que redige queixas, em que o bicho reclama contra os franceses «uma petição tal que possa ver alguns fritos em azeite, mesmo que seja de peixe». Fora o caso de um cego ter sido morto por uma sentinela francesa «sem outro crime que o de não entender o infernal *qui vi... qui vi...*» (qui vive = quem vem lá) e em que o cão fugido á fome e aos esbirros do «Agarra» (alcunha popular de Lagarde), o «Intendente calvo» e «um certo calvinista», vai em busca da esquadra inglesa, onde o regalam com «roast-beef». Em sua alta filosofia, o cão é de um radicalismo extremista: «Uma nação que não pune o assassino que se enforque toda!». «Escuta o letrado as queixas do aflicto cão», é a legenda da estampa que faceia a portada do folheto.

Escuta o Letrado as queixas de um aflito cão

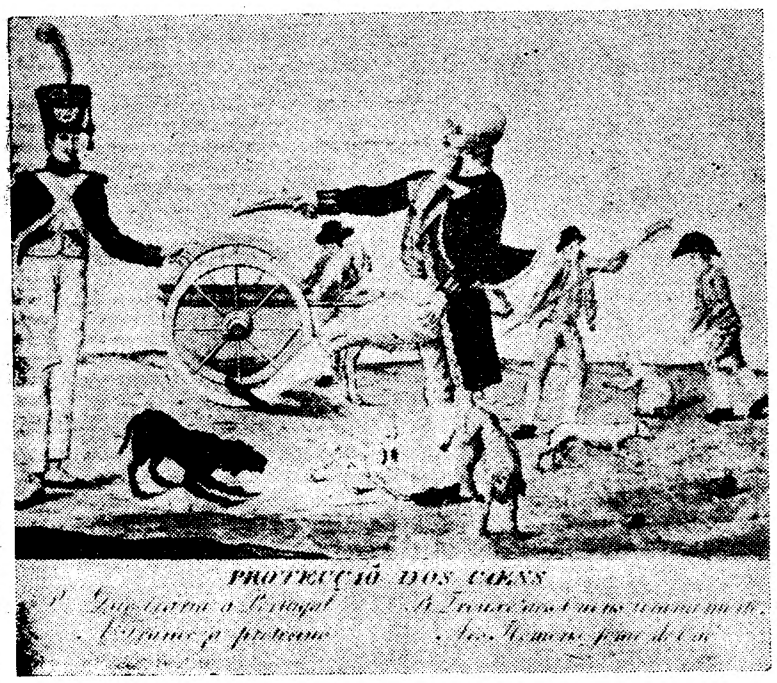
Há outra estampa sinda sobre a malfadada sorte dos cães, condenados pelo intendente francês. Essa descreve a própria caça aos bichos, á pá e á paulada, enquanto Lagarde, de casaca, estende a pistola a um soldado, e lhe diz em francês: «mata-os com esta pistola». E o carro do lixo dos auxiliares, lá está ao fundo para levar os mortos. A legenda glosa novamente o tema da Protecção á Francesa:

Pergunta: Que traria a Portugal a francesa protecção?

Resposta: Trouxe aos cães tirana morte; aos homens fome de cão.

São mais numerosas em verso do que em gravura as sátiras aos franceses, mas algumas destas há ainda, embora toscas, que darão espaço para outra crónica.

F. R.



Protecção dos cães

ESCAPARATE

(De 14 a 21 de Agosto de 1963)

Título — «Condenado á morte».
Autor — Joaquim Guerra.
Editora — Livraria Apostolado da Imprensa.
Numero de páginas — 345.
Preço — 30$00.

Título — «A Prova Real».
Autor — Julio Conrado.
Editora — Autor.
Numero de páginas — 122.
Preço — 20$00.

Título — «O Alvorecer dos Dias Findos».
Autor — Eugénio Ferreira.
Editor — Autor (Luanda).
Numero de páginas — 114.
Preço — 25$00.

Título — «Uma Varonia Milenária».
Autor — Dom Fernando António de Sousa Coutinho.
Editor — Autor.
Preço — 50$00.

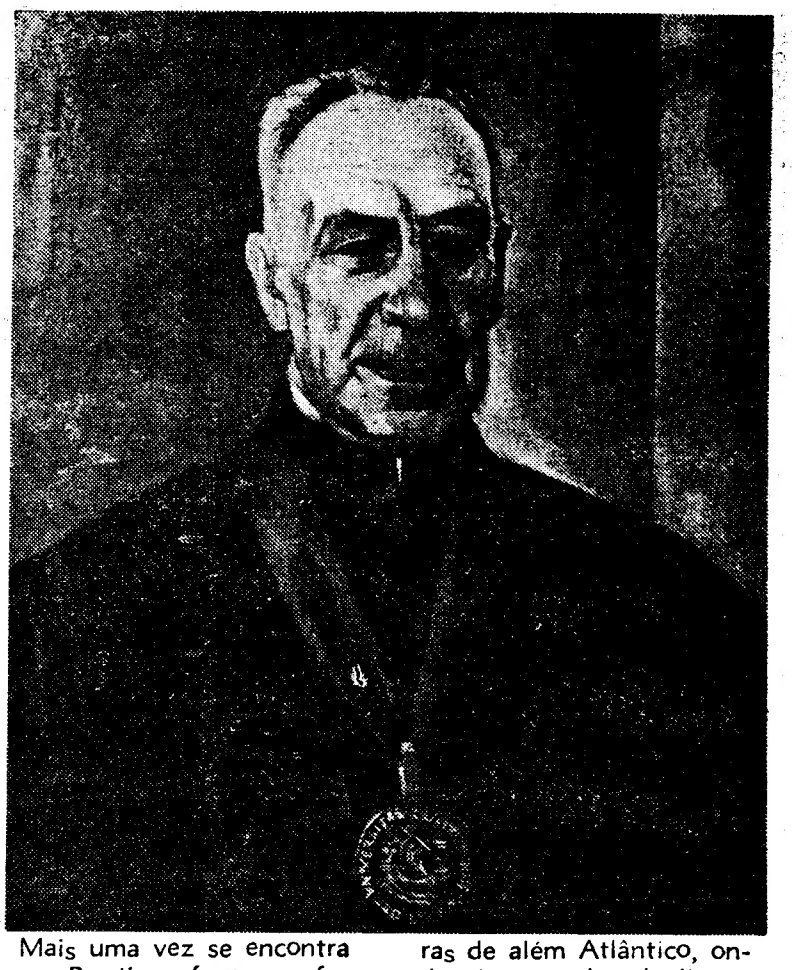
Obras-primas do Museu de Arte Antiga

(Continuação da 17.ª página)

notável largueza, no estudo «Obras-Primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga» que a editora *Artis* está a publicar em fascículos, sempre acompanhados de esplêndidas séries de reproduções. Por outro lado, a obra tem o mérito de situar no seu devido plano de importancia universal o valor do património de pintura estrangeira conservado no Museu Nacional de Arte Antiga. Como acentua a apresentação da edição, esse conjunto de obras-primas é uma colecção em tudo digna de ser apreciada pelos mais exigentes amadores de arte e da qual fazem parte obras fundamentais para a compreensão da pintura europeia dos séculos XV ao XIX, tais como por exemplo o tríptico, hoje famoso em todo o Mundo, «As Tentações de Santo Antão», de Hieronymos Bosch, o conjunto de painéis pertencente ao «Retábulo da Virgem das Dores», encomendado pela rainha D. Leonor ao célebre pintor de Antuérpia, Quintino Matsys, um painel representando «Santo Agostinho», também pertencente a um antigo retábulo pintado por Piero della Francesca, o famoso «S. Jerónimo», de Albrecht Dürer, pintado em Antuérpia para ser oferecido ao português Rodrigo Fernandes, um dos melhores «Apostolados» de Zurbaram, compreendendo um «S. Pedro» assinado pelo próprio artista e muitas outras pinturas de magnífica qualidade e bem representativas das escolas dos Países-Baixos, italiana, francesa, alemã, inglesa e espanhola.

EM COMEMORAÇÃO do centenário do Escorial

COMO motivo das festas do IV centenário da fundação do Mosteiro de San Lorenzo del Escorial estão a ser editadas várias publicações de muito interesse, algumas com a colaboração de Pemán, Borras, Aznar e Forns.



Mais uma vez se encontra no Brasil a fazer conferências e cursos em universidades brasileiras, o humanista que é o prof. Hernani Cidade. A sua jubilação de catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa não lhe abrandou o ritmo da actividade intelectual e de escritor. Concluido o volume sobre o «Padre António Vieira», para a colecção da Arcádia, «A Obra e o Homem», o prof. Hernani Cidade de novo saiu em demanda das terras de além Atlântico, onde vive o culto da língua português. Do prof. Hernani Cidade realizou agora o pintor Guilherme Filipe um belo retrato, expressivo e cheio de caracter. Traços largos, vigorosos, o rosto moreno em ângulos, as vestes solenes, hirtas de catedrático, não conseguem desfazer aquele ar de afabilidade e lhaneza que caracteriza o homem e aquele espírito compreensivo que caracteriza o investigador e o crítico literário.

Elegia para Ribeiro Couto

por ALPHONSUS DE GUIMARAENS FILHO

A morte de Ribeiro Couto, grande poeta, amigo caloroso, «homem cordial» em todas as suas expressões de personalidade inconfundível, suscitou no Brasil os mais emocionados testemunhos de desgosto e de saudade. Entre eles, o poema de Alphonsus de Guimaraens Filho que a seguir transcrevemos do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, é uma afirmação impressionante de sentimento e, ao mesmo tempo, uma bela composição literária:

A morte seria, se agora viesse,
como uma andorinha tonta no jardim.

RIBEIRO COUTO

I

Longe andavas, irmão, mas te seguia
meu pensamento: terras que buscavas,
meu sonho, ele também, as percorria.
De longe, por mais longe, procuravas

os que, distantes, teu amor sabia,
em afecto e ternura que lhes davas,
aquecer com uma luz clara e macia
que em paz, fidelidade, transformavas.

Amigo que estás morto! não diviso,
na névoa que ora os olhos me atordoa,
senão luz, vibração, fraternidade.

E, assim distante, sinto que impreciso
é o teu perfil de morto; é o sol, perdoa:
é o sol! e tudo é claridade...

II

Longe estavas; sabê-lo
já nos era bastante.
«Em Belgrado irei vê-lo,
ao amigo constante.

Em Belgrado, talvez,
Lisboa, Amsterdam.
Já no próximo mês...
Ou quem sabe amanhã.»

E enquanto fugia
a vida, era suave
supor que nalgum dia
talvez, nalguma nave,
o mar desvendaríamos
e longe, docemente,
á espera teríamos
o nosso amigo ausente.

III

Ausente, ausente! E sempre o cancioneiro
do ausente a ressoar na despedida
do irmão, no grande adeus do companheiro
que estava em nós, vivendo a nossa vida.

IV

Em nossa vida... A mala
postal sempre traria
a sua doce fala
de irmão que na agonia

embora, na aflição
dos olhos já turvados,
deixava a incerta mão,
em sinais conturbados,

percorrer o papel
para levar a alguém
seu coração fiel
— morto de querer bem.

V

Ligar-te ao sol, manhã, mar deslumbrado,
mesmo ao saber-te morto, mesmo ao ver-te
na distancia, meu Deus! paralisado...
Se eras a vida, a chama, se a mover-te

havia tal paixão, como ao que inerte
jaz no silêncio estranho e inanimado,
ligar-te agora que é melhor rever-te
como nos foste, no melhor cuidado

de amigo, no carinho a que infundias
não sei que doce alento? Rui Ribeiro
Couto, embaixador, tudo darias

por um verso, e a paixão que te inflamava
era bem a paixão de quem primeiro
que tudo em canto é que se dispersava...

VI

Pois foi a poesia
que em tudo desvendaste
e a vida — longo dia —
não te negou, na haste

Ribeiro Couto

remota, a paz sublime
da flor maravilhada
que tudo mais redime,
— oculta, e desejada.

VII

Falaste da morte tão devagarinho...
Nunca, mesmo quando dizias da que agora
te estreitou, eu supus que em teu caminho
haver pudesse senão luz e aurora.

Daí, perdoa! imaginar-te, em hora
de tanta mágoa, como foste, e o espinho
deixar que doa menos se o carinho,
o afecto bom, alenta o que te chora.

Pois crer desejo que uma travessia
te tenha sido a morte, mais serena
que tantas que fizeste; e, mais, assim

crer que a morte chegou como a queria
teu sonho, irmão! morte sem mágoa ou pena...
Como uma andorinha tonta no jardim.

(*Brasília*, 31-5-1963)

S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.

Rua Alexandre Herculano, 12-1.° Esq. — LISBOA

Telef. 55 31 83

EDIFÍCIO ANGOLA

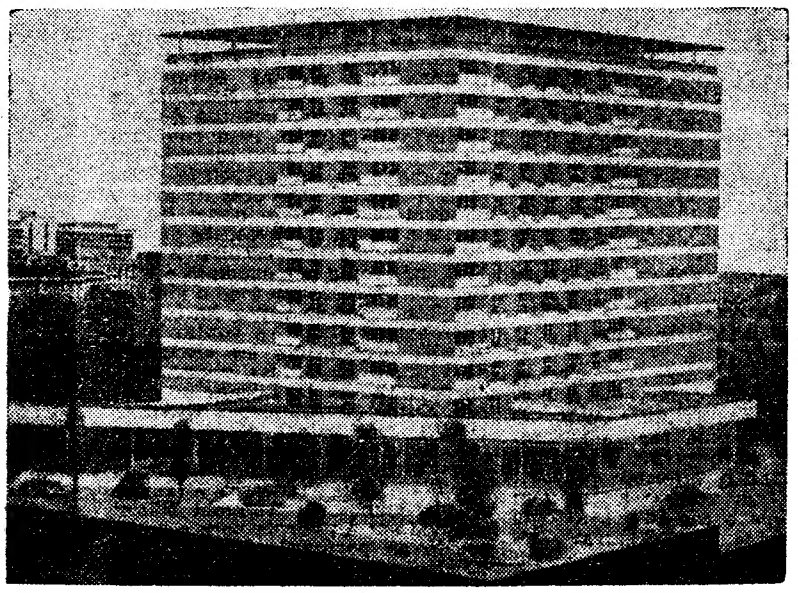
SE PRETENDE:

CONFORTO

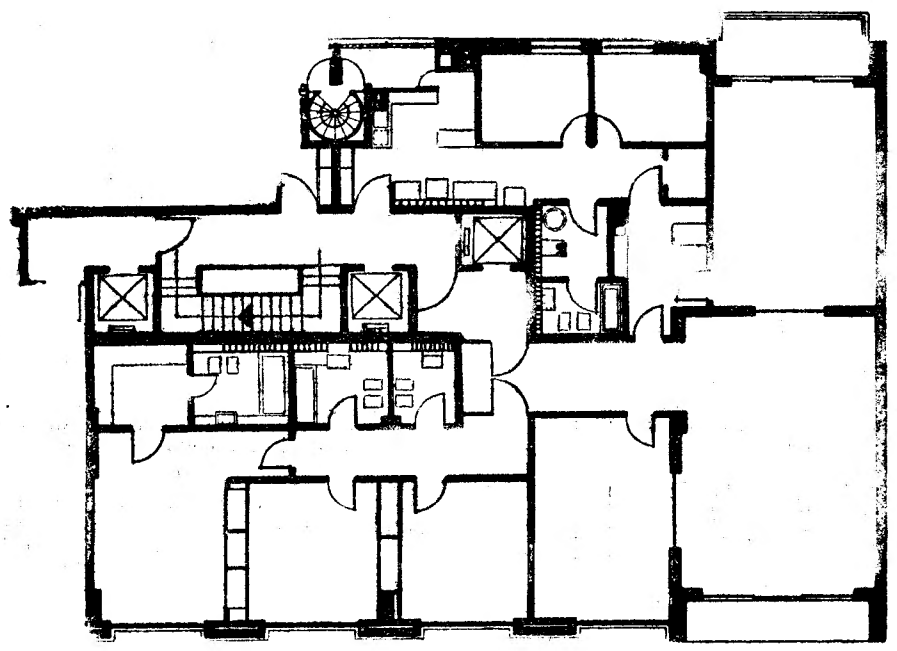
COMODIDADE

LUXO

e o mais elevado convívio social



Av. Duarte Pacheco, em Lisboa (Junto da Fiat Portuguesa)



adquira um apartamento deste Edifício onde a melhor técnica se aliou ao mais requintado gosto.

GARAGENS PRIVATIVAS

DÊ-NOS A HONRA DE UMA VISITA OU PEÇA-NOS INFORMAÇÕES
VERIFICARÁ QUE A SUA EXPECTATIVA É ULTRAPASSADA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Construtores de geradores
Refrigeradores de bebidas
Congeladores de alimentos

NOVA REMESSA

TÉCNICA APURADA
DA INDÚSTRIA ITALIANA

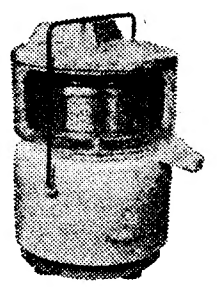
ÁRTICO, LDA.

LARGO DE SANTOS, 4-A
LISBOA-2 Telef. 662334

PARA OS SEUS SUMOS DE FRUTAS E LEGUMES

CENTRIFUGADOR

Moulinex



ESC. 965$00

RÁPIDO • SILENCIOSO

À venda em todas as casas do especialidade

Repr. Impex, Ida. — Lisboa
R. dos Gáveas, 6-3.°

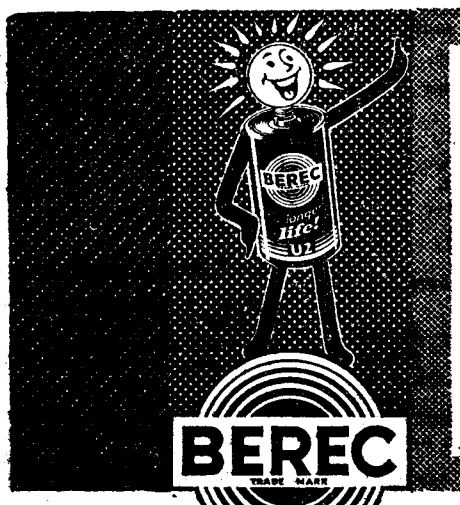
BOSCH

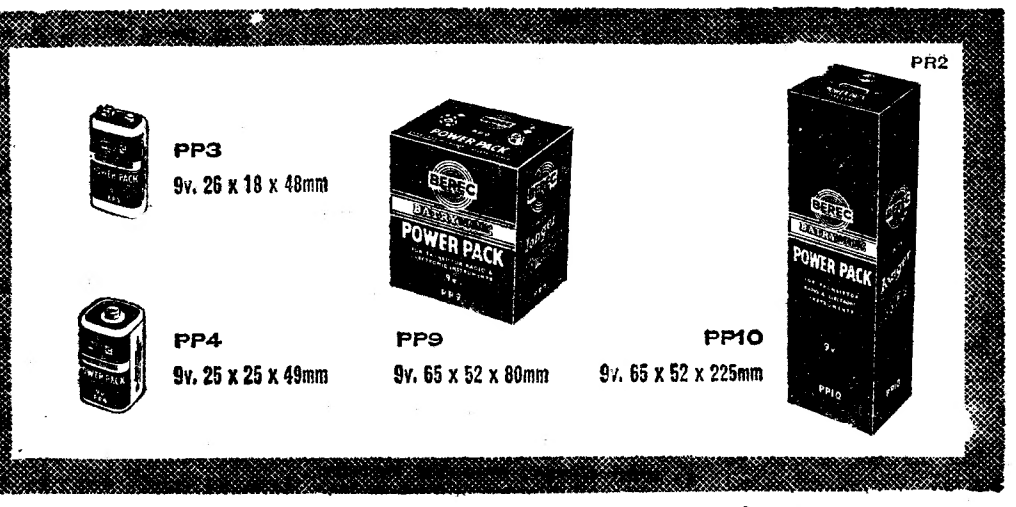
o frigorífico de maior venda na Europa

FRIGORÍFICOS
RÁDIOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS

CINER, LDA.

R. Ferreira Borges, 185 D - Tel. 68 65 99





Pilhas Berec para maior duração

FRIGORÍFICOS

ADQUIRA O MELHOR PELO MENOR PREÇO NA:

CASA A. SANTOS SILVA

Rua Passos Manuel, 4-A e B, c/v. Esq.°

(VISITE-NOS QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

PARA ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE FOGOS C/ 2 SALAS, MODERNAS INSTALAÇÕES

Rua António Maria Cardoso, 15

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L.° St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS

BALA POR BALA

por Carl G. Hodges

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

18

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Jeremias Wolfe terá toda a cidade texana de Quincy na mão, no dia em que fizer calar o jornal da terra, editado por Vic Banton. Wolfe desfere um golpe tremendo quando aterroriza o tipógrafo O'Brien, a ponto deste resolver sair da cidade. Mas os Banton contam agora com um aliado na pessoa de Brad Kirk, um investigador de seguros, que está na cidade para estudar uma curiosa série de incêndios que arruinaram os concorrentes mais directos de Wolfe...

CAPITULO IV

Brad Kirk seguiu os dois irmãos Banton pela escada do hotel. Uma salamandra bojuda, apagada, enchia quase todo o centro do vestioulo. Um grupo de homens de feições duras, achava-se sentado em redor da salamandra. Tinham inclinado as cadeiras para trás, e assentavam os tacões dos botins no anel de ferro que circundava a barriga do fogão. Falavam e riam grosseiramente... até ao momento de avistarem Kirk. Logo um silêncio pesado reinou na sala.

De subito, um dos homens... o tal barbudo que procurara atirar um pontapé á montada d e Banton, durante a troca de palavras que este tivera com Wolfe... levantou-se da cadeira e saiu á rua. Brad Kirk ouviu os seus passos que se afastavam rapidamente, e disse:

— Parece que o homem leva fogo no traseiro. Você conhece o tipo que acaba de sair daqui com tamanha pressa?

— Chama-se Mosby — disse Banton. — Julgo que trabalha para Wolfe. Encontra-se sempre perto dele.

Rosa Banton estava branca como a cal.

— Aposto em que foi ele que nos alvejou! E não ficará por aqui!

Kirk riu-se e abriu a porta da rua.

— O homem que nos alvejou serviu-se de uma espingarda. Mosby não anda de espingarda.

19

— Poderia tê-la escondido nas ruínas do edifício de Sturdevant — observou Banton. — Quem sabe se não estará a visar-nos neste momento?

— Ouvi os seus passos a afastarem-se ao longo do passeio. Se tivesse atravessado a rua, eu teria deixado de os ouvir em dado momento — disse Kirk, abanando a cabeça. — Tenho cá o palpite que Mosby não passa de um moço de recados, que se limita a informar Wolfe acerca das nossas voltas e manejos.

— Oxalá tenha razão.

Kirk deslocou o coldre numa fracção de segundo e puxou o revólver ligeiramente para o poder sacar rapidamente em caso de necessidade. Sorriu então para a rapariga.

— Não julgo que Wolfe esteja muito interessado em mim. Pelo menos, por agora. De momento, o homem estará a pensar noutro meio que lhe permita ficar com o jornal. Julgo que vocês deveriam pôr alguém de sentinela ao «Herald»... Wolfe não devia saber que tanto você como a sua irmã seriam capazes de compôr e que o facto dele ter conseguido afastar o vosso tipógrafo da cidade, não seria suficiente para encerrar a redacção do jornal. Agora, vai imaginar qualquer outro processo para pôr o «Herald» fora de circulação ou para ficar com ele.

— Jamais ficará com ele! — disse Banton, com calor.

Kirk olhou atentamente para ele.

— Esta tarde, você declarou a Wolfe que esperava a todo o momento uma nova máquina de imprimir, de San Antone. Era um facto ou meramente uma basófia?

— Não era basófia. A Companhia de Equipamentos de Impressão do Texas em San Antone, resolveu auxiliar-me. Tenho quatro anos para pagar a máquina e posso...

— Até hoje, nunca ouvi dizer que houvesse bons samaritanos entre a gente da Imprensa. Porque é que essa Companhia resolveu auxiliá-lo? Com certeza, eles conhecem Wolfe, a sua força e os seus planos ambiciosos de vir a ser eleito senador dos Estados Unidos. Porque estão eles resolvidos a

20

opôr-se a um homem tão poderoso como ele?

Banton riu-se.

— Limitei-me a jogar um homem contra o outro. Um dos proprietários da Companhia estava também na disposição de se candidatar ao Senado. De forma que se prontificou a impedir Wolfe de se apoderar de um meio publicitário. Ele...

Antes que Banton pudesse terminar a frase, um tiroteio nutrido chicoteou o silêncio. Homens começaram a surgir por entre os batentes do «Quincy Saloon». Dois cavaleiros esporeavam as montadas, arrastando qualquer coisa atrás deles, na ponta das cordas.

— Santo Deus! — exclamou Rosa Banton.—Eles tornaram a matar! E arrastam os cadáveres pela rua!

Kirk segurou-a por um braço, procurando impedir o ataque de histerismo que parecia prestes a apoderar-se da rapariga.

— Calma, senhorinha! Não são cadáveres que eles vêm a arrastar.

— O que é então?

Reboou uma gritaria do grupo dos homens que se tinham reunido á porta do «saloon». De repente, os dois cavaleiros refrearam as montadas e, com um golpe das cordas, soltaram os objectos que vinham a arrastar. Seguidamente, esporearam novamente os cavalos. Os assistentes reentraram no bar. Apenas, ficou cá fora o tal Mosby. Gargalhava grosseiramente, observando a aproximação de Brad Kirk e dos Banton.

Brad Kirk parou junto do objecto arrastado até ali por um dos cavalos. Parecia um grande tabuleiro de madeira, mas estava cheio de pequenos cubículos de metal.

Desceu do cavalo e sentiu um estalito sob os pés. Ajoelhou-se e tateou a lama. Quando se levantou, segurava dois ou três objectos de metal esguios, que, ao tacto, davam a impressão de oleosos. Não conseguia no entanto identificá-los. Foi até ao passeio e ergueu-os á luz que vinha do bar

Banton aproximou-se.

— Os miseráveis! São tipos de Imprensa! Os

21

bandidos tiraram as caixas de tipos lá da redacção e espalharam-nas pelas ruas. Impossível, encontrar agora os tipos todos! E sem eles, não poderemos fazer agora sair o jornal.

— Vamos dar uma vista de olhos pelo «Herald» — sugeriu Kirk.

Apressaram-se a descer a rua. A porta da entrada, escancarada, pendia de um só gonzo e os cacos de vidro espalhavam-se pelo passeio. Banton apressou-se a entrar. Riscou um fósforo e acendeu um candeeiro aparafusado á parede. A luz amarelada e indecisa da chama iluminou um verdadeiro caos de ruínas.

Tipos e papeis juncavam o chão e alguém, com um martelo, arruinara para sempre a máquina de imprimir. Baldes de tinta tinham sido despejados sobre as paredes.

— O cão maldito! Hei-de matá-lo! — exclamou Banton, aliviando o revólver no coldre.

— Tenha calma — disse Kirk. — Se você entrar no «Quincy saloon», urrando desafios, é certo e sabido que apanhará uma mão cheia de chumbo na cabeça.

— Mas eles não me podem fazer isso! Eu não... Kirk sorriu.

— Não o censuro. Mas compreenda a situação. Você sai daqui para matar alguém. Não importa quem. E como resultado, Wolfe e os seus homens jurarão que você assassinou uma vítima inocente e o xerife Murphy não terá outro remédio se não enforcá-lo.

— Já não aguento mais! Vou agora mesmo ao «Quincy». mesmo que seja a ultima coisa que faça.

Kirk encolheu os ombros.

— Se realmente está decidido a isso, não tenho outro remédio senão fazer o jogo consigo.

Dirigiram-se para o bar. Mosby viu-os chegar e desapareceu rápidamente no interior do salão. Brad Kirk e Vic Banton seguiram-no.

Havia uma sólida linha de homens ao balcão, virados para a porta. Olharam com hostilidade para Kirk e para os Banton, mas permaneceram calados. Vários jogadores sentados a uma mesa, empurraram para trás as cadeiras e trataram de

22

sair da linha de fogo. O homem em mangas de camisa que estivera até ali a martelar no piano, parou e ficou a ver a cena, de cigarro pendurado da boca.

— Onde está esse cão sarnento chamado Jeremias Wolfe? — perguntou Banton.

O empregado do balcão limpou instintamente o tampo de carvalho.

— O patrão não está, ou então o senhor já seria homem morto, «mister».

— Pois mandem-no chamar! Digam-lhe que estou á sua espera, para travar com ele o ajuste de contas final.

— Calma, amigo — atalhou Kirk. Poisou as mãos nos ombros de Banton, olhou-o calmamente e, com gentileza, impeliu-o para os batentes da entrada. Depois, regressou ao centro da sala e enfrentou os homens alinhados ao balcão. — Quem deu ordem para espalhar as formas de Banton pela rua?

Os homens permaneceram silenciosos. Aqui e ali desenharam-se sorrisos de mofa, e houve um homem que virou as costas e ergueu a caneca de cerveja. Kirk avançou, segurou-o pelo ombro e fê-lo dar meia volta

— Fiz uma pergunta, «mister». Não me vire as costas.

O outro empalideceu e entornou parte da cerveja. Fora-se a basófia no momento em que encarou o rosto frio de Kirk.

— Eu não sei de nada — ganiu. — Não sei de nada

Kirk percorreu a sala com o olhar, á procura de Mosby, mas descobriu que o homem desaparecera. Voltou-se então novamente para os homens alinhados ao balcão.

— Um dos homens montava um cavalo de artelhos brancos; o outro, um alazão castanho, marcado com um duplo W. Quem são eles?

(Continua)

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — PRIMATIC

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na Agência Raul Conde.

HIPOTECAS
SOBRE
AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

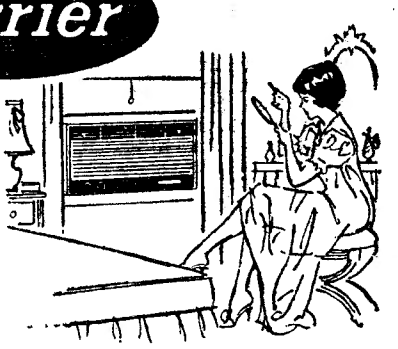
MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS.
MAPLES E DECORAÇÕES.
FABRICAMOS, FAZEMOS
TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«Jesus passou por aqui»

por Guedes de Amorim

Seguindo-se a uma obra de ficção extensa, em que traduziu as suas inquietações profundas no enquadramento da observação da vida que lhe foi acessível, Guedes de Amorim tem consagrado os seus ultimos anos de trabalhador intelectual a outros rumos de criação. Em 1960 publicou «Francisco de Assis, renovador da Humanidade», biografia e interpretação ético-religiosa em que deu testemunho mais evidenciado de uma viragem que não é apenas literária nem formalmente doutrinal — porque tem as suas raízes numa *crise* complexa de inteligência e de sentimento humano. Ele próprio repudia o termo, decerto por se considerar definitivamente entranhado na via que escolheu ou que misteriosas forças íntimas lhe fizeram escolher. Mas a sua evolução é a de uma mística pessoal — e todo misticismo é uma *crise*, por necessidade intrínseca e ainda que seja o estilo espiritual de uma vida inteira. Estilo de vida e estilo literário sofreram viragem idêntica no novelista e jornalista Guedes de Amorim. E ambos se representam na nova fase da sua obra, iniciada com a discutível interpretação do «Povorello» e agora prosseguida com novo volume significativo.

Em «Jesus passou por aqui» é ainda a fascinação moral e mística da egenda franciscana que domina as quinhentas páginas de um roteiro alvoroçado de viagem. Guedes de Amorim partiu para a Palestina em demanda da terra que foi destinada, há milénios, ao «povo eleito» e onde se desenrolou a génese do cristianismo. Percorreu-a «com os olhos abertos, ouvidos atentos e

Guedes de Amorim

coração próximo de tudo». E também com a largueza de espírito bastante para poder interrogar, afirmando, na portada da obra: «Se nem todos serão julgados com a Lei, por que obstinado motivo se ousaria apreciar a existência dos crentes de outras religiões só com a Bíblia?». Na Palestina encontrou, sob o signo da fé que perfilhou, a mesma problemática fundamental que outros caminhos da experiência humana, de resto, já lhe tinham desvendado: «Do franciscanismo como regra ou estilo de existência, dentro da biologia e dentro da teologia, veio-me o legítimo propósito de mostrar, pelo confronto com regras ou, pelo menos, estilos de existência de várias religiões, na sua irredutível firmeza, que é na terra que os homens, todos os homens, sem fichas nem discriminações, num convívio fraternal e sem distancias, principiam a caminhar para a completa libertação...». A libertação que se desvenda a Guedes de Amorim, no entanto, é a que aos homens «foi prometida e até conquistada com o sangue do Calvário».

Neste espírito, capaz de descobrir muitas coisas mas também de velar muitas outras, deambulou o autor de «Jesus passou por aqui» na terra palestiniana. Foi de Beirute ao Monte Sinai, de Jerusalém ao Mar Morto, de Jericó a Damasco e Emaús, de Monte Sion a Cafarnaum, de Jafa ao Tabor. Meditou sobre «as ruas da cruz e do perdão», junto ao poço de Jacob e do «lago da fraternidade»; pôde ver, como toda a gente, os contrastes que a história e as realidades do presente gravaram nos «Lugares Santos»; e constatou com sincera e nunca retraída admiração a obra corajosa e inteligente que está a erguer-se na cooperativa comunidade do Estado de Israel. A tolerancia e a compreensão não constituem esforço na mentalidade emocionada e sincera com que Guedes de Amorim vai tecendo a sua narrativa de viajante.

Literáriamente, o livro tem qualidades e defeitos de jornalista, qualidades e defeitos de escritor. Esplêndidas páginas, de visão viva ou de estado de alma veemente, marginam com outras de quase trivial relato ou de minuscula experiência pessoal. Talvez não fosse muito fácil estruturar a obra de outro modo, nas condições de facto e de sentimento em que o autor efectuou a sua peregrinação. O interesse maior que tem de procurar-se nele é o do seu testemunho — e o da fluência, calor emotivo, receptividade vibrante com que o transmitiu Guedes de Amorim aos seus leitores e aos que acompanham com viva curiosidade de observação humana o seu caminho. *(Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).*

«A Revolta»

por Leonel Cosme

Associado com Garibaldino de Andrade, tem sido Leonel Cosme o persistente e corajoso animador das *Publicações Imbondeiro*, editadas em Sá da Bandeira (Angola) com um sentido de continuidade a que só tem faltado, por vezes, um sentido mais equilibrado e eficaz de metodologia e doutrina da divulgação literária. Romancista e contista com alguns livros publicados, Leonel Cosme tem vindo a construir como escritor uma personalidade que talvez as circunstancias não lhe tenham permitido ainda afirmar definitivamente em outros sentidos. Com o seu primeiro romance, «Um Homem na Rua», evidenciou prontamente certas virtualidades literárias que foram a garantia de um caminho a percorrer; mas em devida oportunidade se salientou que os tons demasiadamente carregados de certas figuras e circunstancias, a rebusca muito forçada do trágico, a intervenção muito assídua do autor no andamento da acção e no comentário ao comportamento das personagens, lhe determinaram o frequente declínio da qualidade novelística.

Outros livros se seguiram: o volume de contos «Quando a Tormenta Passar», reflectindo a exterioridade mas não o intimismo profundo do ambiente angolano; outra colectanea contística, «Graciano», com mais penetrante compreensão do dramatismo autêntico do quotidiano; e a novela «A Duvida», com mais realizado estilo narrativo em função do género, mas ainda escasso sentido da individualização das personagens e da atitude do autor perante elas. Com a publicação, ainda na série *Imbondeiro*, do romance «A Revolta», deu Leonel Cosme um novo passo no caminho que não está a afigurar-se muito fácil da sua vocação de escritor.

O romance tem o interesse da observação viva de certos ambientes, sobretudo no ambiente colonial de fazendeiros europeus e está escrito com correcção literária, algumas vezes com bons efeitos de estilo — especialmente no desenho impressivo de paisagem e de situações. Mas a composição de cenas dialogais de grupo tem um cunho de montagem teatral que deixa, no romance, uma sugestão demasiada de fictício; os caracteres e contrastes humanos são esboçados com simplismo e com pormenor que os diminui na sua alusiva verdade de expressão literária; a preocupação muito evidenciada de *documentar* a vida social e económica de casa agrícola africana, tomando circunstancias como pretextos e não como essências de representação, mantém na narrativa um convencionalismo perturbador; e não se corrigiu, com este livro, a tendência já apontada do autor para intervir na sequência natural da história e para as largas divagações de *cor local* sobre «a Africa lendária, prenhe de segredo e de mistério».

Leonel Cosme terá de persistir com esforço na sua formação literária para alcançar o nível que as suas positivas qualidades justificam. O exemplo dos bons mestres, um esforço de maior autenticidade, a conquista de um *sentido* mais profundo para a sua novelística, são factores indispensáveis da sua realização de escritor. *(Publicações Imbondeiro, Sá da Bandeira, Angola).*

Registo

- *Ferrão Moreira, muito determinado pela função pedagógica e empenhado na consciencialização clara das suas preocupações intelectuais e sociais, publicou o volume de crónicas ou breves ensaios «Temas do nosso Tempo». A sua reflexão cinge-se muito de perto ao imediato da experiência pessoal para atingir o nível de universalidade de interesse que seria desejável. Mas há nas páginas do livro que escreveu a clareza de pensamento, de crítica e de objectivos pedagógico-sociais que basta para o justificar. Mas para o justificar no ambito pessoal dos interesses intelectuais do autor, sem profunda e extensa penetração nos sérios «temas do nosso tempo».*
- *J. Rosário, poeta moçambicano da cidade da Beira, reuniu no livro «Abstracto, nu e eu» uma colectanea de poemas que só se definem pela superficial excentricidade e pela pretensão de profundeza inexistente. Se quiser ter um destino sério de poeta terá J. Rosário de procurar outros rumos mais válidos, no conteudo e na forma.*
- *«Peregrino», livro de versos de Silvestre Gaudêncio, é outra tentativa malograda de uma lírica que não o consegue ser. Amostra da primeira quadra de um soneto: «Se eu tivesse palácios ou condados/como outrora os tiveram nobre gente/todos te os dera perdulàriamente/no dia dos teus anos festejados». Um professor da Faculdade de Letras de Lisboa prefacia o livro a que estes versos transcritos dão a suficiente qualificação.*

Pequenos problemas do neo-realismo

(Continuação da 17.ª página)

quanto estas se encontram em muitas composições que não são neo-realistas, por exemplo, em poesias de Camões e de Bernardim. A menos que eu considere estes poetas como neo-realistas «avant-la-lettre...».

Eis as palavras de Gastão Cruz: «De facto, em toda a poesia, contemporânea ou não, abundam vestígios de pensamento dialéctico. E, de acordo com esta parte da definição de J. F. Fafe» (a utilização como instrumento criador das categorias fundamentais da dialéctica) «teriamos de considerar Camões e Bernardim, por exemplo, neo-realistas «avant-la-lettre».

Ora, de acordo com essa parte da minha definição, talvez De acordo com a minha definição completa — nunca.

Defini o neo-realismo por *duas* características: utilização das categorias fundamentais da dialéctica, como instrumento criador, e adesão á nova fase da História. Não o defini só pela primeira destas características.

Assim, de acordo com uma parte da minha definição, G. Cruz não tem que considerar nada. De acordo com a minha definição completa, só poderá considerar que jamais eu diria essa banalidade, essa asneira, de chamar «neo-realistas «avant-la-lettre» a Camões e a Bernardim Ribeiro...

Porque deparamos com a categoria de mudança em poemas de Camões e de Bernardim, não é legítimo chamar-se a estes autores «neo-realistas «avant-la-lettre». Apenas será legítimo declarar-se que a categoria de mudança, categoria fundamental da dialéctica, já se encontra no século XVI. O que, de resto, não deve admirar ninguém. Pois ela nasceu com Heraclito, no século V a. C....

3 Em «Alguns problemas do realismo», Gastão Cruz aceitava a parte da minha definição respeitante ao que chamei «adesão á nova etapa da História». Hoje, em «Ainda alguns problemas do realismo», já não aceita. Porque entretanto descobriu, lendo a minha resposta ás suas primeiras objecções, que eu defendia uma adesão «explícita», quando ele supunha tratar-se apenas duma adesão «implícita». Mas que motivos lhe dei eu para a sua nova interpretação?

Eis o passo que fez Gastão Cruz mudar de ideias: «Não é neste particular das categorias que se pode discutir o neo-realismo de «Cantata». Mas sim quanto á sua adesão ao que chamo a nova etapa da História. Cantata ressuma desencanto, tristeza, cansaço... Não encontramos aí a participação no combate pela dignidade e pelas condições da felicidade humana».

O trecho, concordo, deixa lugar a várias interpretações. E Gastão Cruz atribui-me a mais tacanha. Muito obrigado.

Esclareço. Ao dizer «não encontramos aí a participação no combate pela dignidade e pelas condições da felicidade humana» não quero exigir ás obras, para taxá-las de neo-realistas, nenhum toque de clarim simbólico. A adesão á nova etapa da história reflecte-se na Arte (segundo creio) pela conquista de mais uma perspectiva, de mais uma focagem, sobre as pessoas, as coisas, os acontecimentos. Consoante escreveu Jean-Paul Sartre: «considerar a nossa época do alto do futuro que ela se forja, visto ser amanhã quem decide da verdade de hoje».

Do alto do futuro que ela se forja — dos cimos da massa confusa do nosso projecto humano, ponto de vista do qual o presente se nos afigura menos limitado e menos inerte. Uma ideia sobre o futuro (posto que necessáriamente nebulosa) representa ao mesmo tempo um projector a iluminar a face da realidade quotidiana. Será que defendo efectivamente uma «adesão explícita»?

Esta perspectiva do futuro não a encontramos em «Cantata». Há aí a perspectiva de um presente estrito, a perspectiva da memória, uma perspectiva cósmica. Perspectiva do futuro não há. Rigorosamente, esta lacuna é o que torna discutível o neo-realismo de «Cantata». Não a sua tristeza, o seu desencanto, o seu cansaço... Mas a circunstancia de lá residirem sómente tristeza, desencanto e cansaço. De lhe faltar esse projecto humano que tornaria menos absolutos tais sentimentos.

Não obstante, considero «Cantata» neo-realista. Talvez a obra menos neo-realista de Carlos de Oliveira. Mas neo-realista, ainda assim.

Falta-lhe a perspectiva do futuro, é certo. Mas como interpretar esta lacuna? (Os esquemas os conceitos, as definições, não podem ser aplicadas mecânicamente. Têm que se tomar em linha de conta as peculiaridades do problema, tem que se operar com uma certa dose de maleabilidade.

Vamos interpretá-la como alteração substancial da atitude artística e humana de Carlos de Oliveira? Suponho que cometeríamos um erro grosseiro. Basta considerarmos os seus livros anteriores — onde a perspectiva do futuro tem o relevo de uma coordenada dominante — para verificarmos quanto uma interpretação dessas seria abusiva. Pois a perspectiva do futuro apresenta-se tão vincada nas outras obras deste autor que a sua omissão em «Cantata» não chega para significar uma descrença nas possibilidades sociais do Homem. Seria necessário, neste caso da poesia de Carlos de Oliveira, que em vez de omissão... houvesse declaração expressa. (Do modo, evidentemente, que as declarações expressas se fazem em Poesia).

De forma que prefiro interpretar a falta, em «Cantata», de uma perspectiva do futuro como um enfraquecimento apenas (e talvez momentâneo) do neo-realismo do autor, a tomá-la por uma mudança de atitude humana e artística. E eis aqui, juntamente com a circunstancia de categorias fundamentais da dialéctica — conforme demonstrei no meu ultimo artigo — haverem sido utilizadas na criação de «Cantata», as razões porque considero esta obra neo-realista. Expliquei-me, por uma vez, com clareza?

Gastão Cruz procurou apanhar-me numa contradição entre o meu conceito de neo-realismo e o facto de eu ter citado «Cantata» como exemplo neo-realista. E do mesmo passo envolver-me num dilema: ou o conceito está certo e «Cantata» não é neo-realista, ou «Cantata» é neo-realista e o conceito está errado...

Mas Gastão Cruz ignora que o mais característico nos dilemas reside em permitirem sempre uma terceira saída?

JOSÉ FERNANDES FAFE

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

TÉCNICA simples e limpa. Dezasseis contos cheios de ternura sobre a gente simples das Asturias. Trata-se de «La Paga», do jovem Mauro Muñiz.

★

NO actual panorama da poesia espanhola, Angel Crespo é um valor positivo. Não admira pois que o aparecimento de «suma e sigue» tenha sido bem recebido.

★

COM mais de quinze novelas no seu activo, Zunzunegui lançou agora «El camino alegre», que está a obter excelente êxito. E' a história de uma mulher de vida incerta que o meio social conduziu a amargo destino.

★

FOI lançado «Rocinonte de la Mancha», de Miguel Buñuel, um livro em que os animais falam com tanta sensatez como os homens. Livro interessante para crianças.

DE Carmen Laforet apareceu «Tres pasos fuera del tiempo», romance sobre problemas do juventude. Dividem-se as opiniões quanto ao valor literário da obra.

★

PARA além do interesse narrativo de «Viaje por España», de Manuel Campoy, é de notar que o autor ao viajar pelo país recolheu elementos sobre obras de arte pouco conhecidas.

★

AS duas mulheres protagonistas de «Cristo habló en la montaña» são habituais frequentadoras do «Café Levante» — não nos recordamos de as ter visto lá. São autores do livro Victor Alperi e Juan Molla.

★

APÓS prolongado silêncio Elena Quiroga parece disposta a voltar ás lides literárias. Anuncia-se para muito breve a saída na novela «Escrevo tu nombre».